FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 330

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

KENNEDY vítima de atentado a tiro

O SENADOR FOI ALVEJADO APÓS A SUA VITÓRIA NAS ELEIÇÕES DA CALIFÓRNIA

LOS ANGELES, 5. (R.) — O senador Robert Kennedy foi levado de urgência para o hospital, a sangrar abundantemente, em consequência de vários ferimentos de bala, após uma tentativa de assassínio cometida, hoje de manhã, na sede da sua campanha eleitoral.

O senador foi alvejado a tiro perante dezenas de partidários que aclamavam a sua retumbante vitória sobre o senador McCarthy nas eleições primárias da Califórnia.

«Meu Deus, oh!, meu Deus», lamentavam-se os seus amigos.

Segundo parece, Bob Kennedy foi atingido com três tiros. *(Cont. na 17.ª pág.)*

Esta foto foi obtida logo após o atentado de que foi vítima Bob Kennedy. O fotógrafo que a obteve estava junto do senador quando este foi alvejado a tiro. O sangue começava já a manchar o rosto de Kennedy. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

MERCÚRIO E ANTI-MERCÚRIO

Olha-se à volta, sem propósito nem preconceito, parece que de todos os lados salta o espectáculo que nos deixa ver o gato e o rato, o médico e o doente, quem compra e quem vende, o homem e o lobo, o polícia e o ladrão. Enquanto não se acerta na maneira de todos os lobos se sumirem do nosso contacto diário, parece que o de valer a pena é aceitar esse convívio e torná-lo quanto possível sorridente, ainda que de mão no ar e pé atrás. Ora, é dos livros que o comprar e o vender são dois actos que poderiam ser complementares se os dois homens, o que vende e o que compra, deitassem contas ao seu interesse, o aferissem em rigor pelo padrão do justo e fossem capazes de pôr ao alto, rigorosamente ao alto, a agulha que faz de fiel da balança. Mas quê? Parece que nós não somos capazes senão de assumir posições de luta, cada um puxando o mais que pode a brasa à sua sardinha e, se possível, deixando o parceiro sem a brasa e até sem a sardinha... É toda uma arte, poderá até dizer-se que é toda uma técnica. Pois não é? Todos nós nos damos conta da subtileza com que Mercúrio nos oferece aquilo de que não precisamos. E tanto mais subtil é esse afã quanto menos ele se refere àquilo que nos faz falta, a arte de nos oferecer o supérfluo, de nos deslumbrar com o inútil, de nos prender pelo encanto. As modernas técnicas de promoção de vendas, no seu máximo requinte, dizem tudo a esse respeito, os produtos apresentados em cada vez mais ostentosas e atraentes embalagens, deixar-se o consumidor desbaratar por esse deslumbramento de apresentação, comprar do que precisa para além do que precisa ou mesmo comprar aquilo de que não precisa, quem não viu, não conhece, não sofreu? Em países onde tais práticas e tácticas chegaram deitam-se cálculos de que, com frequência, as donas de casa fazem compras de produtos de consumo na ordem de trinta por cento acima das suas necessidades reais. Como não podemos instalar um sistema de sermos todos a vender e ninguém a comprar, talvez os compradores pudessem aperfeiçoar-se tanto quanto se têm aperfeiçoado os vendedores.

2.ª EDIÇÃO

BOB KENNEDY FOI OPERADO

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

DETIDO O AGRESSOR

LOS ANGELES (Califórnia), 5 — Rafer Johnson, antigo campeão olímpico do decatlo e colaborador de Robert Kennedy, deteve um pistoleiro que fizera vários disparos.

A Polícia informa ter já à sua guarda o agressor de Robert Kennedy.

SE OFERECER GRANDES PRÉMIOS É BOM

FÉRIAS EM PORTUGAL

DÁ-LHE O PRAZER MAIOR DE OS RECEBER

«Férias em Portugal» afirma-se cada vez mais um êxito na medida em que a melhor compreensão do público tem correspondido aos nossos intentos ao lançar esta sensacional iniciativa cujos objectivos são oferecer ao maior (Cont. na pág. seguinte)

De ontem para hoje

«O DESAFIO PORTUGUÊS»

A Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o governador civil e o Círculo Almeida Garrett convidaram o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros a ir á capital do Norte proferir uma conferência sobre o momento que se atravessa neste momento. Tema: o desafio português, repto que esta nossa velha Nação lança a nós todos, de qualquer idade que tenhamos, perguntando-nos se estamos á altura dos direitos e dos interesses permanentes de Portugal. Disse que há trinta anos «em conjuntura política, em obediência a mitos que se apossaram dos espíritos, se bateu no mundo toda uma geração». Disse, em dada altura, sobre a evolução de há anos a esta parte: «Condenou-se Portugal em nome do anti-esclavagismo, quando a escravatura, que toda a Europa praticara maciçamente, deixou de ser económicamente proveitosa, e passou, por esse facto, a afrontar de subito a consciência das maiores potências. Advogou-se o direito de visita e inspecção a navios nossos, e admitiu-se a legitimidade do bloqueio de alguns portos portugueses para, segundo era alegado, assim melhor se executarem os objectivos ideológicos da comunidade internacional. Defendeu-se a internacionalização dos problemas africanos quando as potências, pela sua força, tiveram a certeza de poder dominar essa internacionalização e encaminhá-la em seu proveito.» E, depois, a concluir: «Desta investigação sumária, parece evidente o paralelismo entre os principais mitos do Mundo actual que foram lançados e em que se apoiam as grandes forças internacionais, e os ataques que nos são dirigidos no plano mundial. sso significa que sofremos o embate dos grandes interesses e ambições e que somos acusados e atacados porque estamos no seu caminho. Daqui deveremos compreender que é inviável conciliar ou apaziguar os adversários mediante transigências parcelares. Porque, com efeito, os interesses só se consideram satisfeitos quando efectiva e realmente o forem; mas então já nós teríamos cessado de ser o que somos; e as ambições apenas se detêm quando acomodadas no arranjo global a que conseguirem chegar. Por isso, tem de ser imperativo da nossa política nacional procurar atravessar, tão incólumes quanto possível, a tempestade da actual revolução planetária; porque, restabelecida a ordem publica internacional e firmadas as modernas Tordesilhas mundiais, os novos impérios já então saturados, serão os mais extremados defensores da lei, dos direitos adquiridos, e da moral. Temos de ser fortes até essa altura, para que seja respeitada a nossa integridade dentro do lugar que nos cabe. Mas tudo isto significa também que são inuteis, além de perigosos, todos os compromissos políticos.»

PRÉMIO DE ARTE

Fred Kradolfer recebeu ontem o Prémio «Diário de Notícias» que até agora, desde 1957 em que foi instituído e atribuído a Fidelino de Figueiredo, galardoou artistas e escritores. Fred Kradolfer, nascido em Zurique e estabelecido em Portugal desde 1924, com 21 anos apenas, muito contribuiu para a evolução estética portuguesa nestes 40 anos. Ao saudá-lo disse o dr. Augusto de Castro: «Para que o prémio tenha a eficácia social que é a sua principal razão de ser, é impossível isolar o livro, o quadro, a escultura, a composição ou o plano arquitectónico de um conjunto, duma influência, e duma repercussão que constituem o apanágio duma actividade exemplar ou duma vida».

AUTOMÓVEL DE MÁ MORTE

Em Lordelo, Guimarães, saíam de sua casa os irmãos José e António de Sousa Ferreira, de 7 e 6 anos. Iam para a catequese. Surgiu, então um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Jaime Augusto de Magalhães Gouveia, de 34 anos. As crianças iam pela berma da estrada, mas o carro entrou em ziguezagues, apanhou as crianças. Foram levadas ao hospital de Santo Tirso, mas de nada valeu. O condutor foi detido.

ARTUR JORGE

não deixa a ACADÉMICA

As informações vindas de Coimbra, e já divulgadas, que garantiam a presença de Artur Jorge, pelo menos por mais uma época, na equipa da Associação Académica, acabam de ter plena confirmação.

Foi o próprio dianteiro escolar que, esta manhã, nos afirmou ter tomado a decisão de continuar a envergar a camisola negra da «Briosa».

— Mas vai perder muito dinheiro — interpuzemos:

— É verdade. Vou perder muito dinheiro. Mas talvez tenha outras compensações. O dinheiro não é tudo. Quero, no entanto, salientar a compreensão revelada pelo Sporting, que, embora desejando o meu concurso, aceitou o meu desejo de prosseguir a vida escolar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

MATOSINHOS 7

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Matosinhos?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

número possível de leitores, umas férias inolvidáveis que, no caso do primeiro prémio, um automóvel recordará para sempre.

Publicamos hoje a sétima reportagem da série de vinte que nos propusemos fazer, a fim de facilitar ao leitor a escolha do local para férias, apresentando-lhe essas terras através da visão pessoal dos nossos enviados especiais. Não se trata de qualquer guia turístico, nem a iniciativa tem a pretensão de abordar os problemas existentes naquelas localidades. Isso está fora do âmbito deste trabalho jornalístico que, revestido do maior interesse, estamos elaborando para o ajudar, leitor.

A actividade redactorial que acompanha «Férias em Portugal» é um precioso contributo para a valorização desta nossa iniciativa, que está longe de ter como fundamento os objectivos dos demais concursos. Se não deixa de ser um concurso pela simples mecânica do leitor participar, tem, por um lado, o fim de proporcionar uma regalia social ao nível dos privilégios a muitos dos que nos distinguem com a sua atenção diária e, por outro, obriga a uma actividade jornalística cujos reflexos são sentidos já nas regiões visitadas pelos nossos enviados especiais e também noutros círculos ligados ao Turismo.

Além de um automóvel, que é aliciante oferta para o primeiro premiado, férias para todos os gostos encontram-se entre os prémios de «Férias em Portugal».

Encontrar uma solução para cada caso foi preocupação nossa e julgamos que conseguimos esse objectivo, pela variedade de locais de férias, de meios de transporte e de aspectos de interesse que reunimos em «Férias em Portugal».

Se o leitor for do campo e preferir uma grande cidade e os seus centros de prazer para nela consumir os seus dias disponíveis para férias, tem no nosso concurso a solução para esse seu problema.

Se, por outro lado, o ruído da grande cidade o exaspera ao fim de quase um ano de trabalho monocórdico e esgotante, tem, no campo ou na praia, o local indicado para umas férias repousantes, e isso também está incluído em «Férias em Portugal», que lhe oferece possibilidade de escolha, de Viana do Castelo a Faro...

No entanto, pode dar-se o caso de o leitor precisar de variar de ambiente, de sentir a atracção do exótico, do fora do vulgar. Também se assim for, o seu problema está resolvido, pois da Madeira a Lourenço Marques, passando por Luanda, o leitor tem possibilidade de ter umas férias excepcionais.

E isto sem falar no magnífico NSU 1200 C, que será seu se for o primeiro classificado, nem na viagem de 30 dias através do País, com estadia completa para duas pessoas em diversos hotéis, como acontece nos outros prémios, de resto. E não esqueçamos, também, os magníficos fins-de-semana em pousadas oficiais, o prazer de poder viajar, com toda a segurança e conforto, nos aviões da TAP ou de olhar a paisagem que corre sob os seus olhos enquanto espreita pela janela da confortável carruagem da C. P. que o levará ao destino das suas férias.

Acrescente o seguro, no valor de 500 contos, feito pela Companhia «Tranquilidade», e terá o conjunto fabuloso de prémios que «Férias em Portugal» lhe proporciona.

Da montanha agreste ao bucolismo de bilhete postal, passando pela areia clara das praias atlânticas ou das ardentes praias tropicais, o leitor tem ao seu alcance umas férias fabulosas, com todos os atractivos que justificam o seu desejo de participar.

Estamos cada vez mais próximos do grande dia — aquele em que o leitor conhecerá a sua sorte. Até lá não se excite. Vá recortando, calmamente, os cupões e guarde-os em sítio certo. Vinte rectângulos pequenos de papel podem valer-lhe umas férias de sonho e, ainda por cima, um automóvel.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje.

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

PUBLICAÇÕES

«**Mundo Motorizado**» — N.º 255.
«**Boletim de Seguros**» — N.os 74 e 75 — 2.ª série.

«**Boletim do B. N. U.**» — N.º 73. Do sumário: «A vida económica portuguesa em 1967» e «Hotel Algarve — Prémio Skal 1967».

«**FUNDEXPORT**» — N.º 429.
«**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA**» — N.º 18.
«**RADIO MOÇAMBIQUE**»—N.º 374.
«**DIVULGAÇÃO AGRO-PECUÁRIA**» — N.º 80. Inclui um estudo sobre adubação de culturas tropicais, pelos eng.os agr. Joaquim Xabregas e A. Sousa Santos.

«**BOLETIM DA CAMARA DO COMÉRCIO DE LOURENÇO MARQUES**» — N.º 7.

«**Lisbon Courier**» — N.º 264-265.
«**South African Panorama**» — Número de Maio.
«**Mais Alto**» — N.º 108.
«**Comércio de Lisboa**» — N.º 22.
«**Novo Rumo**» — N.º 93.
«**Indústria Portuguesa**» — Numero de Maio.

«**Síntese da situação e perspectivas da indústria**» — Com este título publicou o Gabinete de Conjuntura e Análise Económica uma «plaquette», que se refere à situação das indústrias em Março ultimo e às perspectivas que as mesmas apresentavam nessa altura.
«**Stella**» — N.º 367.

«**Boletim da Associação Industrial de Angola**» — N.º 21.

«**Acção**» — Números de Fevereiro e Março.

«**Boletim da Junta Nacional da Cortiça**» — N.º 351.

«**Flâmula**» — N.os 27 e 28.

«**Boletim Mensal do Banco de Fomento Nacional**» — Número de Abril.

«**Boletim das Actividades do I. S. T.**» — N.º 25.

«**Boletim Informativo**», da Associação Comercial de Lisboa — N.º 190.

«**Indústria de Moçambique**» — Número de Fevereiro.

«**Síntese da Situação e Perspectivas da Indústria em Março de 1968**» — Publicação do Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria.

«**Revista de Enfermagem**» — N.º 6, vol. 6.

«**Ver**» — N.º 17.

«**Rodoviária**» — N.º 153.

«**Lavoura Portuguesa**» — N.os 1 e 2 de 1968.

TRÊS DIAS NO ALGARVE
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Homenagens

Ao dr. Alfredo Vasques Homem

Hoje, ás 20 horas, no restaurante «A Colmeia», Rua da Emenda, 110, 2.º, decorre o jantar de homenagem ao dr. Alfredo Vasques Homem, uma das figuras mais representativas do naturismo português, ao qual tem dado todo o seu talento e dedicação.

Ao dr. Leopoldo Laires

Promovido por um grupo de colegas e amigos, decorre no dia 17, no Restaurante da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem ao dr. Leopoldo Laires, por motivo da sua posse como director de serviço de cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa.

As inscrições estão abertas na Pastelaria Benard, na Rua Garrett, ou pelo telefone 325171.

VIDA SOCIAL

DR. ALFREDO FRANCO

Partiu para a Noruega o dr. Alfredo Franco, que vai tomar parte numa reunião do «Comité» Permanente da U. I. M. C., que decorre em Oslo. Seguirá depois para Bucareste, onde participará num simpósio sobre «Hipertensão», em que fará uma comunicação.

Ora diga-nos...

— Vai ver as marchas?

Marchas populares de quinze bairros vão desfilar, na noite de Santo António, desde o Parque Eduardo VII ao Rossio. Oxalá o tempo esteja de feição, porque o público (ou os públicos?) não costuma arredar pé, gozando o espectáculo até à última migalha. Três habitantes de Lisboa pronunciam-se sobre o magno problema: ir às marchas? Passar o Santo António em casa?

● *Albertino Marques Ferreira, motorista de táxi. Estava parado por causa do trânsito, de olho no automóvel da frente. Respondeu-nos em menos de cinquenta centavos:*

— Tenciono ir, sim senhor. Até posso dizer que sou obrigado... Nesta profissão é assim: chegando a noite das marchas, está tudo cercado por ali e a gente não se pode mover. De modo que...

● *Eduardo da Silva Antunes, montador de andaimes. Tem 44 anos e uma recordação: em 1944...*

... em 1944, estava eu com vinte anos, fiz parte da marcha de Alfama. Sabe uma coisa? A Amália foi a madrinha.

— E ganharam?

— Não. Nem me lembro da classificação. Agora o que lhe posso dizer é que nunca falto ás marchas. Este ano depende do armazém: se houver serão... Mas não deve haver.

● *Luís de Sousa, tipógrafo, natural do Bairro Alto e morador (há trinta anos) em Santa Catarina. É capaz de ir, como nos disse:*

— É possível, é possível... Na minha qualidade de lisboeta, gosto de ver aquilo. Até vou bater palmas por Santa Catarina. Moro ali, ora pois... Não, nunca entrei na marcha, não calhou. Mas ajudei a angariar fundos para a primeira que houve, no tempo do velho Santana.

«DESTROYERS» E «COCKTAILS»

«Cocktails» são, em grande parte, um bom manancial de notícias. Comecei a frequentá-los umas vezes porque me apetecia conviver, outras por dever de ofício. Mas agora descobri um grande interesse nos «cocktails» — a observação dos seus «destroyers».

Vocês conhecem-nos: são figuras simpáticas que sulcam as salas a uma velocidade de cruzeiro constante, extremamente manobráveis, com braços e sorrisos sincronizados, respectivamente, com o *whisky* e com as pessoas, quer dizer, sorrindo à direita enquanto o braço esquerdo apanha na passagem o copo do tabuleiro que o empregado trazia em sentido contrário.

Convivem telegràficamente — sete palavras a X antes de arrancar para os croquetes, com a respectiva pausa posterior para deglutir o primeiro e engolir o segundo (aproveitando para limpar os dedos ao cortinado); cinco palavras a Y a caminho do caviar que está lá à frente a desaparecer, etc.

Ah, como são perfeitos, eficientes, esses destruidores dos «cocktails»! É uma arte difícil, a deles. Sorrir enquanto se mastiga, falar com um croquete a deslizar pelo esófago e principalmente comer bem sem se dar por isso. Sabem porque é que eu os invejo? Porque nos «cocktails» só consigo comer pinhões.

Uma pessoa chega cansada, atrasada, contrariada, metem-lhe um copo na mão, um rissol na outra, acertam-lhe com um sorriso e desaparecem que é como quem diz «governa-te». Uma pessoa penetra depois em todo aquele ruído dentário (protésico em muitos casos), estende a mão para a sanduíche mais próxima e tem logo em cima uns olhos acusadores. Isso é só ao princípio.

A confiança depressa volta, passada a primeira hora e meia sem ninguém conversar connosco. Então, pisamos com firmeza, agarramos na empada mais abandonada que encontramos, damos a primeira, a segunda dentada e... ai está tudo perdido outra vez! O sorriso da dona da casa flutua por entre os ombros dos circunstantes, aparece e desaparece, para logo nos surgir: «Ainda não o vi comer. Não faça cerimónia, esteja à sua vontade». Respondemos-lhe com um esgar vermelho, só conseguimos dizer «hum, hum», com o folhado a saltar para a carpete e quem é que acredita que aquela empada foi a primeira?

É por causa destas e doutras que gosto tanto de ver a actuação dos «destroyers» nos «cocktails» e só consigo, tristemente, comer pinhões descacascados. Minto: às vezes prefiro amendoins ou castanha de caju.

JOAQUIM LETRIA

Melhoramentos locais

Na Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 5 — Esta praia conta agora com um novo melhoramento. A abertura, no conjunto de apartamentos «Mar e Serra», do «Laborarte», estabelecimento de artesanato, no qual se podem admirar os produtos da arte popular da região sintrense, e de que é proprietário o sr. José Alves Passos.

Um aspecto do colóquio ontem realizado no Porto com o escritor José Cardoso Pires. Ao lado do autor de «O Delfim» vê-se o crítico literário Óscar Lopes, que dirigiu o debate

COLÓQUIO LITERÁRIO COM JOSÉ CARDOSO PIRES

PORTO, 5

O escritor José Cardoso Pires, a propósito do aparecimento do seu novo livro «O Delfim», esteve anteontem, ao fim da tarde, na Galeria Divulgação, na Rua de Santo António, numa sessão de autógrafos e, á noite, na cooperativa da Rua Azevedo de Albuquerque n.º 1, onde se efectuou um colóquio, que ta sr. dr Óscar Lopes.

Ao colóquio assistiram muitas dezenas de pessoas, tendo Cardoso Pires falado sobre a temática da sua obra. O sr. dr. Óscar Lopes referiu-se ao «Delfim», levantando alguns problemas, tais como o da relação da sua história, com a temática do marialvismo.

Terminada a reunião, o autor da «Cartilha de Marialva» foi demoradamente aplaudido pela assistência, entre a qual se viam os poetas Eugénio de Andrade, Egipto Gonçalves e José Régio; a escritora Vilse Losa, o arquitecto Lobão Vital e esposa, e muitas outras personalidades.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 021678/67, Albano de Melo Faria, natural dos Açores e filho do sr. António Oliveira Macedo e da sr.ª D. Zuraida de Melo Faria; e os soldados 006101/67, António Manuel Correia Martins, natural do concelho de Alijó e filho do sr. Casimiro Martins e da sr.ª D. Ermelinda Correia Martins; 057403/67, Fernando Paiva, natural de Castro Daire e filho do sr. Diamantino de Paiva e da sr.ª D. Maria da Glória de Paiva; e 14/66-2.ª, do recrutamento da província, Pedro Isac, natural de Caconda e filho do sr. Isac Mateia e da sr.ª D. Rebeca Catarina Mateia.

A PARTIR DE HOJE CINEMA NO TERRAÇO DE LISBOA

A partir de hoje, e por iniciativa de Vasco Morgado, o publico pode apreciar, todos os dias, no Terraço de Lisboa, dois filmes seleccionados. Hoje será exibido o filme «Os Profissionais» e, em complemento, «A Ingénua em Hawai»; amanhã, «Gigantes do Mar» e «13 raparigas aterrorizadas»; na sexta-feira, «Perseguição impiedosa» e «3 estrolas escocesas»; no sábado, «O Oportunista» e «O Cavaleiro do Rei Artur»; e, no domingo, «Major Dundee» e «Maldosamente Ingénua».

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

LUANDA, 5 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, morreu em Angola, os soldados 12/68-1.ª, do recrutamento da província, Joaquim Francisco Pereira, filho de João Fonseca Pereira e de Gracinda Maria; e 066452/66 Manuel Cardoso de Melo, natural de Peso da Régua, filho de José de Melo e de Alexandrina da Conceição, casado com Maria Adelaide Rodrigues da Silva.

UM LUGAR AO SOL PARA O «VIVA SL»

Casaco em tricot de pura lã virgem da ROSINOVA com a garantia Woolmark

PRÉMIO DO JÚRI, PARA OS CARROS MONTADOS EM PORTUGAL, NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DO ESTORIL

A **AUTO-INDUSTRIAL, SARL,** orgulha-se de ter apresentado ao Concurso de Elegância Automóvel do Estoril, o carro que obteve maior pontuação entre os veículos montados em Portugal, facto que lhe conquistou um alto galardão, incluído nos prémios de honra do importante certame.

De salientar, ainda, o facto de a pontuação não se referir apenas à elegância de linhas do modelo, mas também, e nomeadamente, à harmonia de cores, acessibilidade, comodidade, visibilidade, acabamento e apresentação, factores que contribuem para fazer do Vauxhall Viva SL uma verdadeira perfeição.

Veja este modelo em qualquer Concessionário Vauxhall.

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM

MARK OF EXCELLENCE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *O actor Francisco Ribeiro, que já regressou do estrangeiro, está a escolher o reportório para a compahia que no Inverno actuará no Trindade.*

● *A artista Maria Dulce foi convidada a regressar ao Maria Vitória na próxima temporada de Inverno. Autor do convite: o empresário Giuseppe Bastos.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «O homem que valia um milhão de dólares».
Produção — Americana.
Realização — Michel Boisrond.
Intérpretes — Frederick Stafford, Raymond Pellegrin, Peter Van Eick e Anny Duprey.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «Noiva por um dia».
Produção — Espanhola.
Realização — Luís César Amadori.
Intérpretes — Vicente Parra, Rocio Durcol e Gracita Morales.
Género — Musical.
Distribuição Imperial Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA

THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ÀS 21.30

UM LEÃO NA MINHA CAMA

(MAIORES DE 12 ANOS)

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA MUSICAL 1967/68

IMPERIO

EM COLABORAÇÃO
COM A SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

AMANHÃ ÀS 18.30

RECITAL PELO PIANISTA SOVIÉTICO

Vladimir Ashkenazy

Um dos maiores intérpretes de Beethoven e 1.º Prémio do Concurso Internacional Tchaikowsky realizado em Moscovo

NOVO PROGRAMA M/ 6 anos

FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Pequeno grande mundo de diversão das multidões conquistou, de novo, a simpatia da cidade

Todos os requisitos de conforto ao ar livre

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

C. M. L. PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Amanhã às 21.45 horas

concerto sinfónico gratuito
pela
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 ás 20 h.
Pavilhão, depois das 21.15 h. — M/ 12 anos

UM GRANDE REALIZADOR ● UM ASSUNTO PALPITANTE
UM GRANDE FILME

O HOMEM que valia UM MILHÃO de dólares

Um filme de MICHEL BOISROND
com um grande elenco
FREDERICK STAFFORD
RAYMOND PELLEGRIN
PETER VAN EYCK
ANNY DUPEREY

NO PROGRAMA: «GUINÉ 68»
UM GRANDE DOCUMENTÁRIO PLENO DE ACTUALIDADE. PELA PRIMEIRA VEZ UMA GRANDE REPORTAGEM DE COMBATES AO VIVO MANDADA EXECUTAR PELA DEFESA NACIONAL
Realização do TENENTE QUIRINO SIMÕES

HOJE
Grande ESTREIA
IMPERIO

EASTMANCOLOR FRANSCOPE
FILMES LUSOMUNDO — MAIORES 12 ANOS
Produzido pelos SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS — Colorido

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI ● Hoje às 18.30 h. ● Concerto coral-sinfónico

Maestro: SILVA PEREIRA ● Solistas: JULIUS KATCHEN, piano
HERBERT HANDT, tenor ● CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Obras de Filipe Pires, Brahms, Viana da Mota, Croner Vasconcelos, Kodaly

(Maiores de 6 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ÓPERA — Tomou a Televisão Portuguesa a decisão de transmitir directamente do Teatro da Trindade a ópera «O Segredo de Suzana». Aplausos. Por todas as razões. Primeiro, nenhuma oportunidade deve ser desaproveitada para transmitir directamente seja o que for. Em segundo lugar, porque se trata de uma transmissão cultural.

E também (por ultimo, mas não em ultimo) para demonstrar como, nestas coisas de ópera, vamos em franco progreso, na senda do êxito. Aqui, imperou o bom-senso. A's grandes óperas preferiu-se uma mini-ópera. Devagar se vai ao longe. Mini hoje, grande amanhã. Ter-se-á notado a falta de naturalidade em cena. Mas quem é que, hoje, não sofre desse mal? A prática, a continuidade, só isso poderá trazer desenvoltura ás situações operatórias.

Verdade seja dita que, apesar das explicações apressadas de Álvaro Cassuto, o grande publico não deve ter sido atingido, não deve ter sido conquistado para o amor e interesse da ópera. A anedota era demasiado frágil. Será que, um dia destes, não aparecem em musica as histórias do Bocage? «O Segredo de Suzana» dava-nos uma versão pobre dos malefícios do tabaco, para gáudio, tormento e exibição de Elsa Saque, Hugo Casaes e Alberto Ghira.

FADOS — Vicente da Câmara morreu para o fado. Acabou-se. Paz á sua alma. Não é um cantador. É um ralador de cenoura. É um motor que nunca chega a aquecer o suficiente. E os fados também não o ajudam, mas a responsabilidade a quem pertence, se não a ele próprio? Quem escolhe fados mortos, já está morto. Na longa actuação de Vicente da Câmara não houve um único momento de emoção, de entrega total. Vicente, com sua guitarra, inútil, é nada mais além de figura decorativa.

Que tudo isto fosse como foi podia aceitar-se, compreender-se e perdoar-se. Ninguém tem culpa de morrer. Mas já é culposo fazer ostentação da própria morte como se esta fosse qualidade.

Não contente de cantar mal o fado, Vicente da Câmara foi ainda mau apresentador. Ainda não contente com isso, resolveu recitar, com molho de viola, Catulo da Paixão Cearense. Aí, Vicente da Câmara esteve numa posição que raiou os domínios do ridículo. A propósito de quê, numa rubrica de fadunchos com odor a cadáver, se levanta com mãos inábeis a tenda da poesia? E será que Vicente da Câmara só tem inimigos? Será que não houve ao menos uma alma carinhosa que procurasse tirar-lhe a ideia da cabeça, que convencesse o menino a não brincar com armas de fogo?

Tão má como a actuação de Vicente da Câmara foi a realização que jogou ás escondidas do claro-escuro, a mostrar excelentes qualidades de ilusionista de mau-gosto. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: dr. Kildare**

Na série «Dr. Kildare», a R. T. P. apresenta esta noite, o episódio filmado intitulado «A mão estendida na escuridão», que será interpretado pelos artistas Richard Chamberlain, Raymond Massey Philip Albot e Anita Daugher numa realização de Robert Gist

● **Ás 23: Eurovisão**

A R. T. P. apresenta hoje um programa de Variedades da TV alemã, com a presença entre outros artistas do duo «Ouro Negro»

O ROYAL BALLET CHEGA A LISBOA AMANHÃ À TARDE

O Royal Ballet, que, na sexta-feira, ás 21 e 45, se estreia no Teatro Nacional de S. Carlos, dando início á temporada de bailado deste ano, chega a Lisboa na quinta-feira.

A centena de artistas daquele agrupamento artístico chega a Lisboa em avião especial, cuja aterragem está prevista para cerca das 13 horas.

No dia seguinte, em S. Carlos, a companhia dançará «Monotones» e «Giselle», este último bailado com Margot Fonteyn e Nureyev nos protagonistas.

ENCONTRO SOBRE «COZINHA PORTUGUESA» NA CASA DO ALGARVE

Amanhã, ás 21 e 30, decorre na Casa do Algarve um encontro sobre «A cozinha portuguesa, na época da industrialização», com projecção de filmes e diapositivos. Apresentarão comunicações um professor de História e Etnografia, um especialista de cozinha portuguesa e um engenheiro especializado em química alimentar. A entrada é livre.

«DIAS FELIZES» — ESTA SEMANA DE NOVO NA CASA DA COMÉDIA

Depois de ter permanecido dois meses no cartaz, saiu há dias da cena da Casa da Comédia a peça «Dias Felizes», de Samuel Beckett.

Aquele clube de teatro volta a repor aquela obra, a partir desta semana em espectáculos nocturnos, que começarão ás 22 horas.

A interpretação continua a cargo de Glicínia Quartin e Ruy Furtado. Cenário de Abel Salazar Sampaio.

A versão portuguesa é de Jaime Manta. Direcção e encenação de Artur Ramos.

Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

A ÓPERA «RIGOLETTO» ESTREIA-SE ESTA NOITE NO TEATRO DA TRINDADE

A temporada de ópera deste ano do Teatro da Trindade prossegue esta noite ás 21 e 30, com a estreia da ópera «Rigoletto», de Verdi.

A encenação é de Tomás Alcaide, pertencendo a direcção de ensaios á esposa do falecido cantor D. Asta Alcaide e ao cantor Hugo Casaes.

Os papéis principais serão desempenhados pelos actores Luís França no protagonista; Carlos Fonseca em *Sparafucile*; João Veloso, em *Monteroni*; Natália Viana em *Madalena*, e ainda João Pessanha, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, Maria de Lurdes Coutinho e Manuel Dias.

Pela primeira vez serão intérpretes de papéis principais os actores Teresa Nina, em *Gilda*, e Vasco Gil em o *Duque de Mântua*.

Colaboram ainda a orquestra de

LUÍS FRANÇA, que desempenha o papel de protagonista

ópera da Emissora Nacional e o corpo coral do Teatro Nacional de S. Carlos sob a direcção, respectivamente, dos maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Vitorino dos Santos, que é o actual gerente artístico do restaurante típico «Mil e um», gravou recentemente as seguintes composições, «Sardinhos a aldeia» «Aquela morena», «Vamos aos toiros» e «Esquecer-te não consigo». Foi acompanhado por Francisco Carvalhinho, Paz da Silva e Liberto Conde.
* Após a sua digressão á África do Sul, o artista Fernando Farinha deve partir para a Austrália, onde o espera um vantajoso contrato.
* A cantadeira Maria da Fé estreia-se dentro de dias no Casino do Estoril.
* Está a actuar na Adega Machado o guitarrista Jorge Fontes.
* Ao contrário do que seria lógico, algumas marchas de Lisboa não são representadas por artistas oriundos do mesmo bairro.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicilio

C. M. L. ESTUFA FRIA
HOJE ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO
JACOB E O ANJO, DE JOSÉ RÉGIO
com Madalena Sotto — Alves da Costa — Assis Pacheco — Joaquim Miranda — Carlos Duarte — Andrade e Silva — António Machado — Henrique Viana — Augusto Figueiredo, nos principais papéis
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo Actor AUGUSTO DE FIGUEIREDO
Encenação de Orlando Vitorino—Cenários e figurinos de Pinto de Campos
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.
M/ 17 anos

O CANDELABRO
RESTAURANTE
BAR: ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
QUALIDADE
Rua [illegible]s de Subserra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986 - 680968 LISBOA

JAMES MASON GERALDINE CHAPLIN BOBBY DARIN

NO PROCESSO DUMA JUVENTUDE EM CRISE A CONDENAÇÃO DUMA SOCIEDADE DECADENTE.
REALIZAÇÃO DE PIERRE ROUVE
UM ESTRANHO EM CASA
(STRANGER IN THE HOUSE)
Baseado no romance de GEORGE SIMENON
"Les Inconnus Dans la Maison"
EM SENSACIONAL ESTREIA AMANHÃ, ÀS 21.30
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
Produção de DIMITRI DE DOMINWALD · Realização de PIERRE ROUVE · COLOR Produtor executivo SELIG J. SELIGMAN
Maiores de 17 anos
RANK FILMES

As pesquisas de Bèjart e o escândalo do Tivoli

O espectáculo de ontem á noite, no Tivoli, para apresentação do Ballet du XX^eme Siécle, de Maurice Béjart, foi aquilo que se esperava — extraordinário. Pois a verdade é que o próprio clima de excitação em que terminou a audição é salutar e determina uma adesão, ou repulsão do publico, que constitui a primeira coordenada de uma comunicação espectador-artista que tem de ser a mais vital das realidades em qualquer domínio da criação.

Ninguém espera, bem entendido, que uma das mais eminentes companhias de pesquisa coreográfica actualmente existentes no mundo, incluindo os próprios E. U. A., nos traga um repertório de peças cómodas, digamos assim. A sua principal razão de ser é justamente esse trabalho de investigação, seja no domínio da expressão corporal, seja no da luz, do «decor», do figurino ou do som. Esgotadas, mesmo, as fontes tradicionais, levadas até ao seu extremo o moderno criador de bailados não pode hesitar quando tem de lançar a mão a produtos que transcendem mesmo os quadros da sua civilização, quer dizer do espaço geográfico e cultural, a que naturalmente pertence.

É esse, certamente, o caso de Maurice Béjart que, embora tratando temas clássicos de uma forma ainda semitradicional, se espraia para todos os domínios em que a ginástica, o contorcionismo, a mímica, tal como as danças orientais e negras, são a mais poderosa linha de orientação das suas peças.

*

Não admira, assim, que a Fundação Gulbenkian tenha pedido ao Ballet da Ópera Nacional da Bélgica que trouxesse ao seu festival dois programas diferentes, cada um á sua maneira significativo do trabalho que Béjart desenvolve nos domínios da arte coreográfica.

O primeiro desses dois programas obedeceu justamente ao critério de apresentar obras de pesquisa, convencida como está a gente de Béjart «que o essencial não é conseguir obras completas, pois o que mais importa é o esforço, o risco, a aventura. Porque, como dizia Browning é na pesquisa, é no próprio facto de procurar que reside a consecução».

Bem entendido que estas palavras não servem para definir a adaptação que Béjart fez de alguns passos mais importantes de «A bela adormecida», a centenária obra-prima de Petipa, que nos foi ontem apresentada a abrir o programa. «Sem flores e sem coroas», quer dizer sem todos os artifícios que ajudavam a completar a magia do conto de Perrault, antes aproveitando o que a dança tem de mais puro, Béjjart conseguiu uma obra perfeita.

Pegando em quatro das «variações» mais famosas do célebre bailado o coreógrafo despegou-as de todos os arrebiques, de forma a salientar a beleza da própria dança, como desenho do corpo, quer dizer, como combinação de linhas e volumes Servindo-se dos temas musicais dessas «variações» apenas para esboçar ou dar a noção e o ponto de partida. Béjart serve-se nesta, que é a sua criação deste luções dos seus bailarinos. Também aqui, como na obra do ano passado, «Messe pour le temps present», ano, de instrumentos de percussão como sustentáculo rítmico das evo- Béjart está muito próximo do teatro japonês, sendo ele mesmo, através da voz da marcação do ritmo, que conduz a obra. Há nela uma força física poderosíssima, quase de suspender a respiração, mas há igualmente uma força cerebral e poética que transforma os intérpretes em estranhos pássaros, criaturas meio humanas, meio reais, agitando-se num clima que tem muito de jardins orientais.

Assim, de extraordinário exercício de técnica (veja-se Angéle Albrecht, Maina Girelgud, Marie-Claire Carrié, Itomi Aga Kawa, Vitor Ullate ou Paolo Bartoluzzi) «Nem flores nem coroas» passa a uma poderosa obra dramática que se impõe pelo simples artifício da luz, da cor e dos corpos em movimento

*

Esta é, pois, das três apresentadas, a obra mais recente. Mas esta devoção de Béjart pela cultura oriental já vem de mais longe, como se verifica pelo «Cisne», de 1965, bailado inspirado num poema de Tagore Servindo-se de um original de musica clássica hindu da mesma forma Béjart mistura o essencial da dança clássica oriental e da dança clássica ocidental. Enquanto a «jovem» e os três «cisnes» executam as suas variações, de acordo com um esquema mais ou menos tradicional, embora fundamentalmente «par terre», um actor diz, em bengali, um belo poema ao cisne, de que nos foi facultada uma tradução.

O grande alarido foi ontem á noite provocado pelo ultimo bailado, «Variações para uma porta e um suspiro» sobre musica electrónica de Pierre Henry. Estas, são dezoito variações musicais, que serviram para um exercício de improvisação colectiva, que se nos apresenta como «um processo que é o oposto dos exercícios rigorosos». Bem entendido que estivemos perante uma peça de laboratório, embora possamos concordar que a improvisação, sendo ginástica do corpo e do espírito, é um dos caminhos válidos da dança actual.

É também claro que um bailado, propondo-nos estados respiratórios, roucos, estertores e imagens da morte pode ser profundamente subjectivo e emocionante ou significativo. Tal como estão concebidas, e sobretudo da forma como foram apresentadas estas variações contorcionistas são uma simples (?) obra de pesquisa que como tal tem de ser encarada, na medida em que possibilitam o passo seguinte no caminho de uma dança que exprima com rigor a era da cibernética do átomo e do cosmos.

Daí, o compreender-se que as senhoras e os mais idosos tenham começado a sair da sala, em massa, e que tenha rompido uma pateada de respeito.

É que se os nossos sentidos são embotados pelo domínio de um deles sobre os outros (neste caso o ouvido) dificilmente os olhos poderão estar bem abertos para ver o que se passa e o espírito apto a compreender aquilo que lhe propõem. E sem sortidos como quer o espectador compreender a obra de arte?

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NA FEIRA DE GOTEMBURGO

A participação oficial de Portugal neste certame foi organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, tendo figurado no respectivo «stand» representações de uma variada gama da nossa actividade exportadora.

Além dos produtos tradicionais — vinhos do Porto, de mesa, brandies, conservas de peixe cortiças, café e chá, — foram também expostos mostruários de outros sectores cuja penetração em mercados internacionais se procura incrementar: concentrados de tomate, ágar-ágar, cacau e caju, resinas sintéticas, colchoaria e estofos para automóveis, porcelanas, vidros industriais e lâmpadas eléctricas, mármores, calçado e malas em plástico, calçado de cabedal, produtos para a indústria automóvel, motocicletas, fios, tecidos e confecções, candeeiros de bronze, bonecas e ainda flores naturais e artificiais.

Com o fim de tirar o maior partido possível desta participação, e mercê da boa colaboração do respectivo Comissariado, o restaurante da Feira chamou-se «Algarve» e nele apenas foram servidos pratos portugueses confeccionados por profissionais idos de Lisboa, o que constituiu um valioso apoio publicitário á nossa indústria alimentar, vinícola e frutícola.

É de assinalar o êxito conseguido, não só pelo excelente nível do «stand» de Portugal, atestado pelas elogiosas referências da Imprensa sueca, como também e principalmente pelos importantes e promissores contactos comerciais estabelecidos com os importadores locais.

Realizou-se em Gotemburgo, principal porto sueco do mar do Norte, a 51.ª Feira Internacional de Comércio, visitada este ano por mais de 200 000 pessoas.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.513.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 % — FEVEREIRO DE 1968

75 MIL CONTOS

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Snrs. obrigacionistas que terá início no próximo dia 11 de Junho a entrega dos títulos definitivos, contra apresentação das respectivas Declarações de Depósito, nas instituições de crédito em que foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 5 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Telef. 328307

AMANHÃ AOS ALMOÇOS

ADEGA

Em continuação do êxito alcançado

PAELLA À VALENCIANA

E FEIJOADA DE ORELHEIRA DE PORCO

MESQUITA

6.ª-FEIRA

Bacalhau na brasa

Bacalhau á Marialva

Até amanhã se Deus quiser

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE, no ODEON: ADMIRÁVEL ESTREIA MUSICAL EM NOVO ESTILO DE COMÉDIA

ROCIO DÚRCAL

NUMA GRANDE CRIAÇÃO EM TODO O ESPLENDOR DA SUA BELEZA E SEDUÇÃO A CANTAR E A DANÇAR

NOIVA POR UM DIA

TUDO QUANTO SE DESEJA DE BELO EM FANTASIA E FASCINAÇÃO ESPECTACULAR!

Real. de LUÍS CESAR AMADORI

com Vicente Parra e Gracita Morales

Maiores 12 anos

EASTMANCOLOR

DELICIOSA HISTÓRIA DE UMA JOVEM POBRE, QUE ACEITA SER «ALUGADA», PARA ENGANAR UM TIO RICO QUE A JULGA FILHA DE CONDES E «NOIVA» DO SOBRINHO...

NOTÁVEL EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

Sociedade Moitense de Tauromaquia

A propósito de um comunicado, publicado pelo nosso jornal no passado dia 18 de Maio sob a epígrafe «Sociedade Moitense de Tauromaquia», enviou-nos o sr. Carlos Santos, com o pedido de publicação, os comentários que a seguir reproduzimos:

1.° — O comunicado é assinado por JOSÉ LUÍS DE ALMEIDA PROENÇA, que nele se intitula Presidente Interino da Mesa da Assembleia Geral, daquela Sociedade.

2.° — A Sociedade Moitense de Tauromaquia foi constituída provisóriamente, em virtude de se tratar de uma Sociedade Anónima, e não se verificarem á data da sua fundação, os requisitos necessários para ser constituída definitivamente.

3.° — Apesar do tempo decorrido sobre a escritura da constituição provisória (já lá vão vinte anos) ainda ninguém promoveu as necessárias formalidades para a sua constituição com carácter definitivo, não obstante se terem preenchido os requisitos necessários para tal.

4.° — Os que até 1968, geriram a Sociedade, consideraram de interesse nulo a sua ultimação no plano jurídico.

Sem duvida que andaram mal, e são merecedores de censura por tal facto, além de outros não menos graves.

5.° — As gerências que têm presidido e governado a Sociedade Moitense de Tauromaquia, estão feridas de incompetência, por irregularidades de nomeação.

Só os fundadores de uma Sociedade Anónima, constituída provisóriamente, podem representar a Sociedade, praticando válidamente actos em seu nome.

6.° — A Direcção presidida pelo signatário, eleita para a época que se iniciou em Janeiro de 1968, propôs-se tornar definitiva a constituição da Sociedade, já que sem essa característica é muito duvidosa a sua regularidade sob o ponto de vista jurídico.

7.° — A circunstância de o signatário ter sido dos fundadores da Sociedade Moitense de Tauromaquia, dá-lhe qualificação para, válida e regularmente, praticar actos de Administração dos interesses daquela Sociedade.

8.° — Daí que o Comunicado a que se faz referência, nunca podia ser feito por quem o subscreveu, intitulando-se «Presidente Interino da Mesa da Assembleia Geral».

Acontece que não há presidentes interinos.

Esse Comunicado saído na Imprensa, não tem qualquer validade.

9.° — De acordo com a Lei, só os fundadores das Sociedades Anónimas, constituídas provisóriamente, p o d e m praticar válidamente actos em nome da Sociedade.

10.° — Só aos fundadores e a mais ninguém, deverão dirigir-se os interessados em contratos com a Sociedade Moitense de Tauromaquia.

11.° — O signatário avisa, como sócio fundador da S. M. T., de que qualquer contrato feito em nome daquela Sociedade, por quem não tenha sido seu fundador não será respeitado.

O Fundador
CARLOS SANTOS

(Segue o reconhecimento)
Moita, 30 de Maio de 1968.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

SITUAÇÃO DIFÍCIL DE UM HUMILDE CASAL

Um casal com quatro filhos pequenos, vivendo em condições muito difíceis, precisa do auxílio das entidades oficiais. Trata-se de Álvaro Anastácio, de 32 anos, sua mulher, Maria Albertina Anástácio, de 28. Moram com os seus quatro filhos (um menino de 5 e três meninas mais novas, uma das quais sofrendo de paralisia infantil) em casa da mãe da Albertina, no bairro Padre Cruz. Na mesma habitação, de quatro divisões, residem também, além dos donos da casa, três irmãos da Albertina (de 21, 15 e 12 anos) e três irmãs (de 20, 16 e 13).

O casal vive num dos quartos, que tem assim de albergar seis pessoas. Antes, Álvaro Anastácio, que é pintor de automóveis, mas se encontra desempregado desde 10 de Fevereiro, em virtude de uma doença que o faz estar á beira da cegueira, morava com a família numa casa da Quinta da Calçada, que abateu. Ao passar para casa da sogra, sem a devida autorização, fê-lo na esperança de poder vir a ter uma das casas para pobres do bairro Padre Cruz. Quando o presidente da Câmara esteve nesse bairro, a proceder á cerimónia do lançamento da primeira pedra, o casal acercou-se dele pedindo que o ajudasse a resolver a sua situação. Até aqui, porém, não coube ainda ao sr. Anastácio a pequena casa que almeja.

O sr. general França Borges não deixará de prestar a sua atenção a este caso, cujo aspecto humano não pode deixar de ser tomado em conta.

Visitas de estudo dos «Amigos de Lisboa»

Na segunda-feira, ás 15 horas, os «Amigos de Lisboa» promoveu uma visita de estudo á igreja de Santo António da Sé, estando patente, na ocasião, o local onde nasceu o thaumaturgo

Na secretaria do grupo está aberta a inscrição para a visita que, no dia 30, será feita aos Olhos de Água, nascentes do rio Alviela, próximo de Alcanena.

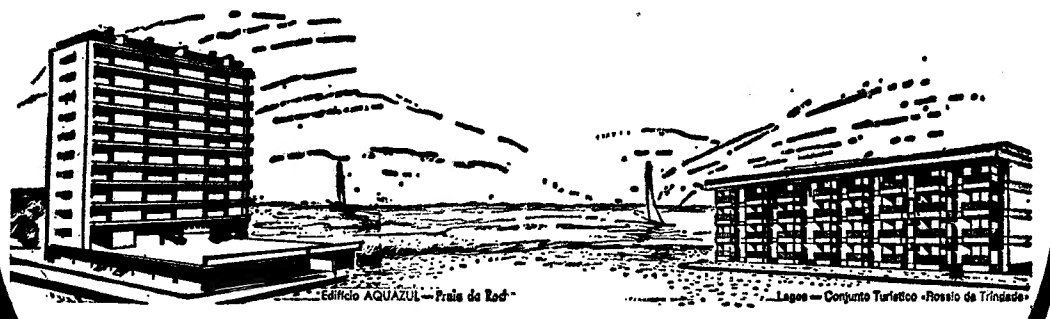
férias no ALGARVE

Temos vários tipos de apartamentos, todos esplêndidamente mobilados e munidos de tudo que o lar moderno necessita (incluindo louças, roupas, etc.)

para ALUGAR em condições únicas

pali

EM EDIFÍCIOS MODERNÍSSIMOS LOCALIZADOS JUNTO ÀS MAIS BELAS PRAIAS



Edifício AQUAZUL — Praia da Rocha — Lagos — Conjunto Turístico «Rossio da Trindade»

PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS:

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.° D — TELEFS. 538595 / 6 / 7
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.° — TELEF. 34703
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
PRAIA DA ROCHA — EDIFÍCIO AQUAZUL

pali

A lavadeira HILTON trabalha sem parar, mas nunca se queixa. Faz barrela (saponária); conserva a água à temperatura ideal para cada tecido, inicia a lavagem sem que a senhora esteja presente (é automática), trabalha depressa, com perfeição... e é tão económica!...
Em sua casa, a Senhora não precisa «também» de ser a lavadeira. COMPRE UMA. Mas escolha a melhor... uma HILTON... sem dúvida!

MÁQUINAS DE LAVAR

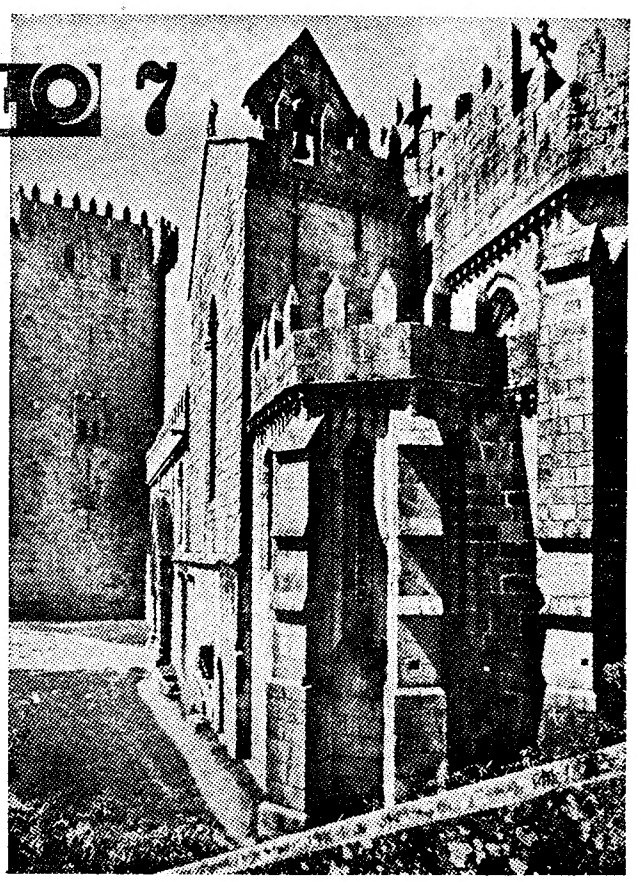
Hilton

O DETERGENTE ESPECIAL skip É O MEU PREFERIDO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FÉRIAS EM PORTUGAL 7



RECORTE O CUPAO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL

MATOSINHOS

Uma história do mar a quinze minutos do Porto

DO PORTO A MATOSINHOS é um quarto de hora de automóvel. Também pode ir-se de eléctrico, pela linha n.º 1, que percorre a Marginal: punhamos uma hora de viagem agradabilíssima. Quando o Porto quer respirar melhor, vai à Foz, às praias a sul da Foz — e a Matosinhos.

Matosinhos fica paredes meias com outra praia, Leça da Palmeira. E daí para cima, sempre no seu concelho, a areia não se esgota: Beijinhos, Fuzelhas, Boa Nova, Cabo do Mundo, Pampelido, Marreco, Agudela, Angeiras (onde há um belo parque de campismo e a vizinhança de um pequeno rio, o Calvelhe, correndo à beira dos pinhais).

Matosinhos é o mar. O porto sardinheiro mais importante do País. Leixões. As fábricas de conservas, as fábricas de redes, as pequenas oficinas de artefactos de pesca. Comidas da beira-mar: mexilhão, lagosta dos viveiros, arroz de marisco, caldeirada. A Boa-Nova, onde há lembranças de António Nobre. Mais lembranças ainda: a lenda da imagem do Bom Jesus, que teria vindo (por mar, flutuando ao acaso) da Judeia longínqua, e o episódio histórico do desembarque dos liberais, ocorrido em praias do concelho.

Há agricultura. Logo, junto à costa, e depois para o interior, nas freguesias de Perafita, Lavra, Santa Cruz do Bispo, Gulfões, Custóias, Leça do Balio, S. Mamede de Infesta. Mas até ela está ligada ao mar. Recordemos os adubos: *mesoalho* (caranguejo), *escasso* (caboça e tripa de sardinha) e *argaço*, nome popular do Sargaço.

Setenta mil habitantes no concelho, mais de vinte mil em Matosinhos. A vila cresce. O porto (de Leixões) dá-lhe importância cada vez maior.

Ali se ultima a construção do terminal para petroleiros: o primeiro *tanker* é esperado para breve. Acrescente-se que este terminal tem na sua agenda petroleiros de 100 mil toneladas. Um vento cosmopolita sopra em Matosinhos.

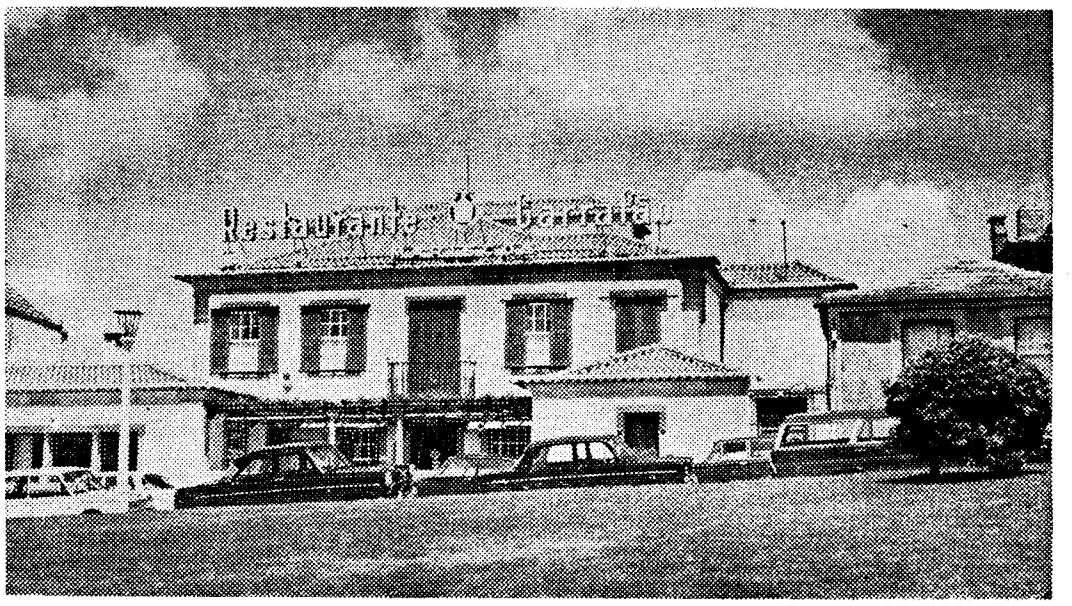
História antiga

A história da região tem raízes muito antigas. Existem vestígios do período pré-histórico, e para os lados da freguesia de Lavra, no extremo setentrional do concelho, foram localizadas várias estações arqueológicas. Mais próximo da fundação da nacionalidade, recorde-se que o topónimo *Matesinus* é uma realidade já no ano de 900.

Falar destes tempos recuados é falar do mosteiro de Bouças, cuja importância para a zona foi capital. O mosteiro terá sido construído por volta de 920 e ali se guardou durante muito tempo a imagem do Bom Jesus, hoje acomodada na igreja matosinhense do mesmo nome. «Esta é a mais antiga imagem que sabemos do nosso Portugal», escreveu o padre Luís Cardoso na primeira metade do século XVIII, «que o céu reservou para os naturais de Bouças, com tantas maravilhas, atendendo ser este o primeiro povo de Espanha que recebeu a fé no tempo de Santiago, por meio de Caio Cargo e de Cláudia Loba.» A imagem, diz uma velha lenda, teria saído das mãos privilegiadas de Nicodemos, testemunha da paixão de Cristo. Perseguido pelos Judeus, Nicodemos lança ao mar esta e mais quatro imagens semelhantes: a de Bouças, que se diz ser a primeira de todas, vem ao de cimo das águas, atravessa o Mediterrâneo de uma ponta a outra, cruza o estreito de Gibraltar, sobe a costa e vem ter a uma praia do concelho de Matosinhos. É, segundo o povo, um favor especial ao nucleo cristão destas paragens. Entronizada no mosteiro, opera milagres em profusão. Mais tarde o mosteiro é abandonado: há um templo novo a ocupar. A imagem, essa, virá para a Igreja do Bom Jesus de Matosinhos. (Na altura do aparecimento não tinha um braço. Depois o braço deu também à costa. Recolheu-o, acrescenta a lenda, uma mulher que andava a apanhar lenha na praia). Este Bom Jesus, ou Senhor de Matosinhos, é o mesmo que em 1426, 1585, 1596 e 1644 teria serenado grandes temporais na região, para em 1696 fazer cessar uma grave epidemia.

Ocupado, primeiro por freiras beneditinas, depois por religiosas de Cister, o mosteiro de Bouças vai ser ao longo de muitos séculos o coração do actual concelho de Matosinhos, com especial relevo para as actividades da confraria, factor (à sua maneira) de progresso. Ainda em 1833, quando Matosinhos já tem foral há mais de

(Continua na página seguinte)



Um restaurante famoso: o «Garrafão» de Leça

TAMANCOS, MADEIRAS DE TORNO E FLORES

TAMBÉM no concelho de Matosinhos o artesanato vai desaparecendo à medida que os braços são chamados a outras actividades. O que resta é muito pouco e só em ocasiões como o Senhor de Matosinhos e outras romarias locais aparece de modo fugaz.

Lembramos os tamanqueiros e torneiros de madeiras, que outrora foram famosos em Leça do Balio. E as habilidosas de Santa Cruz do Bispo, que faziam flores artificiais.

Quanto ao mais, alguma ceramica de Perafita, raros artigos de verga ou de vime, e miniaturas de barcos.

MEXILHÕES À LECEIRA E LINGUADINHOS FRITOS

UMA DAS SURPRESAS do concelho de Matosinhos é a sua excelente cozinha, naturalmente vinculada ao mar. Assim, vai-se do Porto a Matosinhos comer mariscos, e para isso há várias «marisqueiras», a começar pelo *Henrique* (Esplanada Marisqueira de seu nome oficial), na própria vila. Outras sugestões: o *Tainha* e o *Girassol*.

Mexilhões à moda de Leça da Palmeira constituem um aperitivo muito apreciado: o perrexil dá-lhe um gosto fora do comum.

Também em Leça da Palmeira, o restaurante *Garrafão* chama a si farta clientela de gastrónomos. É preciso marcar mesa (e nem sempre há mesa). Na ementa: os famosos linguadinhos fritos, com salada russa a acompanhar.

No *Bem Arranjadinho*, ainda em Leça, não se deve perder o seu arroz de marisco, que vem para a mesa dentro dum tacho, acabado de apurar.

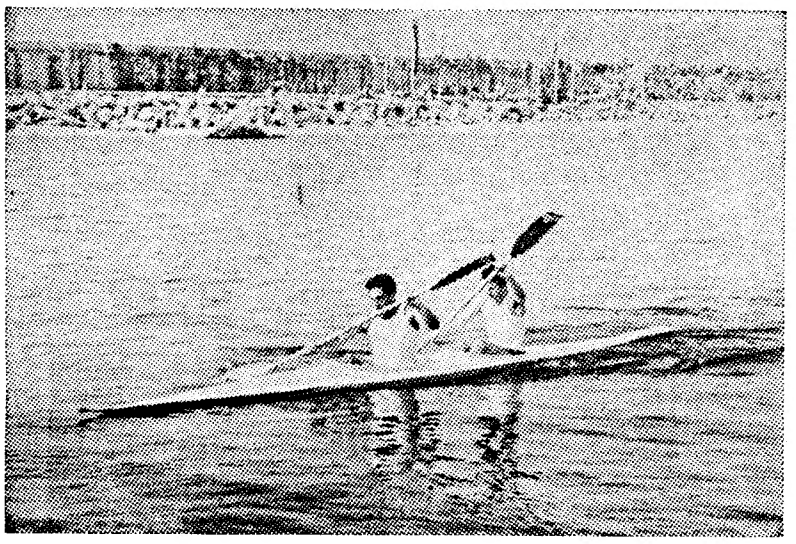
Vários restaurantes apresentam caldeiradas de peixe. Estas caldeiradas de Matosinhos têm mais marisco que o habitual.

Para beber: vinhos verdes (o tinto é normalmente servido também fresco) de qualquer região, já que os do concelho estão pouco comercializados.

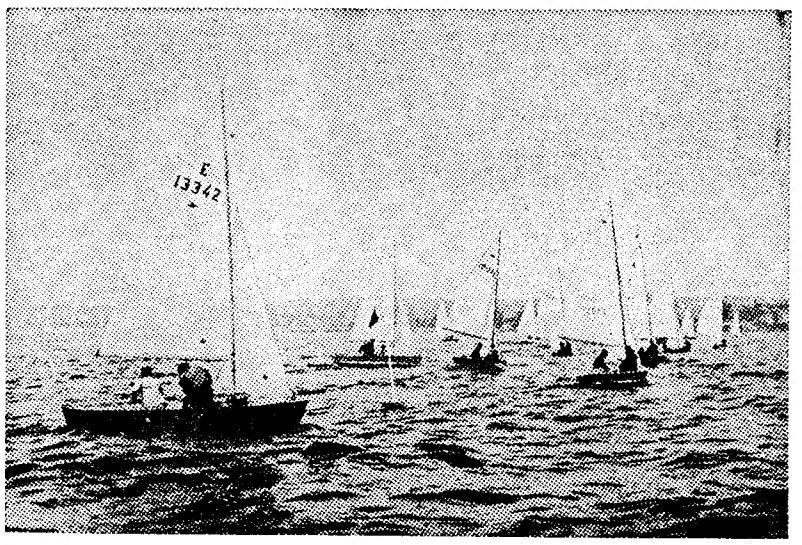
Uma visão pessoal do repórter de serviço FERNANDO ASSIS PACHECO

REDE HOTELEIRA

A rede hoteleira de Matosinhos é exígua: um hotel (HOTEL PORTO MAR) e uma pensão (PENSÃO CENTRAL), ambos de segunda categoria e na sede do concelho. Mas não chega a haver grande problema. O Porto está relativamente próximo e há boas ligações asseguradas pelos transportes colectivos.



Campeonato de remo



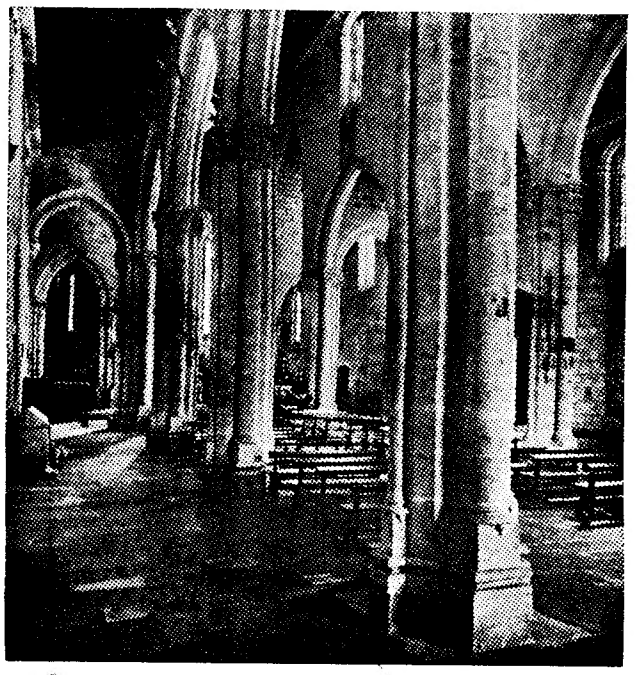
Velas em competição

Recordação dos Liberais nas areias do Pampelido

(Continuação da página anterior)

trezentos anos e é a maior povoação desta faixa litorânea, o concelho então criado chama-se «de Bouças». Três anos depois a sede passa para a Senhora da Hora, então conhecida por Vila de Bouças. 1853: entra na história administrativa a *vila* de Matosinhos, englobando Matosinhos e Leça da Palmeira. 1867: surge o *concelho* de Matosinhos, que vai durar apenas... vinte dias. Só muito mais tarde, em 1909, as autoridades supremas dão seguimento a uma petição da Câmara Municipal de Bouças, segundo a qual, por ser este lugar insignificante, deve a sede do concelho entregar-se a Matosinhos.

A própria toponímia atesta a antiguidade do povoamento desta região. Perafita: *Petra Ficta*, ou pedra fixada ao solo, menhir. Antela: pequena anta. Monte Crasto: forma metatética de *castro*, refúgio fortificado. Na quinta que pertenceu aos bispos do Porto, em Santa Cruz do Bispo, hoje servindo outros designios, encontra-se o que já foi chamado uma «singularidade arqueológica» — o *Homem da Maça*, escultura de granito a representar uma antiquíssima figura masculina.



Interior do velho mosteiro de Leça do Balio

Das pontes romanas ao Bom Jesus de Matosinhos

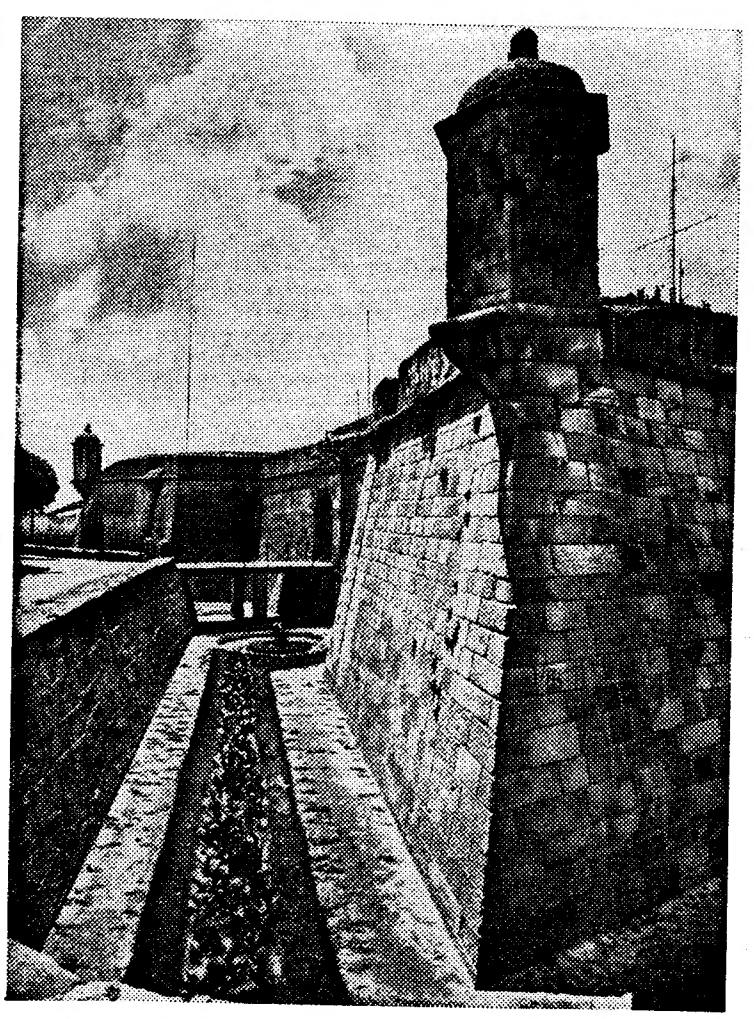
A história escrita em pedra pode ler-se (primeiras páginas) nas pontes romanas do Leça, de Guifões e do Carro, isto se não quisermos visitar o castro de Guifões, cujos habitantes terão já pisado os rochedos de Leixões nas suas falnas incipientes.

Em Leça do Balio, a Leça do interior, é de admirar o mosteiro gótico quatrocentista que os frades hospitalários mandaram construir, precedido, aliás, de um pequeno cenóbio do século IX, sem grande projecção. O templo actual data do baliado de D. Frei Estêvão Vasques e ali casaram, por essa época, o rei D. Fernando e Leonor Teles.

Na outra Leça, a da Palmeira, contígua a Matosinhos, está o velho castelo do século XVII, construção «à Vauban». O fosso já teve um jardim e nele andou António Nobre quando menino.

Regressando a Matosinhos, temos do século seguinte a Igreja do Bom Jesus, exemplar tipicamente barroco, e junto da praia a pequena ermida do Senhor do Padrão, setecentista, a recordar o aparecimento do famoso braço da imagem. Leitores de Camilo e Nobre não deixarão de ver, na periferia de Matosinhos, uma outra ermida, a de Santana, que os dois escritores referiram, o romancista de Seide em «Duas horas de leitura:» e o poeta do «Só» nas páginas do seu «livro mais triste».

O Bom Jesus de Matosinhos, onde se guarda a velha imagem dita de Nicodemos



Trecho do castelo de Leça da Palmeira, construído «à Vauban»

Uma pequena volta de automóvel até à Praia da Memória é ocasião para fotografar o obelisco de 16 metros de altura erguido em lembrança do desembarque liberal de 1832. Perto, o areal histórico do Pampelido.

Finalmente devemos uma visita à Casa-Museu de Abel Salazar, a oito quilómetros da sede do concelho, entre S. Mamede de Infesta e Ponte da Pedra. Essas são recordações mais próximas de nós. O grande pintor (médico, ensaísta, memorialista, professor), que nos deixou cerca de dois mil trabalhos de artes plásticas, morreu há pouco mais de vinte anos.

Leixões: de novo o mar

As pedras de Leixões já no tempo de D. João V suscitaram a ideia de construir-se ali um porto artificial, frente à foz do Leça. Alguém escreveu um relatório, aliás excepcionalmente bem feito. Mas não passou daí. Mais tarde, aquando do cerco do Porto (1833), a ideia seria novamente agitada: sem resultado. Haverá de ocorrer uma catástrofe — o naufrágio do vapor «Porto», em 1852 — para o projecto tomar vulto. As obras fundamentais ficam terminadas em 1892, elevando-se então a 4500 contos.

Novos trabalhos são empreendidos por volta de 1932. Quer lançar-se um esporão para anteparo da entrada do porto. O mar em fúria faz tombar um enorme guindaste (a tão comentada queda do «titã»). Vai optar-se por outra solução — o quebra-mar —, levada a cabo em 1941. E daí para cá é a ampliação, a modernização, até chegarmos ao terminal de petroleiros.

A existência do porto de Leixões foi decisiva para o aumento da frota pesqueira matosinhense, por sua vez ligado ao estabelecimento de uma importante indústria de conservas.

Voltemos ao princípio. Matosinhos é (outra vez) o mar. Sim, há recantos como o do Parque Municipal, antiga Quinta de N.ª Senhora da Conceição, com os seus *courts* de ténis e a sua piscina. Sim, há as atracções sociais: campeonatos de tiro, concursos hípicos e de elegancia canina. Matosinhos é obsessivamente o mar, o mar esplêndido ao longo de quilómetros e quilómetros.

Ao longo, até, do traçado da vila: Rua do Mar Novo, Rua do Mar Apartado, do Mar de Cartola, do Ribeirinho, da Praia... Praça dos Pescadores, onde não vimos nenhum mas os meninos (dos pescadores?) arregalaram os olhos para o repórter.

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA

Constituída por escritura de 1 de Agosto de 1963, lavrada nas notas do notário Dr. Armindo Ferreira, alterada em 29 de Dezembro de 1965, 31 de Março de 1966 e 31 de Maio de 1967, por escrituras lavradas nas notas do notário Dr. Amílcar Coimbra Leitão e publicadas, respectivamente, nos Diários do Governo n.º 212, III Série, de 9 de Setembro de 1963, n.º 28, III Série, de 3 de Fevereiro de 1966, n.º 86, III Série, de 12 de Abril de 1966 e n.º 172, III Série, de 25 de Julho de 1967

CAPITAL REALIZADO ESC. 100.000.000$00

REPRESENTADO POR 100.000 ACÇÕES DO VALOR DE ESC. 1.000$00 CADA

AUMENTO DE CAPITAL PARA 150.000.000$00

25.000 ACÇÕES SUBSCRITAS PELOS ANTIGOS ACCIONISTAS
25.000 ACÇÕES TOMADAS EM FIRME AO PREÇO DE 1.250$00 PELOS SEGUINTES BANCOS:

BANCO LISBOA E AÇORES	5.000 ACÇÕES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO	5.000 ACÇÕES
BANCO PINTO E SOTTO MAYOR	5.000 ACÇÕES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	5.000 ACÇÕES
BANCO TOTTA ALIANÇA	5.000 ACÇÕES

(ACÇÕES A SEREM COTADAS NA BOLSA BREVEMENTE)

A ADMINISTRAÇÃO

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«A Lacuna» e «A Lição», de Ionesco

pelo Grupo da Sociedade Central de Cervejas

Com a representação, pelo Grupo da Sociedade Central de Cervejas, de mais duas curtas peças de Ionesco, terminou, ontem, no Villaret, o III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que se iniciou no dia 6 do mês passado e levou áquela casa de espectáculos oito agrupamentos de diversas empresas da capital.

O ciclo, organizado este ano pelo grupo que ontem se apresentou, constituiu magnífica demonstração das possibilidades do teatro amador e indicou um caminho válido de divulgação de textos teatrais: a sua consagração a Ionesco possibilitou a um publico interessado no teatro moderno (e mesmo a outro pouco interessado) o estudo de um dos mais fecundos e discutidos autores contemporâneos, cuja obra foi decisiva para a revolução operada nas convenções e convicções da dramaturgia tradicional. Se nem todos gostam de Ionesco (como é legítimo), ninguém, hoje, deixará de lhe conceder um lugar de relevo na história do teatro deste século. Por outro lado, de todos os grandes autores a quem seria justo e necessário consagrar um festival deste tipo, Ionesco é daqueles que melhor se adaptam ás nossas circunstâncias históricas (pelo significado da sua temática mais do que pelos aspectos formais da sua expressão plástica) e também daqueles cuja representação, por vários motivos, se encontra mais facilitada.

Ao longo da série de crónicas que acompanharam as actuações dos diversos grupos amadores que participaram neste ciclo de teatro, esforçámo-nos por combater a ideia tradicionalmente aceite (e expressa até numa das comunicações que acompanharam os primeiros espectáculos) da apoliticidade do autor de «As cadeiras», e até a do reaccionarismo que muitos pretendem ver na sua obra.

Ora para lá da declaração do próprio Ionesco em relação a «Rinoceronte», que considerou uma peça antinazi (como Urbano Tavares Rodrigues lembrou na crítica á representação desta obra publicada no «Século»), todos os textos de Ionesco, de uma maneira ou de outra, se dirigem a aspectos muito concretos da sociedade ocidental. Directa ou indirectamente, as suas peças procuram atingir, pela sátira, alvos fácilmente reconhecíveis, cuja natureza tentámos evidenciar. Uma interpretação da obra de Ionesco, nos seus aspectos ideológicos, exige, é evidente, familiarização com a sua linguagem alegórica e com a decifração de símbolos tão frequentes na arte moderna. Poder-se-á dizer que outros autores empregaram formas e estilos mais acessíveis para condenar e denunciar idênticos erros — e dir-se-á uma verdade. O que importa, no entanto, é saber encontrar esta mesma intenção em Eugene Ionesco, cujo teatro se encontra entre aquele que nos é acessível.

«A Lacuna», a primeira peça apresentada ontem pelo Grupo da Sociedade Central de Cervejas, foi traduzida por Américo Martins e Jorge Guimarães e apresentada pela primeira vez em Portugal. Construída como os restantes actos curtos de Ionesco, a peça relata-nos a aventura de um académico, doutor «honoris causa» por várias universidades, que, submetendo-se ao exame do segundo ciclo do liceu, fica reprovado. «A Lacuna» que existia no seu «curriculum vitae», aquele mesquinho exame, nunca será preenchida, e o académico não pode esconder o seu desespero.

A sátira, tão saudável, á academia e aos seus títulos foi bem compreendida pelo encenador, Virgílio Macieira, que não perdeu oportunidades para evidenciar os aspectos mais ridículos da situação. João Gomes, Olga Oliveira, Joaquim Gomes e Georgina Henriques desempenharam os quatro papéis, sem terem conseguido a articulação necessária.

Na segunda peça apresentada, «A Lição», que Luís de Lima encenou e interpretou em Lisboa em 1959, Jorge Guimarães teve um bom desempenho no papel do «professor», acentuando o infantilismo e o autoritarismo da personagem, e dando a atmosfera do medo que Ionesco recria oniricamente, mantendo-a sempre no plano da farsa. Isabel Ferreira, a «aluna» deu-lhe uma boa réplica, explorando o diálogo, difícil, de modo a provocar os efeitos burlescos que o texto requeria. A «governante», Fernanda Costa, representou bem, mas numa linha completamente errada, como se estivesse a interpretar um papel convencional numa peça naturalista. Defeito da encenação.

Os cenários de ambas as peças são sóbrios mas expressivos e os efeitos musicais da segunda contribuem para a criação do ambiente «surreal» em que se move o estranho professor que apunhala, no fim das lições, as suas alunas candidatas ao «doutoramento completo»... E que acabam por ficar não «completamente doutoradas», mas «completamente mortas»...

JOAQUIM BENITE

O TRÂNSITO EM COIMBRA

Recebemos, assinada pelo comandante-geral da P. S. P., sr. general Fernando de Oliveira, a seguinte comunicação de esclarecimento:

«1 — O jornal que V. superiormente dirige, no seu numero de 16 do mês findo, publicou uma notícia com o título «Anomalias no transito (na cidade de Coimbra) que impõem soluções inadiáveis e eficientes», na qual se fazem várias alusões a problemas de transito naquela cidade.

«2 — Feitas as necessárias averiguações, é possível agora prestar a V., para esclarecimento dos leitores do conceituado jornal de que é digno director, os seguintes esclarecimentos:

«*a*) Têm sido em elevado numero os autos de transgressão levantados e participações elaboradas por infracções respeitantes ás regras de transito verificadas na Praça Oito de Maio. Admite-se, no entanto, ter sucedido que alguns condutores ali tivessem deixado os seus veículos por pouco tempo e se retirassem sem serem vistos pelos agentes, devido á extensão do giro a policiar.

«*b*) Na Rua Visconde da Luz, local denominado «Zona Azul» existem duas placas de sinalização, uma de proibição absoluta de estacionamento de veículos das 9 ás 19 horas e outra com a indicação de «Zona Azul». Esta, em harmonia com o edital camarário, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 93, de 19-4-961, permite o estacionamento de veículos, desde que o seu condutor possua um dístico azul, credencial adoptada pelo Município.

«*c*) Não se estipula, neste caso específico, qual o espaço de tempo que os veículos podem ali permanecer. Assim, conclui-se que a prerrogativa abrange um período até três dias consecutivos, em conformidade com o parágrafo 6.º do artigo 5.º do edital mencionado, pelo que a P. S. P. está impedida de actuar enquanto esta legislação não for alterada.

«*d*) Quanto ao parque destinado á Imprensa é nomeado, nos dias de futebol, um agente para controlar a sua utilização, só permitindo o estacionamento ás viaturas cujos condutores ou utentes a isso tenham direito.

«*e*) No que respeita ao estacionamento em frente á igreja de Santa Cruz, está determinado pelo n.º 3 do artigo 1.º da Postura de Transito da Cidade que podem ali estacionar quatro veículos por períodos de tempo não superior a uma hora.

«*f*) A P. S. P. de Coimbra tem envidado todos os esforços no sentido de impedir o cometimento de infracções ás regras de transito dentro da área da sua jurisdição, procedendo sempre em conformidade com as leis e regulamentos sem olhar ás pessoas e categorias.

«*g*) O automobilista não goza de qualquer protecção que lhe permita parar onde quiser ou estacionar onde mais lhe apetecer. Se o fizer, sofre as consequências correspondentes á transgressão por si praticada.»

O 20.º aniversário do Desportivo Operário de Campolide

Passa no domingo o 20.º aniversário da fundação do Desportivo Operário de Campolide, motivo por que decorrerá, na sua sede, ás 16 horas, uma sessão solene, seguida de um beberete. Á noite, haverá baile.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na quinta-feira, ás 21 e 30, o dr. Luís Beato Rodrigues, sócio efectivo da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, abordará o tema «Da higiene á patologia em matéria de produção avícola económica». Nesta sessão, o dr. Roger Miller, adido científico á Embaixada de França e director do serviço científico do Instituto descerramento do retrato do sócio de honra prof. Abel Brion, ficando assim completada a galeria dos retratos dos sócios de honra da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

Problemas de Sesimbra

Numa demonstração de interesse pela vida do seu populoso concelho, representantes dos mais diversos sectores de actividade de Sesimbra solicitaram uma audiência ao ministro do Interior.

VIDA RELIGIOSA

Visita pastoral a Vila Nova de Paiares

VILA NOVA DE POIARES, 5 — O bispo de Coimbra visita esta localidade, no domingo. Celebrará missa, ás 16 e 30, administrando, a seguir, o crisma e participando, também, numa romagem ao cemitério. Às 21 horas, será homenageado com um jantar.

MARIA DO CÉU GUERRA AO «DIÁRIO DE LISBOA»

É MUITO DIFÍCIL FAZER BOM TEATRO SEM BONS ACTORES

Jovem, esbelta, com um bonito conjunto de calça e casaco de brocado de seda, Maria do Céu Guerra, sobressaía entre os convidados daquele «cocktail» em que se falou de «O Delfim», o novo livro de José Cardoso Pires.

Afastámo-nos dos escritores, actores e jornalistas que conviviam no átrio do Villaret e refugiámo-nos nas últimas filas do teatro vazio, numa semiobscuridade simpática, de pano levantado sobre um cenário parado, sem actores a moverem-se por entre ele, a atribuir-lhe a vida e a alma que conquistará á luz dos holofotes.

A Maria do Céu Guerra fala-nos com desenvoltura do Teatro Experimental de Cascais, em cujo elenco está integrada, desde a primeira hora.

— Actuei em todas as peças que o teatro de Cascais levou á cena.

Perguntámos-lhe qual a peça que mais gostou de interpretar e porquê.

— Gostei mais de «Fedra» — respondeu-nos. *— Porque gosto muito da peça e gostei do elenco. É muito difícil fazer bom teatro sem bons actores. O elenco que interpretou a «Fedra» foi o melhor que lá tivemos.*

O TEC e o seu encenador

As mãos de Maria do Céu Guerra «falam» ao ritmo das suas palavras. A mímica elucida ou conclui o pensamento que as palavras proferidas deixaram, porventura, incompleto.

— O trabalho e o esforço que o Teatro Experimental de Cascais tem despendido resultou num movimento de agitação do Teatro.

Esse movimento agitador que a actriz considera positivo dever-se-á a Carlos de Avilez, encenador e director artístico do TEC.

Maria do Céu Guerra exprime, entusiàsticamente, a sua admiração por Carlos de Avilez.

— Penso que Carlos de Avilez é um indivíduo como é muito raro encontrar-se: porque reune talento criador, imaginação, amor autêntico ao Teatro e ainda por cima possui algo que é difícil aliar a tudo isso. Isto é, tem uma enorme capacidade de trabalho, que chega a ser um esforço físico. Possui capacidade de lutar contra as circunstâncias que são adversas ao Teatro.

— As críticas a Carlos de Avilez como director artístico, nem sempre são benévolas. Que nos diz a esse respeito?

— O que acontece é que Carlos de Avilez nem sempre tem trabalhado com actores. Ele dirige as pessoas como se fossem actores, e isso nem sempre acontece, devido tratar-se de um teatro experimental e ás dificuldades que enfrenta em contratar pessoas. Quanto ao meu caso: tem-me dirigido sempre e nunca me deixou fracassar.

MARIA DO CÉU GUERRA

«Com jeito a gente ajeita»

— Porque o TEC leva á cena Teatro de características tão diferentes como «Fedra» e «A Maluquinha de Arroios»? — inquirimos.

— O TEC não está comprometido com nenhuma espécie de Teatro, mas com aquilo que pode ser experimental no capítulo da encenação. A verdade é que é uma experiência tão válida fazer-se a «Fedra» — visto não haver tradição de Teatro de Tragédia em Portugal — como tentar um Teatro musicado, exemplo: «O Comissário de Polícia», feito em moldes de agradar ao público.

— Haverá dificuldades em conciliar a vida particular com a vida artística?

— Acho que não há, talvez porque não tenha encontrado na prática nenhumas dificuldades e só as possa imaginar teòricamente. Como diz Jair Rodrigues: «Com jeito a gente ajeita». Acho isto genial. Sabe? Para mim é um lema. A gente enfrenta dificuldades, mas com jeito... ajeita! Creio que se gostarmos tanto da vida particular como da vida profissional, se consegue um equilíbrio. Se gostarmos mais duma do que da outra, deixamos a que gostamos menos.

Entrou, nessa altura, Rui de Carvalho, á procura da Maria do Céu Guerra. Esta, a rir-se, perguntou-lhe:

— Queres ouvir aqui uma coisa que eu respondi?

E decifrou os sarrabiscos que no canhenho registáramos as suas palavras.

— Tu não achas?

Rui de Carvalho sorriu. E a Maria do Céu Guerra repetiu:

— Deixamos o que gostamos menos.

Segundo a lei das opções...

A. de S.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC.: 175 000 000$00
SEDE — CATUMBELA — ANGOLA

Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18-1.º, Dt.º

Está a pagamento na Sede desta Sociedade, na Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 8 de Maio p. p.º

Avisamos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão dirigir-se, até ao dia 15 de Julho próximo, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou á Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Mais se informa os Senhores Accionistas de que não é necessária a apresentação de atestados de residência.

Lisboa, 4 de Junho de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Produção e comercialização da carne e do leite

— temas estudados na Semana Luso-Espanhola sobre gado ovino

«Produção e comercialização da carne» foi o tema desenvolvido esta manhã na primeira reunião de trabalhos da Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino, agora a decorrer no salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária. Foram oradores, primeiramente, os drs. Joaquim da Silva Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional; e D. José A. Romagosa, da Espanha. Presidiu aos trabalhos o prof. dr. Eugénio Antunes Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários do nosso País, ladeado pelos dr. D. Eduardo Laguna Sanz, subdirector-geral do Fomento y Expansión Ganadera, de Espanha; e prof. dr. Joaquim da Silva Fiadeiro, director da Escola Superior de Medicina Veterinária, de Lisboa. Entre as personalidades que formavam a mesa da presidência encontrava-se o general e veterinário espanhol Madrid Manzila.

O dr. Joaquim da Silva Portugal, fez a análise da forma como se vem processando a exploração ovina no Mundo, fazendo ressaltar os reflexos que sobre esta têm os factores ecológicos, sociais, económicos e políticos. Assim refere que apesar das transformações operadas na forma de aproveitamento dos solos, algumas com influência restritiva sobre a exploração ovina, os aumentos mundiais dos efectivos desta espécie cifram-se em cerca de 30 por cento nos ultimos 12 anos.

Analisando a importancia das diversas produções ovinas chega-se á conclusão que a carne ocupa lugar cimeiro em 66,3 por cento, seguindo-se-lhe a lã com 22,5 e o leite com 11,1.

Contudo esta posição relativa é extremamente variável de região para região, verificando-se que nalguns países a exploração extensiva permite ainda a manutenção de elevados efectivos com a finalidade exclusiva da produção de lã. E' o caso da Argentina, do Uruguai, da Africa do Sul e da Austrália. Pelo contrário, á medida que a utilização do solo se torna mais intensiva, a ovinicultura terá de ser orientada no sentido de produções mais rentáveis, como é o caso da creactopoise ou da lactopoise.

Entrando, depois, na análise do problema em Portugal, salientou a variabilidade étnica das suas populações distribuídas por 13 raças indígenas e algumas exóticas. Considerou que este efectivo representa um investimento fundiário de 3 milhões de contos com uma rentabilidade anual bruta de cerca de 1 milhão e 640 mil contos, para o qual contribuem a carne com 45,4 por cento, o leite com 40,6 e a lã com 14.

A terminar a sua conferência, o director da Estação Zootécnica Nacional afirmou:

— O homem dispõe hoje de técnicas suficientemente evoluídas e de cuja aplicação seguro progresso pode ser obtido.

A consecução deste objectivo depende, fundamentalmente, da instituição de circuitos comerciais eficientes para os diferentes produtos da exploração ovina, criando para esta motivos de atracção por parte dos criadores e fazendo desaparecer aqueles outros que hoje justificam a intranquilidade e o desanimo.

Portugal dispõe de condições favoráveis á exploração ovina. E' indispensável aproveitá-las.

Seguiu-se a apresentação da tese do veterinário espanhol dr. D. José António Romagosa Villa que dividiu o seu trabalho em 12 pontos: 1.º — Crise dos efectivos ovinos mundiais; 2.º — Necessidades de nutrição na produção de carne; 3.º — Características fundamentais de borregos para abate; 4.º — Qualidades que deve reunir a ração para produção de carne; 5.º — Distribuição de rendimentos nos ovinos espanhóis; 6.º — Custos do alimento do cordeiro; 7.º — Comparação entre a carne de borrego e a do frango (broiler); 8.º — Ensaio de misturas espanholas para engorda de borregos; 9.º — Deficiente comercialização; 10.º — Tipos comerciais de gado ovino; 11.º — O mercado francês do gado ovino; 12.º — Classificações do mercado neozelandês.

O dr. Romagosa Villa examinou, então, exaustivamente cada um destes pontos, apresentando, por fim, conclusões.

Seguiu-se animada discussão do tema, nela intervindo numerosos participantes, após o que foram apresentadas diversas comunicações, todas sobre o tema tratado: «Sugestões para o aperfeiçoamento da exploração ovina em Portugal», pelos drs. E. Ramos da Costa e A. Vaz Portugal; «Aspectos a considerar en el planeamiento y desarrollo de las explotaciones ovinas», pelo dr. M. Rabanal Luis; «Rendimentos ponderais no borrego merino precoce. Carcaça e 5.º quarto», pelos drs. F. Cabral Calheiros e D. M. J. Morais Neves; «Merino preto precoce», pelos drs. J. Silva Portugal e F. Cabral Calheiros; «Contribuicion al estudio de la oveja de raza manchega en la region de levante (Espanha)», pelos drs. P. Poyatos Page, A. de Juana Sardon, M. Artola Martorell, F. Marín Marcilla e P. Pardo Sheca; e «Viabilidade da exploração do ovino de carne no minifundio algarvio», pelo dr. M. Trigo Pereira.

Seguiu-se discussão destas comunicações.

De tarde, o tema tratado e estudado foi a «Produção e comercialização de leite». Falaram, no início da sessão, presidida pelo dr. Eduardo Laguna Sanz, os drs. Alexandre Alonso Muñoz e Fernando Vieira de Sá. Seguiram-se discussão e apresentação de numerosas comunicações.

Sesimbra

Francisco Pereira Cagica Pinto

FALECEU

Maria Eugénia Antunes Cagica Pinto, Ema Luiza Antunes Cagica Pinto, Graciano Antunes Cagica Pinto, Julia Pereira Pinto, Francisco Cagica Pinto, Julia Pereira Gagica Pinto de Magalhães e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente e que o seu corpo se encontra depositado na Capela da Misericórdia, onde será rezada missa de corpo presente ás 11 horas, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 17 horas, para jazigo no cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Tel. 270132

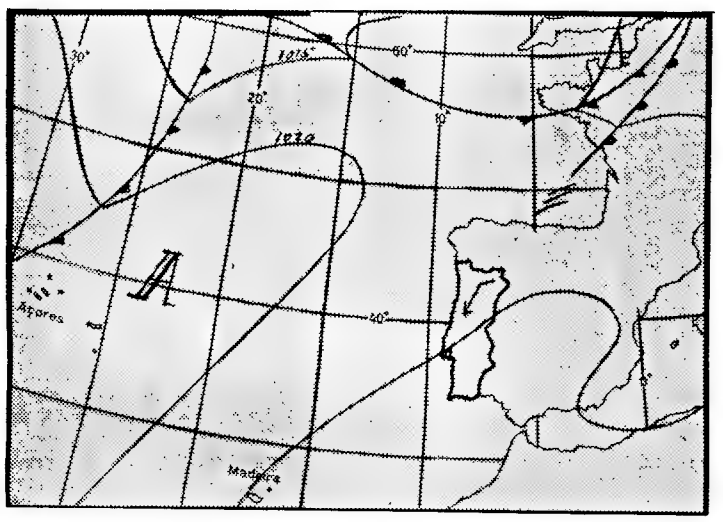
PARA PROFISSÕES LIBERAIS

Ou escritórios aluga-se na Av. Ant. Aug. Aguiar andar grande, modernamente mobilado. Resp. ao n.º 339, deste jornal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°,2.



Carta de prognostico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado na região dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal continental

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, EXCEPTO NA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL, A NORTE DO CABO CARVOEIRO, ONDE PODEM OCORRER PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO, PODENDO SOPRAR MODERADO DE NOROESTE, PARA O FIM DA TARDE, NO LITORAL DA ESTREMADURA.

1 01 Amanhã: Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 59

PREIA-MAR. Dia 5 — 11 e 20 (3,3 m); 23 e 40 (3,6 m). Dia 6 — 12 e 27 (3,5 m). Dia 7 — 0 e 48 (3,7 m); 13 e 23 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 4 e 53 (1,4 m); 17 e 17 (1,5 m). Dia 6 — 5 e 58 (1,3 m); 18 e 25 (1,3 m). Dia 7 — 6 e 57 (1,1 m); 19 e 20 (1,1 m

FASES DA LUA

Dia 10 Dia 17 Dia 25 Dia 3

NECROLOGIA

FUNERAIS

Artur Gonçalves da Silva

Saiu esta tarde da igreja de S. João de Brito para o talhão do B. S. B., no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Artur Gonçalves da Silva, de 58 anos, casado, natural de Segura (Idanha-a-Nova), chefe de 1.ª classe. Alistado no Batalhão de Sapadores Bombeiros, em 1929, ascendera àquela categoria em 1966. Na sua folha de serviços constam catorze louvores, tendo tomado parte em fogos importantes. Comandou a 3.ª companhia de Alvalade, tendo-se retirado em 1 de Outubro de 1967, devido ao seu estado de saude. Era condecorado com as medalhas de cobre, prata e ouro de comportamento exemplar.

FALECIMENTOS

Dr. José Lopes de Mattos Chaves

Na sua residência, Praça Pasteur, n.º 4, 6.º, esq., em Lisboa, faleceu o sr. dr. José Lopes de Mattos Chaves, de 87 anos, natural de Guimarães, conservador do Registo Predial, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Hermínia Lopes de Mattos Chaves, pai da sr.ª D. Maria Helena Teles de Mattos Chaves Pimentel, e dos srs. Augusto Teles de Mattos Chaves, dr. Francisco Joaquim Teles de Mattos Chaves e do capitão Francisco José Lopes Vide de Mattos Chaves, e avô das sr.as D. Marie José e Micheline Mattos Chaves. O funeral sai amanhã, ás 9 horas, da igreja de S. João de Deus (capela A), para o seu jazigo no cemitério de Guimarães.

Militares condecorados por feitos em campanha

Tenente - piloto - aviador Egídio Avelino Lopes, condecorado com a Medalha da Cruz de Guerra de

Tenente piloto-aviador Egídio Avelino Lopes e alferes miliciano José Eduardo Sousa Uva

1.ª classe, pela «muita coragem, combatividade e alto espírito de sacrifício que demonstrou nas inúmeras missões de combate em que tomou parte, na Guiné. Brilhante piloto de caça, apesar de por várias vezes ver atingido o avião que pilotava, nunca a sua agressividade diminuiu perante o inimigo, a quem causou danos consideráveis, destruindo-lhes, inclusivé, várias antiaéreas. Apesar de muito jovem, comandou ainda, com notáveis qualidades de comando, durante alguns meses, a esquadra de intervenção da Base Aérea n.º 12, onde demonstrou o seu elevado sentido do dever e a sua competência profissional.»

— Foi condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 2.ª classe, o alferes miliciano José Eduardo de Sousa Uva, natural de S. Brás de Alportel, por «actos de bravura, praticados na província de Moçambique que demonstram excepcionais qualidades de sangue frio, arrojo e desprezo pela vida. No decorrer de uma operação conduziu a tropa que comandava por forma particularmente eficiente que levou á captura de um influente chefe terrorista e de considerável quantidade de material de guerra, permitindo ainda a recuperação de bastantes elementos da população nativa fugida. De salientar o valor do acto arrojado do alferes Uva que por modéstia não revelou as circunstâncias em que a captura se verificou, e, que por informações posteriores, em especial as resultantes da própria confissão do chefe terrorista capturado, se soube terem sido de grande risco: O alferes Uva desassombradamente penetrou na palhota do referido chefe terrorista, que se encontrava armado e após luta corpo-a-corpo, conseguiu desarmá-lo, dominando-o em seguida Com a captura deste importante chefe contribuiu para o desmantelamento da organização terrorista de que o mesmo fazia parte e redução da capacidade de combate e moral do inimigo.»

Segundo-tenente Francisco Coelho M. Fernandes

— O segundo-tenente da Reserva Naval, Francisco Coelho Mendes Fernandes, no desempenho das funções de terceiro oficial do Destacamento n.º 7 de Fuzileiros Especiais, na Guiné, «em todas as operações e acções em que tomou parte pôs em realce destacadas qualidades de valentia audácia e entusiasmo, decisão e indiferença ao perigo, revelando notável aptidão para condutor de homens. Elemento destacado na obtenção de muitos êxitos da sua unidade, para além de brilhantes sucessos, apreendeu mais de duas toneladas de material de guerra, grande quantidade de abastecimentos e canoas, revelando-se um combatente corajoso, aceitando os maiores riscos e actuando por forma a merecer a admiração dos seus superiores, o respeito dos seus camaradas e a confiança indiscutível e inabalável dos seus subordinados». Foi-lhe concedida a Medalha Militar de Prata de Valor Militar com palma.

GRANDE VITÓRIA

MORRIS

GRANDE PRÉMIO DO A. C. P.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

CLASSE TURISMO

2.º H. BURNAY BASTOS
4.º B. SÁ NOGUEIRA
5.º MANUEL CHAMPALIMAUD

CLASSE 1300

1.º H. BURNAY BASTOS
2.º B. SÁ NOGUEIRA
3.º MANUEL CHAMPALIMAUD

EM MORRIS COOPER "S"

A. M. ALMEIDA, S. R. R. L.

A IDADE DE VASCO DA GAMA

Terminou a reunião conjunta da União das Comunidades e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a que já aqui nos referimos, e na qual foram apresentadas algumas dezenas de comunicações. Assim, ficamos a saber muita coisa que já sabíamos e muita que ainda não sabíamos — como, por exemplo, que a comunidade lusíada no Peru não ultrapassa os quinze indivíduos, onze dos quais se reúnem num Círculo de Cultura Portuguesa.

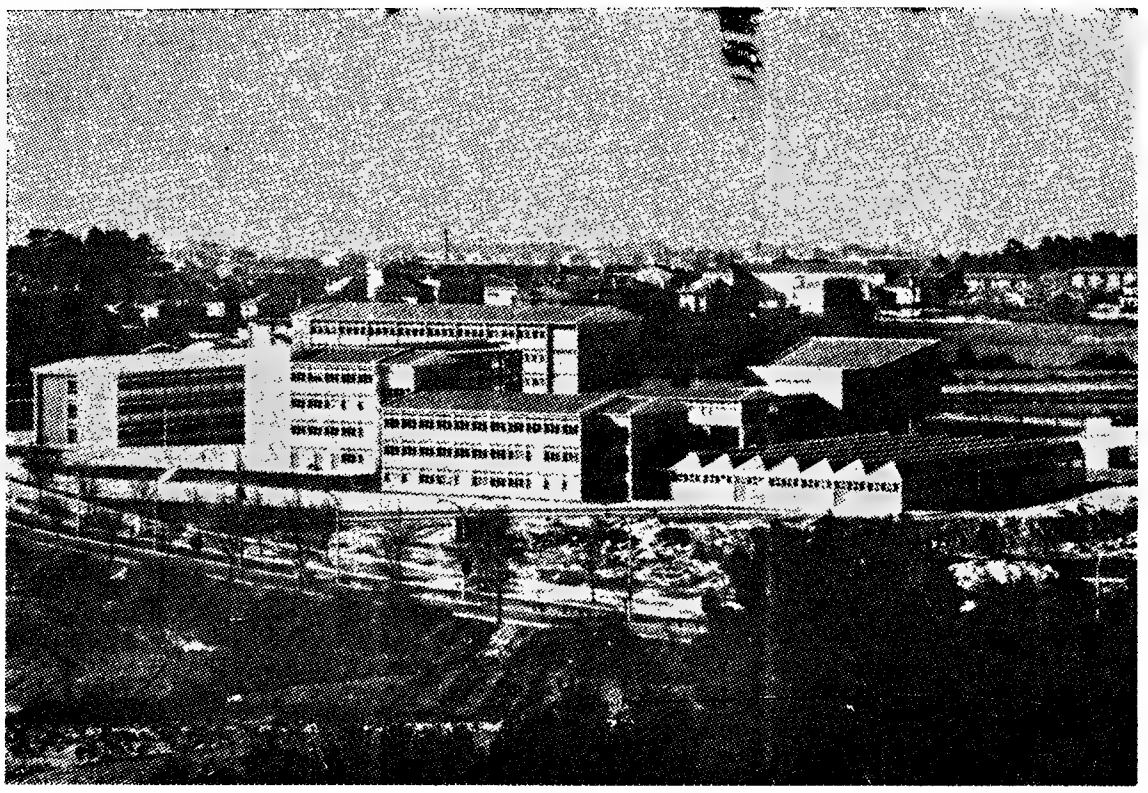
Na sessão de encerramento usou da palavra o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho que, falando sobre «A Cultura Portuguesa e as suas possibilidades de contacto internacional», produziu algumas afirmações de inegável interesse e pertinência.

O orador defendeu o desenvolvimento das relações culturais com países de todas as latitudes e ideologias, pondo em destaque a necessidade de «sistematizar a acção a desenvolver em função da sociocultura dos povos destinatários e da tipicidade da respectiva antropologia cultural». E revelou que «vários países socialistas — com a Roménia em primeiro lugar — desejam uma aproximação cultural» que, salientou o dr. Martins de Carvalho, «parece dever incrementar-se».

Estas palavras revestem-se de especial importância porque ditas por um antigo ministro da Saúde, diplomata e presidente da Secção de Intercâmbio do Instituto de Alta Cultura, e traduzem um ponto de vista que só qualquer espécie de obnubilação poderá contrariar.

Entre outras afirmações do sr. dr. Martins de Carvalho destaquemos, enfim, uma que, feita na vetusta e venerável Sociedade de Geografia, a quem já o nosso Eça dedicou o brilho acerado da sua prosa, se reveste de especial significado e de sabor quase premonitório: a de haver terminado. «no espaço cósmico, a idade que Vasco da Gama iniciou».

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS



Panorâmica do novo edifício do Instituto Industrial do Porto, a inaugurar pelo Chefe do Estado

TRÊS OBRAS DE VULTO VÃO SER INAUGURADAS NO NORTE DO PAÍS

- INSTITUTO INDUSTRIAL DO PORTO
- ESCOLA TÉCNICA DE ESPINHO
- MOLHE NORTE DO PORTO DA PÓVOA DE VARZIM

Três obras de grande importancia vão ser inauguradas no Norte do País, na próxima visita do Chefe do Estado, prevista de 18 a 21 do corrente.

Com capacidade para 2000 alunos, o Instituto Industrial do Norte será uma delas. A obra importou em cerca de 38 500 contos, incluindo o mobiliário e parte do equipamento em máquinas oficinais. Com o encerramento do Plano Intercalar de Fomento, a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário completa a construção de 63 escolas técnicas e um instituto industrial, encontrando-se em curso a edificação de 15 escolas técnicas e de um instituto. Aplicaram-se 150 000 contos, 82 000 dos quais em 1967. Entre os novos estabelecimentos, conta-se a Escola Comercial e Industrial de Espinho, também a inaugurar na mesma ocasião.

O porto de pesca da Póvoa de Varzim tem, também, sofrido grandes beneficiações, cuja inauguração terá, igualmente, lugar durante a visita do Presidente da Republica. Trata-se do prolongamento do molhe norte de abrigo do porto e de reacondicionamento do molhe sul, em que se investiram 37 736 contos.

No dia 18, o Chefe do Estado presidirá, no Porto, ás comemorações centenárias da Presuria de Portugal.

Uma ponte na Avenida

A maqueta foi apresentada ao general França Borges

Acaba de ser concluída e apresentada ao general França Borges, presidente da Câmara Mu- nicipal de futura po nida Cin velha asp com a ap conclusão trânsito presenten tescas, o contraten

Os lisbo ais a ne e rápidas um a ou Esta obra

Um estranho anima foi capturado em T

TAVIRA, 5 — Despertou muito interesse em Tavira o aparecimento na costa de um estranho animal marinho, capturado já morto, pela armação de atum do «Medo das Cascas», da Companhia de Pescarias do Algarve.

O reboque, foi trazido para junto do cais particular do Arraial Ferreira Neto, séde da referida Companhia durante a faina da pesca. sita no local denominado Quatro Águas, onde ficou exposto á curiosidade do público.

Afirma-se lia dos ca ter sido c do. Tem comprime que atinge seu peso 2000 quilo

Tornand lização, ou nho anima te para embora das parag

Um aspecto do estranho an

Em França: o dos transportes continua a cria

PARIS, 5. — (A. N. I.). — A incerteza sobre a solução das conversações dos sindica-

tos co portes contra

Após a onda de manifestações que sacudiu a capital francesa e mesmo antes de recomeço t res de habitantes de Paris aproveitaram o bom tempo para se estender ao sol. A gravura m de uma piscina, na margem do Sena

TRINTA MIL NAVIOS NO PORTO DE ROTTERDAM DURANTE O ANO FINDO

A 22 de Dezembro de 1967, o «Ville de Nantes» foi o 30 000.º navio a entrar no Europorto de Rotterdam, o maior do mundo. Pela primeira vez na história da cidade este total foi alcançado. O ano de maior movimento, no período anterior á guerra, foi, 1938, quando 15 360 navios de alto mar entraram no porto. A restauração das instalações portuárias de Rotterdam, aniquiladas pelos bombardeios da 2.ª Guerra Mundial, teve início em 1945 ficando terminada em 1950, mas o recorde de antes da guerra só foi ultrapassado em 1952, e assim mesmo por apenas algumas dezenas de navios.

A 27 de Dezembro de 1955, o «La Plata» foi recebido como o 20 000.º navio do ano em Rotterdam. A evolução do movimento portuário vem acusando um aumento constante no total de navios, parcialmente devido á crescente importância do Europorto de Rotterdam como centro distribuidor europeu de mercadorias, o que faz crescer sobretudo o número de navios da navegação costeira

O prazer causado pela entrada do 30 000.º navio foi acrescido do facto de que o movimento de mercadorias mostra igual progresso, o que pode ser verificado no quadro seguinte:

-ano	*navios*	*toneladas*
1960	24 344	83 000 000
1961	24 553	90 000 000
1962	25 636	97 000 000
1963	26 112	103 000 000
1964	27 548	114 000 000
1965	28 103	123 000 000
1966	28 352	130 000 000
1967	30 000	140 000 000

Tomando por base os bons resultados obtidos nos primeiros nove meses de 1967, pode-se calcular que, no decurso dos doze meses, cerca de 140 milhões de toneladas passaram por aquele porto.

Todos aqueles que de uma forma ou de outra se acham ligados ao porto de Rotterdam, sentem justo orgulho por 1967 ter sido novamente um ano cheio de sucesso, consolidando sua posição no topo da lista dos maiores portos mundiais.

...onte rodoviária ...enida 5 de Outubro

...nicipal de Lisboa, a maqueta da futura ponte rodoviária da Avenida Cinco de Outubro. É uma velha aspiração da cidade, pois, com a aproximação das obras de conclusão das vias rápidas, o trânsito naquela artéria atinge, presentemente, dimensões gigantescas, ocasionando inevitáveis contratempos.

...e apre... ...ca Bor... ...ra Mu...

Os lisboetas sentem cada vez mais a necessidade de vias largas e rápidas para se deslocarem de um a outro extremo da cidade. Esta obra, cujo estudo económico ainda não está feito, uma vez concluída assegurará com maior eficiência o escoamento do trânsito que hoje aflui áquela zona, não só proveniente do Lumiar, Campo Grande e Aeroporto, como também da Avenida de Berna uma vez que já está concluída a Avenida Calouste Gulbenkian, que é um dos acessos á Ponte, Parque Florestal de Monsanto e Alcântara

A maqueta desta ponte terá a configuração da já existente sobre a Avenida da Republica. Oportunamente o assunto será apresentado pelo general França Borges, numa próxima reunião do Município. Uma vez que a vereação aprove o empreendimento, o mesmo será, depois, remetido ao Ministério das Obras Públicas, que, por sua vez, o apreciará e devolverá á Câmara Municipal de Lisboa, para que sejam adicionadas as correcções que o tempo de execução venha originar.

Dentro de dois anos a Avenida 5 de Outubro disporá de uma via de acesso entre as duas partes, por forma a permitir-lhe maior escoamento de transito, via essa com uma faixa de rodagem central, de largura suficiente para dois veículos em cada sentido, e ainda duas laterais, especialmente destnadas a transportes de carga.

...o animal marinho ...do em Tavira

...muito ...ecimen... ...animal ...o, pela ...dó das ... Pesca ...a junto ...al Fer... ...a Com... ... pesca. Quatro ... curio...

Afirma-se que pertence á família dos cachalotes sem no entanto ter sido completamente identificado. Tem cerca de 7,5 metros de comprimento e uma envergadura que atinge uns 4 metros e meio. O seu peso foi calculado em mais de 2000 quilos.

Tornando-se inviável a sua utilização, ou o seu consumo, o estranho animal foi rebocado novamente para o alto-mar, regressando, embora já morto, ás desconhecidas paragens donde provira.

...pecto do estranho animal

o reporter de serviço

Manuel Beça

À ESPERA DE BOTHA

Tive, no liceu, um professor de Francês que faltava frequentemente às aulas, para grande alegria da rapaziada. Lembrei-me disto, quando, há dias, fui ao aeroporto esperar um «professor» e este não apareceu. Diga-se que, em vez de alegre, fiquei bastante contrariado, pois tendo deixado a cama invulgarmente cedo para chegar a tempo à entrevista marcada na agenda, logo recebi que o referido professor, de seu nome Botha, imunobiologista da equipa Barnard, certamente acabasse por se transplantar para outro avião na madrugada seguinte, ainda mais cedo.

Esperei ainda algum tempo pelo aparelho que devia trazer o cientista e entretive-me a seguir o trabalho das mulheres da limpeza, que varriam o lixo cosmopolita da aerogare e preparava-me já para entrar em profundas especulações sobre este problema dos excedentes internacionais, quando um bruto jacto despejou na sala de trânsito um grupo de luso-canadianos. Eram luso-canadianos porque uma funcionária saltitante mo informou; de outra forma, seria impossível descobrir, pela fala, quais as suas raízes.

Chega a solícita funcionária e anuncia em português:

— Os senhores passageiros em trânsito de Montreal para Santa Maria terão que esperar duas horas. A companhia tem o prazer de lhes oferecer o pequeno almoço no bar do primeiro piso.

Ninguém se mexeu. Homens, mulheres e crianças, ajoujados de embrulhos, malas, máquinas fotográficas, presentes, cestas, tudo ficou no mesmo sítio.

A jovem experimentou o inglês e todos se levantaram como que impelidos por uma mola.

Ficou apenas um velho.

— Então o senhor não tem fome? — *perguntou a moça, novamente em português.*

Nenhuma reacção. Tentou o inglês. Resposta nula.

Então, fez o gesto tradicional de quem leva comida à boca. Abre-se num sorriso o rosto do emigrante, que responde sem quase levantar os olhos dos embrulhos, que fora encarregado de vigiar:

— Madama come back moi go.

Filosofou, depois, a hospedeira:

— Deve ser do Canadá francês. (?)

Preparava-me para mais uma viagem pelo mundo estranho da Portela quando a ensonada «speaker» anunciou que o avião do Cabo estava a chegar. Corri às portas de vidro e assisti ao bulício do início da escala do enorme «Boeing». E sabem quem desceu do aparelho para Lisboa? Apenas uma passageira. Até lhe fixei o nome. Chamava-se sr.ª Hayward. Escusado será dizer que voltei no dia seguinte. Uma hora mais cedo, para o mesmo serviço. A entrevista com o imunobiologista não tinha «rejeição» possível.

Máscara de espuma

A primeira máscara de espuma do mundo posta ao serviço da beleza feminina foi elaborada por uma equipa de químicos alemães, que misturaram essências de Placentubex a uma vitamina recentemente descoberta no leite, de especial efeito para o tratamento da pele do rosto.

Durante os ensaios numa clínica universitária de dermatologia, a máscara evidenciou-se por características muito especiais: as camadas da pele e dos tecidos subcutâneos mostraram melhor irrigação de sangue, um alto grau de humidade e uma frescura duradoura, assim como efeitos positivos sobre as rugas que ficaram menos vincadas.

Parece que será possível realizar o sonho de muitas mulheres: conservar a sua pele muito macia e livre de rugas. Dermatólogos alemães e estrangeiros experimentaram a máscara de espuma sob todos os aspectos. Foi aprovada e será lançada no mercado num futuro próximo.

...ça: o pessoal ...sportes públicos ... a criar dificuldades

...l.). — ...solução ...indica... **tos com o pessoal dos transportes publicos, que se encontra em greve, continua a lançar uma nota de confusão na frente da crise francesa. Com um grande numero de operários em greve, incluindo parte dos mineiros e do pessoal do abastecimento de electricidade, que se espera volte hoje ao trabalho na sequência do apelo dos seus sindicatos, o interesse principal é agora saber quando voltarão a rolar os comboios e quando estarão de novo a funcionar o «metropolitano» e os autocarros de Paris.**

...no antes do recomeço total do trabalho, milha...ler ao sol. A gravura mostra os frequentadores ...o Sena

ATUNEIROS FRANCESES EM PONTA DELGADA

PONTA DELGADA, 5 — (L.) — Vinte e quatro traineiras francesas encontram-se no porto desta cidade, a fim de reabastecer-se de água, gasoleo e frescos, antes de continuarem na faina da pesca do atum.

Entretanto, sabe-se que o atum não começou ainda a aparecer em grandes quantidades, admitindo-se que as águas estejam, por agora, demasiado frias, não oferecendo, por isso, condições ideais para a migração daquele escômbrida.

TOUROS DE LIDE NA ILHA TERCEIRA

ANGRA DO HEROISMO, 5—(L.) — Nos dias 23, 24 e 27 do corrente vão realizar-se, na praça de touros local, três corridas que se integram no programa das festas da cidade. A cavalo toureia Gustav Zenkl, e na lide a pé estarão presentes os matadores Amadeu dos Anjos e o espanhol Flores Blásquez.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu hoje o sr. Eurico Barreto, administrador-delegado do Casino da Madeira.

exposição

EXPOFISCO

"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"

Na Sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Évora em colaboração com a Regisconta apresentam-se soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"

Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação

Évora

dias 4, 5 e 6 de Junho
das 20.30 às 23 horas

Alcárcova de Cima, 1-A 1º - Évora

ENTRADA LIVRE

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

tv pronto

ASSISTÊNCIA OFICIAL ÀS MARCAS:
AUTOVOX EKCO PYE
LOEWE OPTA
REPARAÇÕES DE TELEVISORES DE TODAS AS MARCAS

tv pronto
Av. Infante Santo 76 - A
telef. 660812 - LISBOA

Demonstração e montagens:
R. DA QUINTINHA, 72-A
TELEF. 368902

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

KENNEDY VENCEDOR VIRTUAL DA «PRIMÁRIA» NA CALIFÓRNIA

LOS ANGELES (Califórnia), 5 — (A. N. I. e R.) — Pelos ultimos resultados conhecidos das eleições, primária na Califórnia, o senador Robert Kennedy continua á frente: Kennedy — 460 066 votos (45 por cento); McCarthy — 430 297 (42 %); e outros — 126 512 (12 %).

O boletim de voto democrata continha três listas provisórias, de 174 membros, aspirando a ser escolhidos como delegados á Convenção do partido que se realiza em Agosto em Chicago.

Uma lista foi atribuída ao senador Kennedy e a segunda ao senador McCarthy. A terceira apoiava o presidente Johnson até ele anunciar que renunciaria. Está agora «sem compromisso», embora segundo se anunciou, tenha inclinação pelo vice-presidente Hubert Humphrey.

O vice-presidente é um candidato activo para a nomeação, mas tem-se mantido afastado das eleições primárias nos Estados.

Os primeiros resultados do Norte da Califórnia revelaram que a maioria dos eleitores nos bairros de gente rica da área da baía de San Francisco apoiava ou o senador McCarthy ou a lista «sem compromisso» de delegados, tendo á cabeça o procurador-geral da Califórnia, Thomas Lynch.

No entanto, a maioria dos votos contados ás 21 horas locais (4 T. M. G.) provinha do Norte da Califórnia e nenhuns do condado de Los Angeles, onde vive quase 40 por cento do eleitorado.

A maior parte da força de Kennedy encontra-se entre os negros, mexicanos-americanos e outros grupos étnicos do condado de Los Angeles.

Um novo sistema de computadores, procedendo á eleição, estava a causar demoras na contagem dos votos, mas, no entanto, a influente C. B. S. já a noite passada anunciou como certa a vitória de Kennedy.

SÓLIDA VITÓRIA NO DAKOTA

PIERRE (Dakota do Sul), 5 — (R.) — O senador Robert Kennedy obteve uma sólida vitória sobre o vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugéne McCarthy na eleição primária democrática do Dakota do Sul.

Ás prpipmepipras horas de hoje, havendo 87 por cento dos votos contados, Kennedy ia á frente com 47 por cento, Humphrey obtivera 31 por cento e McCarthy 20 por cento.

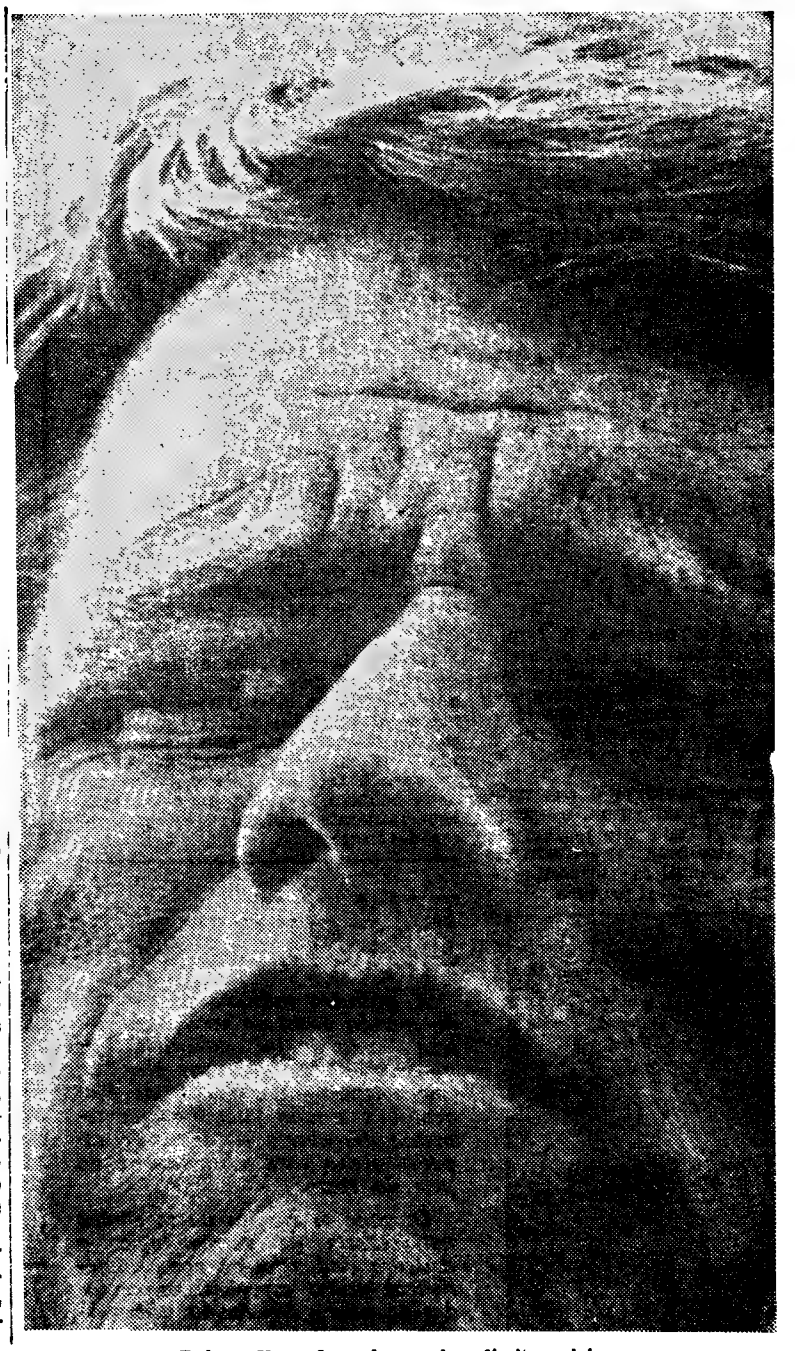
Inacreditável para Jacqueline

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — O principe Stanislaus Radziwill, cuja mulher é irmã de Jacqueline Kennedy, afirmou-se muito impressionado quando recebeu a noticia do atentado de Los Angeles.

A esposa, princesa Lee Radziwill, informa que o marido telefonou imediatamente de Londres para os Estados Unidos, dando em primeira mão a notícia á viuva do antigo presidente Kennedy.

«Ela nem queria acreditar» — afirma a princesa Lee, acrescentando que, do outro lado da linha, a irmã gritava: «Não, não pode ter acontecido, digam-me bem como é que isso foi!»

Jacqueline disse que ia tentar imediatamente entrar em contacto telefónico com Los Angeles, para saber pormenores do estado do seu cunhado.



Robert Kennedy: «luta pelos direitos civis»

O MUNDO REAGE

● PARIS 5 — (A. N I.) — A B. B. C. e as emissoras francesas interromperam os seus programas para dar a notícia do atentado contra o senador Robert Kennedy. Em França as emissoras interromperam os noticiários sobre as greves, passando a fornecer informações sobre o atentado de Los Angeles.

● BONN, 5 — (A. N. I.) — Na Alemanha Federal todas as emissoras interromperam os seus programas normais para dar as ultimas notícias sobre o atentado de Los Angeles. O chefe do Partido Democrata da Republica Federal Alemã, Walter Scheel, afirmou que «tais actos políticos são impróprios de seres humanos» e acrescentou que o atentado contra Robert Kennedy «foi um sinal de aviso para a mobilização de todos os valores humanos e de todas as forças morais para que a política regresse ao que deve ser: apenas um conflito intelectual, sem qualquer violência».

● MOSCOVO, 5 — (A. N. I.) — Um locutor da Rádio Moscovo, falando em tom solene, anunciou: «Houve uma tentativa para assassinar o senador Robert Keneddy». Passava já mais de uma hora sobre o atentado quando a emissora russa deu a primeira notícia.

● ROMA, 5 — (A. N. I.) — O presidente da Itália, Giuseppe Saragat, afirma ter sabido «com grande indignação do vil atentado contra a vida de Robert Kennedy». Entretanto, Saragat deu instruções á Embaixada da Itália em Washington para que o mantenha permanentemente informado do estado de Kennedy, segundo um comunicado oficial publicado em Roma.

● ATENAS, 5 — (A. N. I.) — O chefe do Governo grego, Papadopoulos, enviou hoje um telegrama ao senador Robert Kennedy, dizendo: «O Governo da Grécia, e eu pessoalmente, lamentamos profundamente o triste incidente e formulamos votos de uma cura rápida».

● LONDRES, 5 — (F. P.) — As primeiras edições dos vespertinos locais trazem titulos enormes, anunciando o atentado contra o senador Robert Kennedy. É enorme a comoção do publico. A Embaixada dos Estados Unidos é assediada por telefonemas. A fatalidade extraordinária que persegue a família Kennedy impressiona tanto mais os britânicos quanto é certo ser esta família de origem irlandesa.

● CANBERRA, 5 — (R.) — O primeiro-ministro australiano, John Gorton, exprimiu o pensamento de milhões de pessoas ao fazer o seguinte comentário nesta cidade: «Que podemos nós dizer quando um homem cujo irmão foi assassinado é atacado de forma tão brutal? Causa-nos um sentimento de agonia saber que alguém possa praticar um acto tão terrível».

● NOVA DELHI, 5 — (R.) — Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana, manifestou o seu desgosto e preocupação quando a informaram do atentado contra o senador Kennedy. Em toda a Índia os jornais e agências noticiosas têm recebido inumeras chamadas telefónicas a pedir-lhes informações.

● LOS ANGELES, 5 — (R.) — Uma reacção que reflecte o pensamento de muita gente em todo o Mundo foram as palavras proferidas nesta cidade por um negro de cujos olhos corriam grossas lágrimas, e que gritava: «De que serve tentar? De que serve?»

PERSONALIDADE DO SENADOR

PARIS, 5 — (F. P.) — O senador Robert Kennedy, nasceu em 20 de Novembro de 1925.

Estudou na Milton Academy, uma das melhores escolas secundárias dos Estados Unidos, e, a seguir, Universidade de Harvard e na Faculdade de Direito, da Virginia. Aos 26 anos, inscrevia-se no foro de Massachussets, e começava a carreira politica, fazendo campanha para a eleição do irmão, John Kennedy, para o cargo de senador por aquele estado. Aos 34 anos, organizou a campanha no fecho da qual John Kennedy se tornou o 35.º presidente dos Estados Unidos. Foi nomeado, então, ministro da Justiça, e empenhou-se, acima de tudo, na solução do problema dos direitos civicos e dos problemas relativos á legislação do trabalho, á defesa dos necessitados e á reabilitação dos presos.

Em 1964, desapontadas as esperanças de ser escolhido como vice-presidente por Lyndon Johnson, demitiu-se do cargo de ministro da Justiça e candidatou-se as eleições senatoriais de Nova York. Apesar da grande oposição da parte dos democráticos, como dos republicanos, que o acusaram de pretender arranjar nova «rampa de lançamento» para as suas aspirações políticas, foi eleito e, com 39 anos, entrou no Senado com uma experiência que muitos dirigentes não haviam conseguido acumular numa vida inteira.

Adversário declarado, desde 1965, da politica de escalada no Vietnam, o senador Kennedy passou a ser aclamado por numero crescente de americanos e principalmente pela gente moça, como a «solução sobressalente» a opôr ao presidente Johnson, como paladino dos desiludidos com a aventura vietnamiana, dos cépticos quanto a realidade da «grande sociedade» de Johnson. Em todo o país, criaram-se movimentos «Kennedy na presidência». Mas o senador por Nova York não se cansava de desencorajar os seus simpatizantes, declarando que não tinha qualquer propósito de se candidatar á presidência, afirmando apoiar Johnson e evitando criticar abertamente a politica da administração americana.

Só no principio de Fevereiro resolveu Robert Kennedy sair da sua reserva. Proferiu, então, um discurso de arromba, demolindo implacávelmente a politica do chefe do Executico americano, que qualificou de ilusória e irrealizável. No entanto, se é certo que se dessolidarizava publicamente do presidente Johnson, não declarou que pretendia disputar-lhe a nomeação democrática. Só veio a tomar esta decisão a seguir á surpreendente demonstração de força no New Hampshire, do senador McCarthy, que obteve quase tantos votos nas eleições primárias de 12 de Março, como o presidente Johnson, suscitando, desta feita, esperanças numa candidatura Kennedy

O AGRESSOR É UM JOVEM DE TIPO LATINO-AMERICANO

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — O homem que disparou quatro ou cinco tiros sobre o senador Robert Kennedy, ferindo-o e a uma mulher, conta os seus 25 anos. É baixo, do tipo latino — americano.

Contrariamente ás primeiras indicações, o agressor não estaria ferido — os colaboradores imediatos do candidato à presidência dos Estados Unidos, logo que se deu o atentado, gritaram: «queremos esse homem vivo, queremos esse homem vivo».

Robert Kennedy, ainda consciente, foi transportado numa ambulância, cerca de 10 minutos mais tarde. Havia sido atingido a tiro imediatamente depois de terminar a alocução de vitória, perante os seus partidários. Acabava de sair do «Embassy Room» do hotel Ambassador, local, irradiando optimismo e proclamando: «Agora, encontro aprazado em Chicago».

O agressor esperava-o numa passagem, entre uma porta de serviço e um elevador. Confusão incrível, seguiu se ao atentado. No salão onde mais de mil partidários de «Bobby» acabavam de aclamar o seu candidato vitorioso, ouviam-se gritos e pedidos instantes, pelos altifalantes: «Chamem um médico». Os jornalistas, os repórteres da Televisão precipitaram-se para a porta pela qual o senador havia saído, e só passados dois ou três minutos se apurou, ao certo, que fora ele efectivamente o homem atingido. Momentos mais tarde, foi introduzida no salão uma mulher com a cara a escorrer sangue.

IDENTIFICAÇÃO DOS FERIDOS

LOS ANGELES, 5 — (R.) — Além de Kennedy, os feridos são: Bill Weizel, produtor associado da American Broadcasting Company, Paul Schrade, funcionário do Sindicato da Industria Automóvel e Ira Goldstein, do Serviço Noticioso da Rádio

Entre as várias pessoas que se atiraram ao assassino que tentou fugir pela cozinha estava Rafer Johnson, antigo campeão olímpico do Decatlo e um dos partidários negros dos Kennedy.

Uma testemunha ocular afirma que o preso, que não foi logo identificado, gritou: «Fiz isto pelo meu país».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

UM RELATO DO ATENTADO

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — Cinco anos depois do assassínio do irmão, Robert Kennedy foi gravemente ferido, práticamente sob as objectivas da Televisão, momentos depois de anunciar a sua vitória eleitoral na Califórnia.

Todos os jornalistas que se encontravam no «Embassy Room» do Hotel Ambassador, acabavam de ver «Bobby», irradiando optimismo, que agradecia aos seus simpatizantes, convidando-os a continuarem com ele a campanha. Depois, os acontecimentos precipitaram-se numa confusão alucinante.

Kennedy havia terminado a sua alocução, loucamente aclamado. Por detrás do estrado, sobre o qual havia sido corrido um reposteiro verde, o senador rodeado por alguns dos seus colaboradores mais próximos, encaminhava-se por um corredor que conduz á cozinha, e onde se amontoavam os pratos e talheres sujos para tomar o elevador de serviço que o conduziria ao seu quarto.

Um homem armado com um pistola pequena estava ali. Parece tratar-se de um filipino, baixo, moreno, bastante jovem, com falo-macaco e camisola. Disparou três ou quatro tiros. Robert Kennedy caiu, atingido na testa e na orelha.

HOUVE MAIS TRÊS FERIDOS

Houve mais três feridos, Paul Schrade, presidente da secção local do Sindicato dos Operários do Automóvel, um rapaz novo e uma mulher, cuja identidade ainda não se conhece. Robert Kennedy foi o unico atingido seriamente. O agressor foi dominado rápidamente, mais outro homem, aparentemente seu cumplice, que tentava escapulir-se.

Estas pelo menos as indicações colhidas a pouco e pouco, na hora que se seguiu, no salão da Imprensa.

Durante uma boa dezena de minutos, incansávelmente, os altifalantes pediram a colaboração de todos os médicos presentes, e exortaram o publico, mais de mil pessoas, na sua maioria jovens, que tinham vindo aclamar o seu idolo, a evacuar a sala. Um serviço de ordem improvisado impediu o acesso ao corredor, teatro do drama. A mulher ferida no rosto foi deitada junto ao estrado, onde poucos momentos antes Kennedy havia discursado.

TESTEMUNHOS CONTRADITÓRIOS

A fim de aliviar a atmosfera da sala, apagam-se os projectores da televisão. Os feridos são evacuados em três ambulancias. Primeiro, Robert Kennedy é levado para o serviço de urgência do Hospital Central, e, depois, transferido para o hospital do Bom Samaritano.

Em directo, em frente das camaras da TV, que não param de trabalhar, testemunhas dão versões incompletas, confusas, por vezes contraditórias. Uma delas tem de ser transportada em maca, com uma crise cardiaca.

Agentes da Polícia, de capacete de campanha e camisola de caqui, andam na sala.

Soube-se que a 20 quilómetros de distancia, o senador Eugene McCarthy, que Robert Kennedy acabava de derrotar na compita eleitoral, da Califórnia, convidou o seu quartel-general em Beverley Hills, os seus partidários a rezarem com ele por Kennedy. A festa eleitoral transforma-se em velada, na qual, sob os balões da vitória, suspensos do tecto, se aguardam ansiosamente as noticias do hospital, onde se declara, apenas, que o estado de Robert Kennedy é «critico».

De Dallas a Los Ângeles

O atentado contra Robert Kennedy veio, no fundo, corresponder aos receios que ninguém — quer na América, quer no resto do Mundo — se atrevia a exprimir. A realidade é que, apesar das explicações contraditórias vindas a lume até ao presente, o assassínio do presidente Kennedy continua por explicar de forma convincente.

E a candidatura de «Bob» trazia, pelo menos em potência, a possibilidade de vir a fazer-se luz sobre o crime de Dallas. Embora se não falasse disso, todos sentiam que as forças que contribuiram para a morte de John Kennedy não poderiam encarar, sem panico, a possibilidade da ascensão do irmão do presidente assassinado á Casa Branca.

A vitória de Robert Kennedy nas primárias da Califórnia constituia um passo decisivo para aquela eventualidade. E o atentado veio logo a seguir, sem demora...

Dentro deste quadro, um dos possiveis significados deste novo crime é que a tese de o presidente Kennedy ter sido vitima de um acto individual se mostra cada vez mais frágil.

A tese contrária, a de uma conspiração — de que o procurador Garrison é um dos defensores — parece ser cada vez mais adequada aos factos.

Os tiros disparados em Los Angeles não podem deixar de ser tomados como uma tentativa de evitar um perigo iminente para os que, porventura, não tenham a consciência tranquila... — M. de A.

Bob Kennedy numa fase da sua campanha: rodeado de admiradores de pouca idade (é um candidato popular entre os jovens), responde-lhes com um sorriso

O atentado contra Kennedy

(Continuação da 1.ª pagina)

O secretário de Imprensa Robert Kennedy, Frank Mankiewicz informou aos jornalistas que o senador «respirava bem e o seu pulso era bom».

«Bob» foi levado primeiro para o centro de urgência de Los Ângeles, e em seguida foi transferido para o «Samaritan Hospital». Supenso sobre a maca ia um frasco de plasma.

APREENDIDA A ARMA DO CRIME

LOS ANGELES, 5 — (A. N. I.) — «Não temos por enquanto qualquer informação que nos leve a crer na existência de uma conspiração, embora esta hipótese não tenha sido posta de parte» — afirmou o inspector da Polícia, Robert Rock.

O autor do atentado — acrescenta o inspector — apresentou grande resistência antes de ser subjugado.

Robert Rock informou ainda que foi apreendida a arma do crime, sobre a qual não deu pormenores, mas que se julga ser uma pistola de pequeno calibre.

JESSE GREER É O NOME DO DETIDO

LOS ANGELES, 5. — (A. N. I.). — Notícias oficiosas dizem chamar-se Jesse Greer e ter cerca de 23 anos o homem detido pela Polícia depois de ter disparado vários tiros no hotel onde se encontrava Robert Kennedy.

Além do senador, ficaram feridos o dirigente sindical Paul Schrade, o locutor da Televisão Bill Weisel, de 30 anos, e o locutor de Rádio Ira Goldstein, de 19 anos.

MCCARTHY GUARDOU UM MINUTO DE SILÊNCIO

LOS ANGELES, 5. — (F. P.). — Informado do atentado contra Robert Kennedy, o senador Eugene McCarthy, que momentos antes tinha ido deitar-se, desceu ao salão do hotel onde os seus partidários ainda se encontravam e pediu-lhes que se recolhessem num minuto de silêncio.

BOB RECEBEU A EXTREMA-UNÇÃO

LOS ANGELES, 5. — (F. P.). — Foi dada a extrema-unção ao senador Robert Kennedy por um sacerdote católico ao chegar ao hospital á 1 hora local.

Kennedy entrou inconsciente na sala de operações

LOS ANGELES, 5 — (A. N. I.) — O secretário de Imprensa de Robert Kennedy, Frank Mankiewicz, anunciou que vai demorar entre 45 minutos e uma hora a intervenção cirurgica para extracção da bala alojada no crânio do senador.

«Encontrava-se já inconsciente quando chegou á sala de operações — acrescenta o secretário — e os médicos dizem que o seu estado é muito grave».

A dois meses da Convenção Democrática

O atentado de que foi vitima o senador Robert Kennedy, candidato á nomeação democrática para as eleições presidenciais norte-americanas, ocorre precisamente dois meses — dia por dia — depois do assassínio do pastor Martin Luther King. Nunca um acto eleitoral nos Estados Unidos foi, como este que agora se cumpre, tão ensombrado pela violência.

Ao ler-se o noticiário das agências, vem, inevitàvelmente, á memória a morte trágica do presidente em exercício John F. Kennedy, irmão do senador agora atingido. Chamou-se-lhe o «crime de Dallas» e a História registou essa data (22 de Novembro de 1963) como a de um sacrifício maior. São passados quatro anos e meio: haverá um preço a pagar por este apelido irlandês ligado á politica norte-americana?

Resta saber a quem aproveita o atentado. Se os tiros que desta vez se espera não sejam anónimos, impossibilitarem o jovem senador de prosseguir a sua campanha eleitoral, terá desaparecido da cena democrática o único opositor verdadeiramente difícil para o actual vice-presidente Hubert Humphrey. Mas não irá o eleitorado do partido, e outro até, reagir com o coração e promover finalmente o senador Mac Carthy a segundo termo importante da escolha? De qualquer modo, o atentado polariza as atenções sobre o partido democrático, acelerando ainda mais o desfibramento dos republicanos.

Na hipótese de Kennedy recuperar para a campanha e quiser de facto prosseguir na batalha eleitoral (o termo ajusta-se tristemente ás circunstâncias), pouco tempo separará a sua convalescença da Convenção democrática de Agosto. A estratégia tornar-se-á, como nunca até aqui, imprevisivel (apesar dos repetidos áuncios de uma suposta vantagem de Humphrey, de que a revista «Newsweek» se tem feito eco), mas a ameaça eleitoral que o irmão do falecido presidente desde há meses representa, e agora se firmou em mais duas consultas preliminares, poderá crescer de modo irresistível, instalando em Washington, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, o irmão de um presidente anterior.

F. A. P.

saponária activa
graças aos enzimas

progresso
LAVAGEM

Bio tex

SUCESSO MUNDIAL

SAPONÁRIA
BIOLÓGICA

EXPERIMENTE

AGORA
EM PORTUGAL

elimina a sujidade e todas as manchas de OVO, SANGUE, LEITE, SUOR, GORDURAS, CHOCOLATE, ETC.

ENZIMAS
substâncias orgânicas activas
comem sujidade e manchas

QUÁSE NEM É
PRECISO LAVAR

TROQUE O SEU VALE BIOTEX NOS FORNECEDORES HABITUAIS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos **que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte,** tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto ...	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20 000 000$00
Séde Social: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos do artigo 43.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 136 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas que se encontrem nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 28 do corrente, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

Deliberar sobre a emissão de obrigações destinadas a financiar a transformação e o reapetrechamento da Rede Ferroviária Nacional, no ambito do III Plano de Fomento.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 17 do mês corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores ou na filial do Banco Fonsecas & Burnay.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá vàlidamente deliberar nos termos dos artigos 34.º a 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Junho de 1968.

O presidente da mesa da assembleia geral

Afonso Rodrigues Queiró

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20 000 000$00

SEDE SOCIAL: Calç. do Duque, 20
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 41.º e 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no Diário do Governo n.º 186 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas que se encontram nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 28 do corrente, pelas 15.45 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1967, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 17 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores ou na filial do Banco Fonsecas & Burnay.

As cartas de admissão à Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá vàlidamente deliberar nos termos dos artigos 34.º a 48.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Junho de 1968

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Afonso Rodrigues Queiró

LIVROS NOVOS

«Como Conceber, Realizar e Utilizar uma Documentação»

por **H. Bernaténé**

Na colecção «Economia e Organização» do Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização foi agora publicada a obra «Como Conceber, Realizar e Utilizar uma Documentação», do grande economista francês H. Bernaténé.

No volume, o autor, seguindo a linha de pensamento de Taylor e de Henri Fayol, propõe-se responder ás seguintes questões, sobre um assunto de actualidade permanente tão importante como indispensável — *a documentação:* Porquê documentar-se; quando documentar-se; quem deve documentar-se; como documentar-se; que meios utilizar na documentação; o que deve conservar na documentação; onde guarda a documentação.

A tradução é do dr. Francisco A. de Carvalho, vindo o volume enriquecer a colecção Economia e Organização que o dr. Amílcar Gomes de Pina tem dirigido de forma esclarecida.

«Consolidação Número Três»

por **Santos Fernando**

Na colecção dos Livros das Três Abelhas, que as Publicações Europa América em boa hora lançaram, saiu mais um livro de Santos Fernando, que criou um estilo próprio e a quem o publico aprecia singularmente a forma e aquele estilo vivo e bem humorado. Bom humor não é para Santos Fernando nem o estilo revisteiro dos trocadilhos e situações equívocas, nem os ridículos pespegados em pessoas e coisas.

Santos Fernando tem o condão de fazer rir e reflectir porque a boa disposição que a sua prosa provoca tem a solidez da construção; e até os diversos capítulos têm, na obra de Santos Fernando, uma força de algum modo convincente: os ridículos são naturais e com naturalidade afloram as situações truanescas, mas comummente admitidas sem de ridículas serem apodadas.

Mordaz, sem duvida, é este novo livro «*Consolação Numero Três*», mas de uma mordacidade que não revolta embora por vezes aflija.

«Conceitos de Política Atlântica»

por **Gago de Medeiros**

Com um prefácio do dr. Augusto de Castro, publicou agora o eng.º Gago de Medeiros (Visconde de Botelho), em boa edição da Parceria António Maria Pereira, os «*Conceitos de Política Atlantica*», cuja saída foi assinalada por uma festa de requinte mundano na livraria da Rua Augusta.

Muito ligado aos meios mercantes nacionais e internacionais, o Visconde de Botelho dá-nos em capítulos concisos, de grande clareza e boa expressão, a sua maneira de ver sobre as causas que influenciaram as potências atlanticas na coordenação dos esforços e das políticas; e ainda a forma de estruturar mais essa organização.

No prefácio, diz o dr. Augusto de Castro: «Tudo quanto seja chamar á consciência dos seus erros e dos perigos que todos os dias aumentam, a sobrevivência ocidental ameaçada representa uma obra eficaz e, até certo ponto, um grito de alarme. O esforço inteligente, culto e persistente do Visconde de Botelho merece o aplauso de todos aqueles a quem os problemas do amanhã do Mundo, da vida ocidental e das realidades portuguesas vitalmente interessam, porque são os da sua civilização e do seu imediato futuro».

O II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia viaja para Coimbra

Os duzentos participantes do II Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia seguiram esta manhã, viajando em autocarros fretados, em direcção a Coimbra, onde amanhã recomeçam os trabalhos científicos.

De caminho visitaram a Nazaré, Alcobaça, Batalha e Fátima, com almoço em Aljubarrota, oferecido pela Dagra Portuguesa. Para as 22 horas está marcada, já em Coimbra, uma recepção dada pelo reitor Andrade Gouveia nos Paços da Universidade, finda a qual os congressistas serão obsequiados com a habitual serenata.

HOMENAGEM AO INDUSTRIAL JOÃO PIMENTA

É já na próxima sexta-feira, dia 7 pelas 21 horas, que se efectuará no restaurante Cozinha Velha, em Queluz, o jantar de homenagem ao industrial João Pimenta, agraciado com a medalha de prata, um dos mais altos galardões com que o Município de Oeiras premeia aqueles que em benefício do concelho consagram as suas actividades.

A comissão organizadora conta já com numerosas inscrições. Estas continuam abertas e poderão ser feitas directamente na Cozinha Velha, telef. 950232, em Lisboa no Largo do Carmo, 18-2.º, telef. 33481, ou na Rua Elias Garcia, 364-1.º, dt.º, telef. 938147, Amadora.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 139/68

Faz-se saber que, no dia 2 de Julho de 1968, pelas 15 horas, terá lugar, na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE 10 VIATURAS PARA REMOÇÃO DE LIXOS TIPO COMPRESSÃO E CARREGAMENTO CONTÍNUO», com a base de licitação de 4.750.000$00 (Proc. n.º 91/68/ /CP/DSTE).

O depósito provisório é de 118 750$00, e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Maio de 1968.

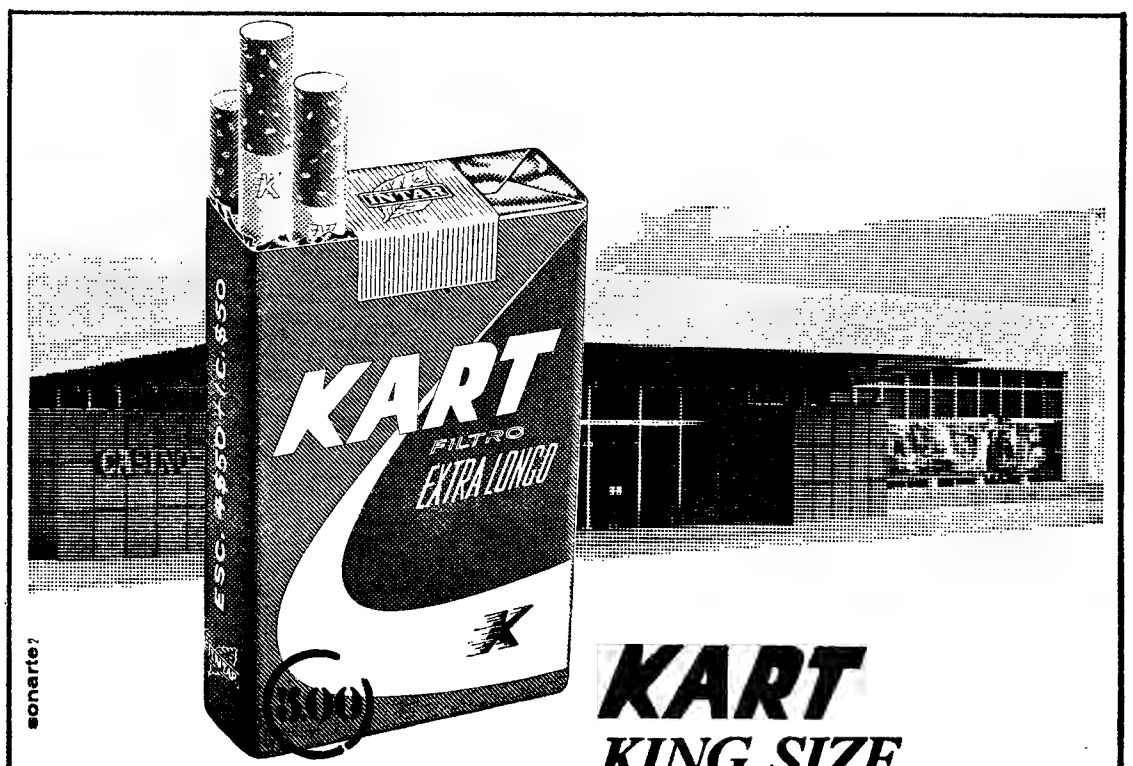
O Vice-Presidente
Aníbal David

†

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

SUA VIÚVA E DEMAIS FAMÍLIA PARTICIPAM QUE AMANHÃ DIA 6 PELAS 11,30 H. NA IGREJA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA SERÁ CELEBRADA MISSA POR ALMA DO SEU SAUDOSO MARIDO E PARENTE.
DESDE JÁ AGRADECENDO A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A TÃO PIEDOSO ACTO.



KART
KING SIZE
o cigarro que ELE fuma

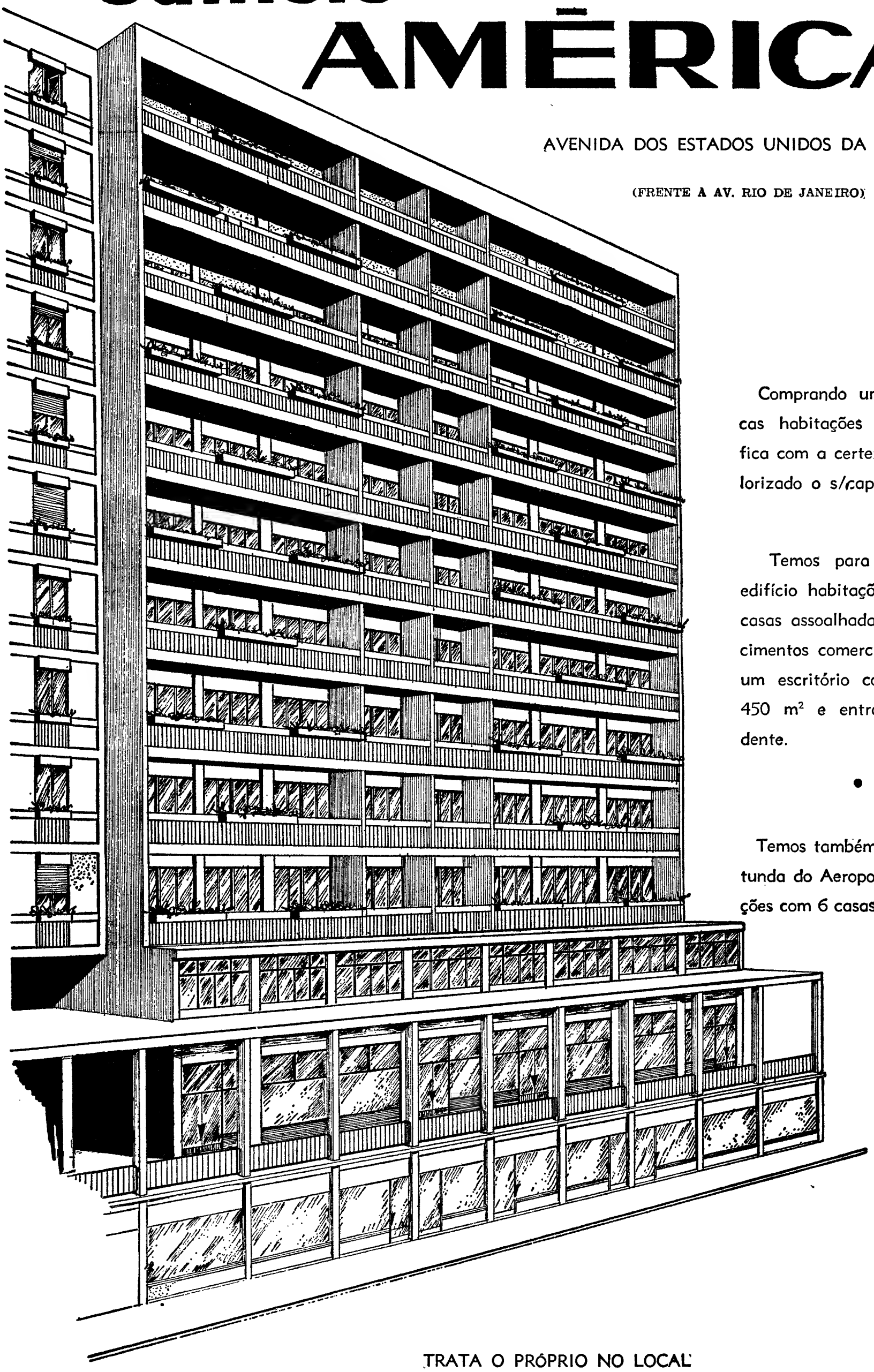
Extra-Longo...
De impecável apresentação!
Com o incomparável
filtro celulósico
e todo o prestígio
da marca **KART**...

***KART* KING SIZE** *o cigarro que lhe dá "Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer*

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A AV. RIO DE JANEIRO)



Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas e estabelecimentos comerciais, além de um escritório com cerca de 450 m² e entrada independente.

•

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

Pavimentos e esgotos nos Olivais e em Chelas

Sob a presidência do respectivo chefe, efectuou-se na 4.ª Repartição (Armazéns e Imprensa Municipal, da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais) da Câmara Municipl de Lisboa, a abertura das propostas do concurso público para a empreitada de construção de pavimentos e esgotos em diversos locais de Olivais-Norte, Olivais-Sul e Chelas.

Era de 2 944 505 escudos a base de licitação, e o prazo da execução da totalidade dos trabalhos da empreitada é de 180 dias.

As propostas apresentadas vão ser convenientemente estudadas, antes de se proceder á respectiva adjudicação.

fadiga escolar

OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar,

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR—R. da Madalena, 171-2.º

À VENDA NAS FARMÁCIAS

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite

SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111

Telef. 4 82 80

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juro da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

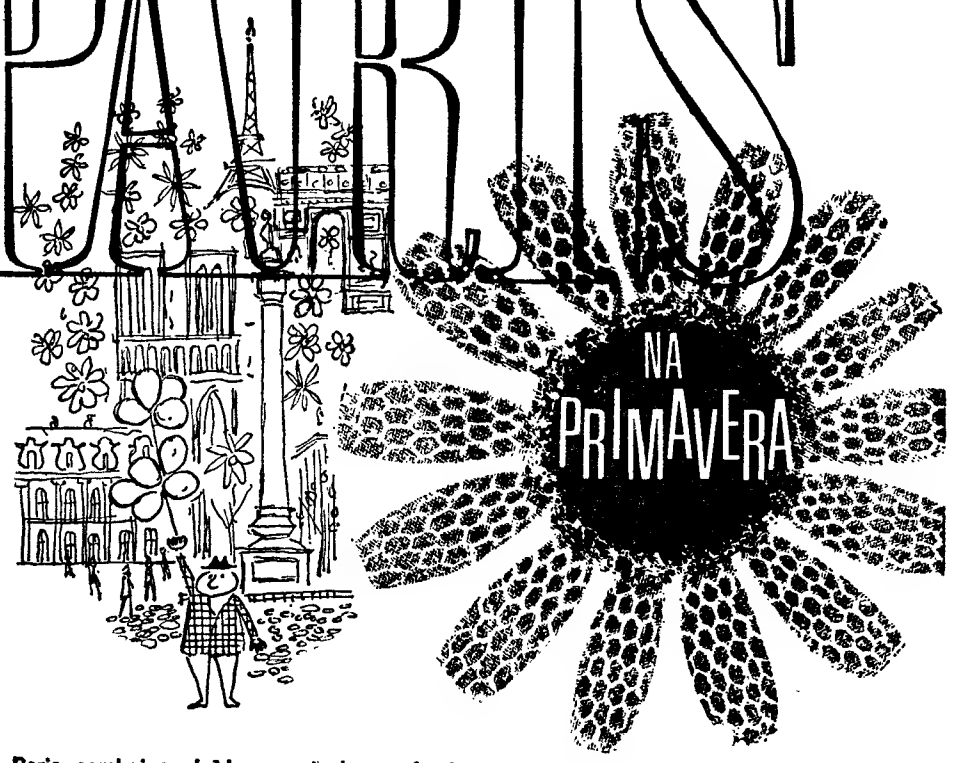
R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

PARIS NA PRIMAVERA

HAVAS



Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20

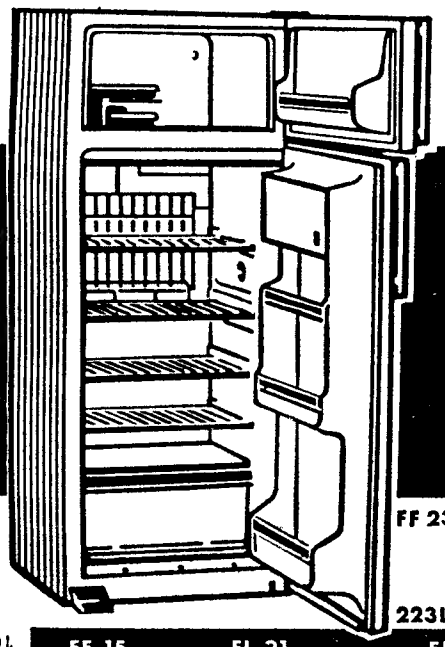
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

FRIMATIC

MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

Qualidade Indiscutível



1º FRIGORÍFICO EUROPEU COM FRIO HÚMIDO

NÃO DESIDRATA OS ALIMENTOS

MANTÉM O GOSTO NATURAL DOS GENEROS E TODAS AS SUAS VITAMINAS

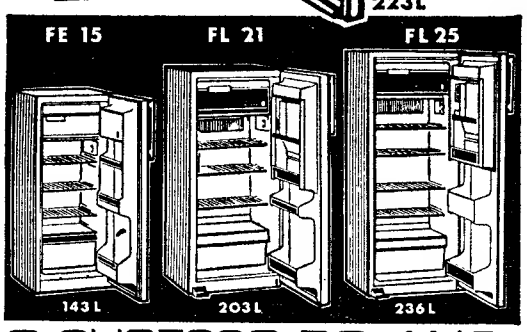
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

FF 23

223L

- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 e 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle manteiga
- Congelador Freezmatic — —18° C***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh



FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes

Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 * Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

HABILITAÇÃO

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LICENCIADO **ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA**

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-34, de folhas 92 a folhas 93 verso, se encontra exarada, com data de 30 do corrente mês, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Miquelina de Assunção Santos Sequeira, viúva de Paulo de Araújo Sequeira, natural da freguesia de Colares, concelho de Sintra, que foi residente no Largo do Mastro número 42, 2.º, freguesia da Pena, desta cidade, falecida em 17 de Abril do corrente ano.

Mais certifico que na referida escritura foi declarado único herdeiro do falecido, seu filho, Henrique dos Santos Sequeira, casado, natural da dita freguesia de Colares e residente na casa onde ocorreu o óbito da autora da herança.

Está conforme ao original.

Lisboa, trinta e um de Maio de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,
António Rodrigues Cordoeiro

SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA - SEVILHA

(via Badajoz)

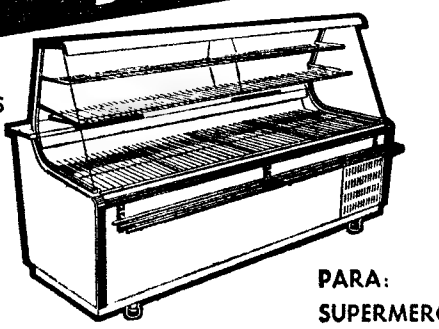
Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

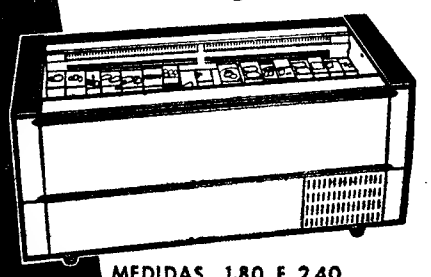
7-35 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c. / 15-50 p	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c	Sevilha	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

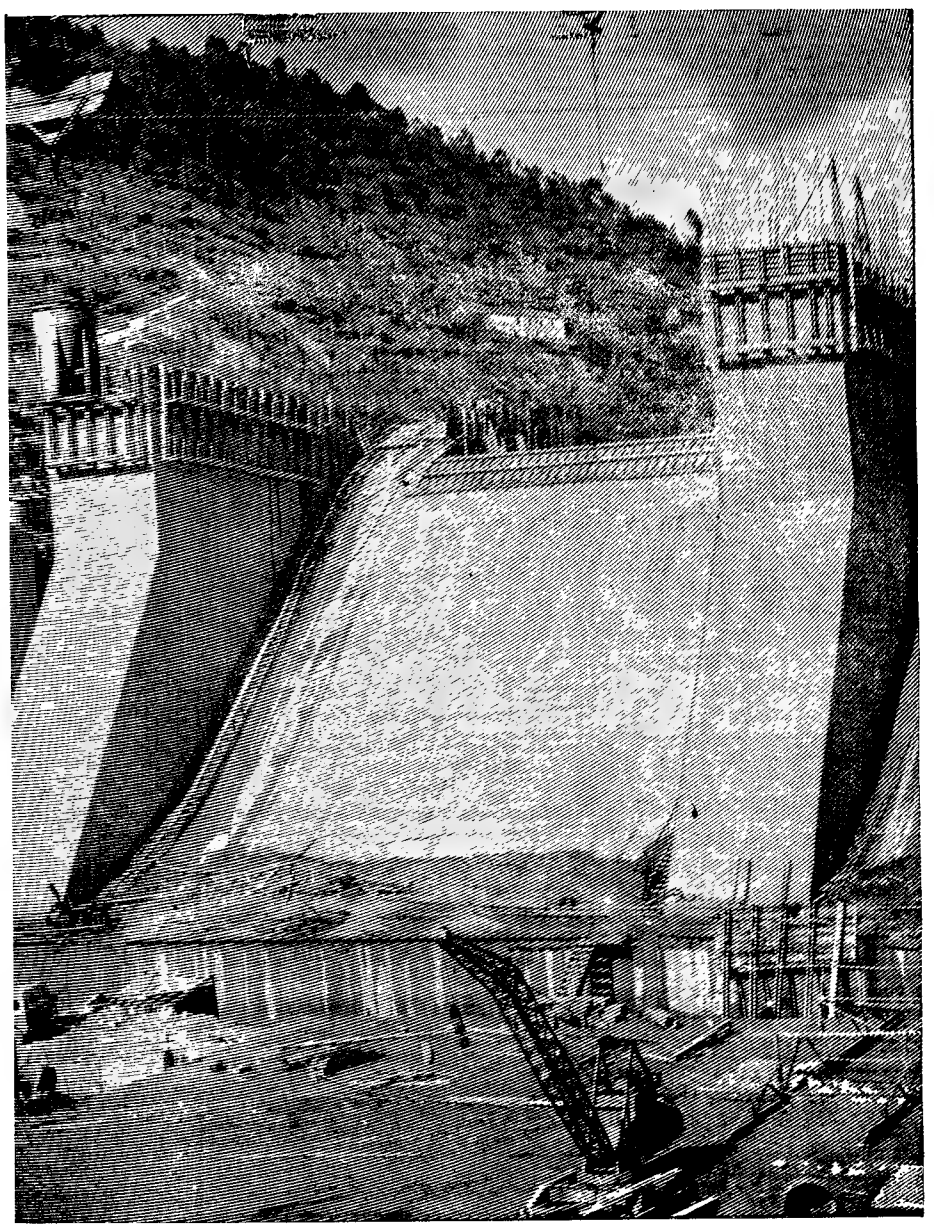
HIDRO ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS: 2 480 602 CONTOS

APROVEITAMENTOS EM EXPLORAÇÃO:
MIRANDA - PICOTE - BEMPOSTA - TABUAÇO

APROVEITAMENTOS EM CONSTRUÇÃO:
CARRAPATELO - RÉGUA



Emissão de 75 000 Obrigações

6% — 1968

AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO N.º 104, III SÉRIE, DE 1 DE MAIO DE 1968

CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

Valor nominal	Esc. 1000$00
Preço da emissão	Esc. 1000$00, pago integralmente no acto da subscrição
Impostos	Isenção do imposto complementar e redução de 50% do imposto de capitais
Rendimento líquido	5,43%
Vencimento dos juros	1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O primeiro pagamento de juros terá lugar em 1 de Janeiro de 1969 pelo período que decorrer desde 9/6/68 a 31/12/68
Amortização	ao par, por sorteios semestrais em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano
Vida média	cerca de 10 anos
Primeira amortização	1 de Janeiro de 1972
Última amortização	1 de Julho de 1983

A SUBSCRIÇÃO, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA DE 3 A 8 DE JUNHO NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO QUE TOMARAM FIRME A EMISSÃO:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA ● BANCO DE FOMENTO NACIONAL ● BANCO DA AGRICULTURA ● BANCO BORGES & IRMÃO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA ● BANCO FONSECAS & BURNAY ● BANCO LISBOA & AÇORES ● BANCO NACIONAL ULTRAMARINO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR ● BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ● BANCO TOTTA - ALIANÇA ● COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS ● CRÉDIT FRANCO - PORTUGAIS ● MONTEPIO GERAL

Porto, 27 de Maio de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TRIBUNA LIVRE

DECISÃO HISTÓRICA

Pedro Álvares Cabral tem já um túmulo no Panteão

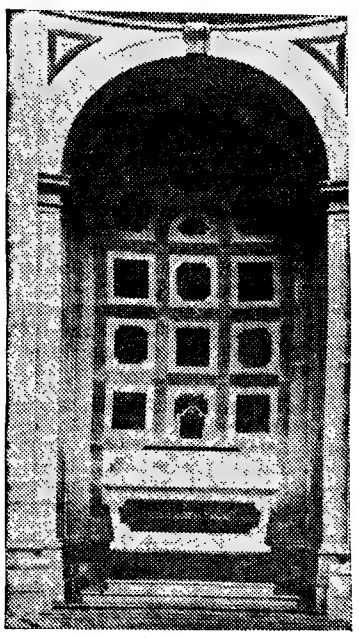
Há dias, um amigo — escritor e professor de história —, sabendi do meu interesse pelos assuntos cabralinos, telefonou-me e, em ares de mistério, disse-me: «Vá imediatamente ao Panteão Nacional que o aguarda lá, a respeito de Cabral, uma surpresa agradável»

Mesmo muito instado, não quis revelar-me em que consistia a surpresa e, como eu ficara excitado, puz-me logo a caminho de Santa Engrácia.

Quem haverá que não conheça um pouco da história dramática daquele majestoso templo?

Ofegante, transponho a entrada principal. Mas, perante a inesperada grandiosidade da nave que se me depara, esqueço-me, momentaneamente, do que procurava e, enlevado, contemplo a beleza harmoniosa que me cerca.

Depressa, porém, desperto do meu embevecimento e me espicaça o que ali me levara. Ansioso, começo a procurar a «surpresa». Dou alguns passos para o lado direito e reparo em três tumulos, todos



O tumulo destinado a Pedro Álvares Cabral no Panteão Nacional

iguais, simples mas belos. Meu olhar é atraído, como se fora hipnotizado, para o que está situado no meio, e fixa a legenda. Estremeço como se estivesse sob a acção de um choque eléctrico e não posso conter as lágrimas. Está ali a «surpresa» — surpresa maravilhosa! Custa-me, porém, a acreditar no que vejo. Penso que talvez seja ilusão. Enxugo os olhos e aproximo-me mais. Então, já sem duvidas, leio em voz alta: PEDRO ÁLVARES CABRAL!

☆

Os dois tumulos que rodeiam o de Cabral são os de Camões e o do Infante Dom Henrique Em frente, do lado esquerdo da entrada, estão mais três tumulos, respectivamente de Nuno Álvares Pereira, de Afonso de Albuquerque e da Vasco da Gama. Seis tumulos iguais, cada um encimado com seu brazão próprio — que guardam as cinzas sagradas de seis Gigantes da nossa história

☆

Lembro-me então de uma frase de Joaquim Nabuco: as duas maiores obras de Portugal são os «Lusíadas» e o Brasil. Infelizmente, o Descobridor do país irmão, «depois da sua expedição venturosa, caiu no esquecimento injusto e a sua biografia dali por diante foi um ingrato silêncio» (Kubitschek de Oliveira). De facto, a história foi ingrata para Cabral, além de que, durante 380 anos, foi desconhecido dos portugueses o local onde se encontravam as suas ossadas Foi um investigador brasileiro — Alberto de Carvalho — que, em 1903, nos veio «dizer» onde repousavam: na campa rasa da capela de uma igreja.

Não podemos esquecer que Pedro Álvares Cabral é o primeiro vulto da História do Brasil e que, por esse facto, os brasileiros, muito justamente, se desgostam com o abandono a que esteve votado Homens de elevada estatura mental e intelectual como são os académicos Pedro Calmon e Josué Montelo, num relatório apresentado ao Conselho Federal de Cultura, escreveram:

«Os restos mortais de Pedro Álvares Cabral inexplicàvelmente se encontram ao abandono pois jazem no interior de uma capela inteiramente desprovida de qualquer sentido que lhe exalte a condição histórica, sob uma sepultura lisa e sem protecção contra as intempéries.»

Em momento bem oportuno, fez-se, agora, justiça ao grande esquecido da nossa História! Esta reparação — histórica, nacional —, que tanto tardou, dignifica e honra o Governo português.

☆

É urgente que se faça outra reparação. Belmonte, berço do Descobridor, tal como sucedeu ao seu filho ilustre, tem estado, também, entregue ao esquecimento. Consola os belmontenses uma coisa: saberem que contam com o apoio dos seus irmãos brasileiros. Negrão de Lima disse que é «Belmonte, lugar santo do luso-brasileirismo, terra do Descobridor, do primeiro herói da História do Brasil, e que, por isso mesmo, se é uma cidade portuguesa, não pode deixar de ser também a mais antiga cidade do Brasil» — e por «cujo nome começa a cartilha cívica dos brasileiros», disse, também, o dr. Kubitschek de Oliveira.

Dá-nos ainda grande orgulho — porque engrandece Belmonte — a realização anual das romagens, a 26 de Abril — o dia da celebração da primeira missa no Brasil — pois, com os encontros e fraternização de brasileiros e portugueses, a nossa vila elevou-se á categoria ímpar de capital espiritual da comunidade luso-brasileira

É grande prazer meu declarar que essas romagens, de carácter *inteiramente particular*, devemo-las ao homem extraordinário que, através da sua poderosa empresa — os Transportes Aéreos Portugueses — leva a bandeira das cinco quinas a todo o Mundo, e que mais *concretamente* tem trabalhado pela aproximação de Portugal e Brasil: o sr. eng.º Vaz Pinto, em colaboração com a Casa das Beiras.

Mais: para projectar o nome de Belmonte no Brasil imenso, criou também o «Prémio Pedro Álvares Cabral» — uma viagem ao país irmão, com permanência de 15 dias — atribuído todos os anos ás duas crianças mais bem classificadas das escolas primárias da vila.

Também é verdade, uma bela verdade, que os belmontenses, todos!, têm gravado no mais íntimo do seu coração o nome do seu eminente amigo.

Temos fé que a digna comissão executiva do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral irá fazer, agora, a *justiça oficial* a que tem direito o «lugar santo» do luso-brasileirismo, «património comum das duas pátrias irmãs». Essa fé vem-nos das palavras que o ministro de Estado, dr. Mota Veiga, em nome do Governo, proferiu, recentemente, em Belmonte: «Cumpre-me significar ao bom e nobre povo de Belmonte o apreço e louvor do Governo pelo carinho com que exalça e venera a memória do grande navegador que teve nesta terra o seu berço. Bem merece, na verdade, esta linda e tão portuguesa vila, que apoiemos carinhosamente o culto que dedica á memória dos seus maiores e ás suas antigas e nobres tradições.»

Estas palavras, ditas por um digno membro do Governo, encheram-nos de alegria, pois significam para nós, belmontenses, uma promessa e, desde já, uma honrosa homenagem oficial.

JOSÉ DE MATOS PACHECO

PASSEIO FLUVIAL DO GRUPO DESPORTIVO «REPÚBLICA»

O Grupo Desportivo do nosso prezado colega «República» promove, na segunda-feira, um passeio fluvial á barra e a Vila Franca de Xira, no «ferry-boat» «Rio Tejo». Haverá um animado baile a bordo, com a actuação de 1 versos cançonetistas e fadistas. A partida será do cais da Ribeira Nova, ás 8 horas, estando prevista para s 13 a chegada a Vila Franca de ira, onde decorrerá o almoço.

VIDA MUSICAL

«A minha vida feliz»

— uma conferência de Darius Milhaud

Entre os compositores especialmente representados e festejados no XII Festival Gulbenkian contase Darius Milhaud. O autor de *Les Malheurs d'Orphée* e de *A morte de um tirano* foi também o convidado de honra do Festival. Veio até Lisboa. Mas chegou alguns dias mais tarde do que fora primitivamente combinado. Motivo: as dificuldades surgidas com as greves em França. Ontem á tarde pronunciou uma conferência no «auditorium» da Fundação Gulbenkian. Uma conferência que seria um desbobinar de recordações de uma existência longa e extremamente preenchida. O próprio título o deixava já adivinhar: *Ma vie heureuse* — «a minha vida feliz». Esse título poderá parecer um tanto estranho, a quem tenha visto Darius Milhaud, diminuído pela doença, que o obriga a permanecer sentado na sua cadeira de rodas. E' assim que ele fala. Mas aqueles que conhecem a têmpera moral do homem, a sua bonomia, a sua força de vontade, não se admirarão do título escolhido.

«Fui feliz e não poderei esquecê-lo». Mais ou menos por estas palavras iniciou a sua palestra, com simplicidade, num tom lhano, sem qualquer afectação. E acrescentou logo a seguir: «Em geral pensa-se que um artista criador deve necessàriamente ter sofrido, passado fome, sentido o travo amargo da vida. Que ele deve ter sido protagonista de casamentos e divórcios sucessivos. «Lamento muito informar — prossegue o compositor — mas nada disso me aconteceu: a minha vida foi extraordinàriamente harmoniosa e fácil».

Nestas palavras se desenha logo o perfil humano do mestre de tantas páginas importantíssimas e capitais da musica do nosso tempo: a partitura para *As Coéfores*, os bailados *A Criação do Mundo* e *O Homem e o Seu Desejo*, as óperas *Le Pauvre Matelot* e *Cristóvão Colombo*; do colaborador de Claudel, Gide, Francis Jammes, Cocteau, Supervielle; do viajante e trabalhador infatigável cuja produção excepcionalmente variada atinge a cifra de mais de 400 obras, muitas delas de uma grande extensão...

Depois Milhaud evoca os seus tempos da juventude, a ajuda sempre compreensiva do pai, os seus estudos musicais, a primeira fase da sua actividade criadora, ao lado de camaradas que já pertencem á história como Honegger e Poulenc, reunidos juntamente com ele sob a etiqueta de «O Grupo dos Seis». E insiste muito sobre a camaradagem que os uniu, o culto da amizade que todos praticavam.

Refere-se a Sartre, os aspectos essenciais da sua personalidade, e não deixa de contar alguns episódios saborosos passados com o excêntrico autor de *Parade*.

Cocteau é recordado também com emoção. E a importancia fundamental de que, na carreira e na obra de Milhaud, se revestiram o conhecimento cedo travado com Claudel, a colaboração assídua e multiforme com ele. Indicou as obras em que trabalha actualmente, comemorativas do centenário do nascimento do poeta das *Cinco Grandes Odes*

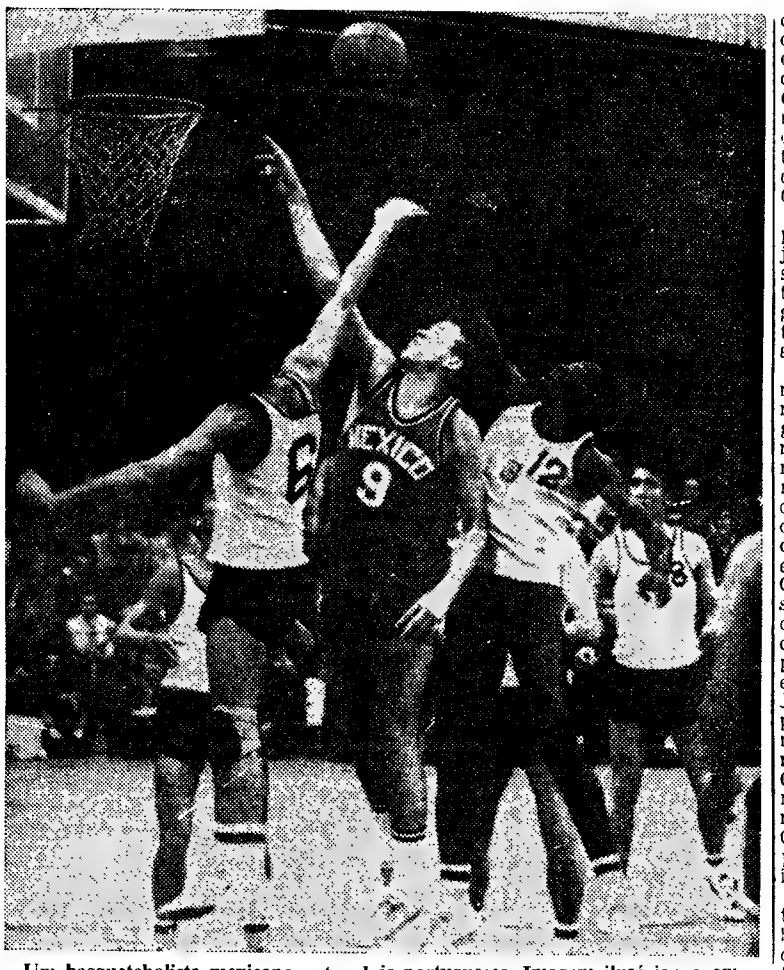
Milhaud fala, sem rancor, do desprezo a que muitos compositores jovens votam a sua produção. Não sem deixar de aludir ao facto de também ele ter escrito obras vanguardistas ou que incarnavam tendências inovadoras, há alguns anos atrás.

Alude ao movimento musical nos Estados Unidos, onde permaneceu bastante tempo durante a guerra e refere alguns acontecimentos mais recentes da sua carreira. Um foi a criação da sua ópera sobre o Rei David, encomendada para comemorar a fundação da cidade de Jerusalém e a visita que fez a Israel, com o libretista e seu velho amigo Armand Lunel. Outro acontecimento foi a composição da oratória baseada na encíclica *Pax in Terris*, cujo carácter e cuja 1.ª audição assumem um amplo significado no sentido do ecumenismo: o texto é do Papa João XXIII, a musica é dele próprio, Milhaud, de ascendência e religião judaicas; a estreia foi dirigida por um regente protestante, Charles Münch. Mas há mais, comentou: a gravação foi realizada num templo mormon de Salt Lake City e a empresa editora é dirigida por uma senhora pertencendo á igreja ortodoxa grega...

Darius Milhaud presta, finalmente, homenagem á Fundação Gulbenkian, em cujo Festival se incluíram diversas obras de sua autoria e se integrou uma admirável exposição que lhe diz respeito.

E despede-se, manifestando o desejo de, a despeito da velhice ou de quaisquer outras dificuldades, continuar a trabalhar, a escrever musica...

A conferência valeu, sobretudo, como o retrato moral do artista, dessa personalidade cativante, desse homem bom e modesto, mas, sem duvida, cônscio do próprio valor que é Darius Milhaud, o musico de obras fundamentais e largamente proféticas que se chamam: *Les Coéphores, L'Homme et son Désir, Christophe Colomb* e *La Mort d'un Tyran...* — N. B.



Um basquetebolista mexicano entre dois portugueses. Imagem ilusória: o embate foi largamente favorável á excelente turma centro-americana

BASQUETEBOL

Supremacia mexicana expressa no resultado (108-54)

Com a presença do embaixador do México e do director-geral dos Desportos, realizou-se ontem, no pavilhão da Tapada da Ajuda, o 1.º Portugal-México, em basquetebol

Não há dúvidas de que quem não esteve presente no pavilhão da Ajuda perdeu o ensejo de ver evoluir uma excelente equipa de basquetebol. O seleccionado azteca, demasiado forte para o conjunto nacional, demonstrou sobejamente o que deve ser uma equipa de basquetebol, na maneira como actuou alardeando uma capacidade físico-técnica verdadeiramente desconcertante. A equipa mexicana iniciou o jogo defendendo, homem a homem, para no ataque exibir uma simplicidade de movimentos e de processos que lhe proporcionaram uma eficácia extraordinária.

Assim os mexicanos puderam passear perante os olhares resignados da assistência toda a sua classe e virtuosismo de verdadeiros mestres do jogo da bola ao cesto, só baixando de rendimento nos 10 minutos finais.

Pouco poderia a equipa portuguesa fazer perante tão valoroso adversário. No entanto, é justo aqui realçar o pundonor com que os rapazes das quinas se bateram, nunca se furtando á luta, mesmo quando eram desfeiteados.

As duas equipas apresentaram:

PORTUGAL (54) — Diamantino (4), José Alberto (9), Joaquim Carlos (6), Encarnação (9), Reis Pires (8), Luís Almeida (2), Coelho, Guy (10), José Mário (2), Julio Campos e Simões (4).

MÉXICO (108) — Quintana (6), Ayala (6), Ricardo (10), Manuel Rojas (19), Arturo Moreno (10), Óscar Ruiz, Herédia (14), Lrajeda (14), Bluth (7), Arellano (8), Ávila (4) e Zaragoza (10).

Arbitragem a cargo de Alberto Costa e Artur Tavares.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

REUNIÃO DA SOCIEDADE MÉDICA DOS H. C. L.

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa reúne-se amanhã, ás 22 horas, para continuar a estudar o tema «O Clínico perante a arteroscleroses», trabalho da autoria dos drs. Mário Gomes Marques, Barreto Fragoso, J. Alberto Rato, Castel-Branco Mota, Manuel Coelho e Rui Proença.

5,8 %

Vende-se prédio de óptima construção, acabamentos com madeiras exóticas, junto á Av. de Berne. Pode facilitar-se 1.000 contos á taxa normal.

TRATA: **FERMIN GALLEGO**

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa T. 46259

DESPORTO

A EVOLUÇÃO DAS RAQUETES DE TÉNIS

NOVA IORQUE (R.) — O ténis, que foi quase que exclusivamente jogado com raquetes de madeira desde que em 1873 foi desenvolvido para a sua versão moderna, sofreu uma revolução este ano, com o advento das raquetes de metal.

Quatro companhias americanas — duas delas novas no ramo comercial das raquetes — desenvolveram raquetes de metal, e diversos dos principais jogadores do mundo passaram da madeira para o enquadramento de metal, dizendo que agora batem as bolas mais fortemente.

A «Wilson Sporting Goods», de River Grove, no Ylinóis foi a pioneira de revolução do metal, surgindo na Primavera passada com uma raquete de aço inoxidável que dispunha de sistema de cordas suspensas revolucionário.

A «Sterling Automotive Manufacturing Company» seguiu com um quadro semelhante mas, com a cordagem convencional, e a A. G. Spalding em breve produzia uma raquete de alumínio. A Tensor Incorporated, uma companhia para aplicações de electricidade, tem na sua gaveta de projectos um enquadramento de uma liga de aço.

A Wilson, a Sterling e a Spalding já informaram que a procura das novas raquetes ultrapassa as disponibilidades.

Os jogadores americanos da Taça Davis, Gene Scott e Clark Graebner e os profissionais Earl Buchholtz, Billie Jean King e Rosemary Casals e a profissional britânica Ann Haydon Jones estão a usar os enquadramentos Wilson em competições normais e profissionais como Dennis Ralston e Cliff Drysale tem enquadramentos de alumínio.

Scott, que atribuiu o seu avanço até às finais dos campeonatos amadores dos Estados Unidos (disputados o ano passado) em parte à nova raquete, disse que o enquadramento cortava a resistência do vento e permitia-lhe mover-se muito mais ràpidamente na rede.

Ralston disse que o enquadramento de alumínio tinha sobre o aço a vantagem de que «é menos reluzente e a bola não escorrega na superfície como com o aço».

Mas, outros jogadores de nomeada deitaram fora as novas raquetes após algumas experiências frustrantes. Mary Ann Eisel, a terceira amadora norte-americana, disse: «cada bola em que batia saía para fora dos limites e eu não tinha qualquer contrôle».

As raquetes de metal têm cerca de menos dois centímetros que as raquetes convencionais de madeira e têm a parte superior redonda em vez de oval.

Um porta-voz da Spalding fez notar que não foi esta a primeira vez que se tentaram as raquetes de metal: «em 1932 foi produzida uma raquete com o arco de alumínio e o cabo de madeira. Mas só recentemente a técnica necessária (principalmente na indústria eroespacial) foi capaz de surgir com as ligas e os processos necessários ao fabrico de uma raquete de tenis de superior qualidade».

RÂGUEBI

DIREITO: CANDIDATO A CAMPEÃO NACIONAL DE JUVENIS

A actividade raguebística limita-se, no momento presente, aos jogos finais das competições de juniores e de juvenis.

Na primeira destas categorias, a questão resume-se ao apuramento dos lugares secundários, pois o título de campeão já pertence ao C. D. U. L. (A). O segundo lugar veio, com a vitória ontem alcançada, galardoar a equipa de Direito, um «quinze» de bom valor que foi evoluindo ao longo da prova e é, até, lisonjeiro para os juniores na categoria.

Os juniores do Benfica foram decrescendo de valia á medida que as possibilidades de vencer diminuíam.

O Grupo Desportivo de Direito foi o grande triunfador da jornada de ontem Venceu o Benfica, em juniores, demonstrando maior capacidade técnica e atlética do que os adversários. O resultado (18-11) é, até, lisonjeiro para os juniores do Benfica.

Em juvenis, num encontro decisivo para o «Nacional» da categoria, Direito (A) triunfou e ficou em posição privilegiada para conquistar o título.

Em ambas as categorias, Direito comandou sempre o marcador, e só sofreu pontos depois de ter largo avanço. Assim, em juvenis, o Benfica só marcou pontos quando perdia por 6-0; e, em juniores, só depois dos «advogados» terem averbado 13 pontos.

Não queremos deixar de realçar, aqui, o aparecimento de uma nova equipa de juvenis, formada por alunos da Escola Emídio Navarro, de Almada. Os jovens almadenses provaram excelentes qualidades e venceram por 21-3 a equipa de Direito (B). O seu treinador, Cartaxo (antigo jogador do Industrial, do Belenenses e do Benfica) pode sentir-se satisfeito com o trabalho apresentado.

Esperemos que na próxima época os almadenses entrem, oficialmente, nas competições.

PATRICIO ALVARES

VELA

A REGATA OCEÂNICA PLYMOUTH-NEWPORT

PLYMOUTH (Inglaterra), 4 — (A. N. I.) — O secretário da corrida transoceanica Plymouth-Newport, capitão Therence Shaw, anunciou as posições em que se encontravam os participantes.

— O norte-americano Noel Bevan, no «Myth of Malham» tinha passado o farol Lizard, cinquenta milhas ao largo de Plymouth á 1 hora e 25 T. M. G., á frente dos ingleses Brian Cooke (no «Opus») e Michael Pulsford (no «White Ghost»), e do sueco Ake Mattson, no «Goodwin II».

Em primeiro lugar, ao passar 110 milhas ao largo das Ilhas Scilly, estava o favorito da corrida, o francês Eric Tabarly, no «Pen Duick IV», seguido pelo australiano Bill Howell, no «Golden Cockerel», e os ingleses Leslie William, no «Spirit of Cutty Sark», e G Williams, no «Sir Thomas Lipten».

Trat-ase da terceira regata de uma série que começou com um desafio lançado pelo navegador solitário, Francis Chichester, ao tenente-coronel «Blondie» Hasler, um perito em sabotagens navais da segunda guerra mundial.

A primeira corrida, em 1960, foi ganha por Chichester, que partiu com mais cinco concorrentes. Na segunda, em 1964, triunfou Tabarly, tendo partido com mais quinze participantes.

O francês Eric Tabarly parece ter desistido da grande regata de Plymonuth a Newport, nos Estados Unidos e tentar arribar ás ilhas Scilly, no seu «Trimaran», o «Pen Duick IV», que chegou a comandar a prova.

A rede de televisão independente inglesa recebeu a informação do piloto de um avião particular que avistou o navegador francês 50 milhas a ocidente das Scilly, com rumo leste, mas o «Royal Western Iatch Club», organziador da regata, não tem elementos para confirmar a notícia.

Segundo o piloto, a vela do barco de Tabarly «apenas se movia ligeiramente com a brisa» mas o navegador acenou para o avião, ao ser sobrevoado.

Anteriormente fora noticiado que Tabarly, o australiano Bill Howell, no «Golden Cockerel», e os ingleses Leslie Williams, no «Spirit of Cutty Sark», e G. Williams, no «Sir Thomas Lipton», comandavam a prova ao passarem em frente das Scilly, a 110 milhas do ponto de partida.

Na cauda dos veleiros segue agora a velejadora alemã Edith Bauman, que largou hoje de Plymouth para se juntar aos outros concorrentes, pois ontem fora forçada a regressar a Plymouth, pouco depois da largada.

PROVAS DA A. F. L.

O ALVERCA VENCEU O «DISTRITAL» DA II DIVISÃO

Após o desbobinar de 26 jornadas, terminou ontem o Campeonato Distrital da II Divisão organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Filme de longa metragem, a que não faltaram momentos de «suspense», principalmente nos derradeiros jogos (em que o título esteve á vista de vários clubes) para, finalmente, assentar definitivamente no Alverca, que logrou chegar ao fim na posição de vencedor.

Os resultados da derradeira jornada foram os seguintes: Zambujalense-Arroios, 3-5; Oeiras-Linda-a-Velha, 0-1; Dourel-Livramento, 2-2; Charneca-St.ª Iria, 4-0; Cascais-F. Benfica, 3-0; Ericeirense-I. Cruzeiro, 4-1; Alverca-Tojal, 1-1.

Classificação final:

1.º Alverca (77-24), 65 pontos; 2.º Tojal (70-27) e Ericeirense (73-27), 64; 4.º F. Benfica (53-28), 62; 5.º Santa Iria (45-34), 58; 6.º Charneca (45-34), 56; 7.º Zambujalense (43-41), 55; 8.º Livramento (44-39), 53; 9.º Cascais (53-45), 51; 10.º Lourel (34-80) e Arroios (33-53), 43; 12.º Linda-a-Velha (25-75), 38; 13.º Império Cruzeiro (33-69), 37; Oeiras (30-82), 35.

Têm uma falta de comparência: Ericeirense, Charneca, Livramento e Lourel.

Os seguintes clubes passam a disputar o «Distrital» da I Divisão: Alverca, Tojal, F. Benfica e Ericeirense.

«Distrital» da III Divisão

Nos jogos a contar para o «Distrital» da III Divisão, apuraram-se os resultados que indicamos seguidamente:

SERIE A — U. Povoense-Operário, 2-0; Aguias-Casalense, v.f. c.; SERIE B — P. Frielas-Malveira 0-0; Unidos-Castanheira, 1-2. SERIE C — Cacém-Linda-a-Pastora, 5-1; Mem-Martins-Liberdade, 3-3; SERIE D — Runa-P. Pinheiro, 0-0; Caramão-Estefania, 7-1; Montelavarense-Santa Maria, 2-1.

Taça «Cap. Santos Romão»

Nos encontros a contar para a Taça «Cap. Santos Romão» da Serie B, registaram-se os seguintes desfechos: Bucelenses-E. Amadora 2-2; Palmelense-Desp. Olivais, 1-0.

Maj. Gabriel Dores e Simonetti vencedores no 3.º dia do Concurso Hípico Internacional de Lisboa

O 57.º Concurso Típico Internacional Oficial de Lisboa, de organização da Sociedade Hípica Portuguesa, continuou ontem, no hipódromo do Campo Grande, com o interesse habitual.

A terceira jornada comportou duas provas de características diferentes — mas, ambas de inegável agrado. Pelo que as próprias competições tiveram de interesse, mormente a segunda, e pelas esperanças de que os concorrentes estrangeiros poderão, ainda, melhorar as suas actuações. Repare-se que os espanhois continuaram a juntar prémios e que o chileno D. Américo Simonetti foi o vencedor da prova de «Potência».

Não nos enganámos quando previmos, após a realização do «Omnium», que os espanhois e os chilenos poderiam, nas jornadas seguintes, rectificar as suas possibilidades, então evidenciadas.

A primeira, sob a designação de «Cuf Sanders», foi disputada sobre um percurso de 13 obstáculos, com um duplo. Nela participaram 36 conjuntos, dos quais só dois terminaram o percurso sem faltas.

O vencedor foi i major Gabriel Dores, no «Ufir», o conjunto que devia ter inaugurado a primeira prova e que não esteve presente.

Classificação:

1.º, major Gabriel Dores, no «Ufir», 0 pontos, 83,2 s.; 2.º, tenente Pimenta da Gaba, na «Regina», 0 pontos, 99,4 s.; 3.º, José M. N. Carvalho, no «Zagal», 3 pontos, 103,1 s.; 4.º, D. Alfonso Segóvia, no «Pimpante», 4 pontos, 78,7 s.; 5.º, tenente Brito da Cruz, no «Sezame», 4 pontos, 82,5 s.; 6.º, general Izurieta, no «Rubi», 4 pontos, 83,2 s.; 7.º, tenente Brito da Cruz, no «Marau», 4 pontos, 87,3 s.; 8.º, D. Francisco Maestre, no «Begonia», 4 pontos, 89,2 s.; 9.º, D. José Arango, no «Rio Viejo», 4 pontos, 92 s.; 10.º, D. Arturo Baqué, no «Floreal», 4 pontos, 94,6 s.

A segunda prova foi a tradicional «Potência», para decidir em «barrage». Onze conjuntos «limparam» o percurso inicial, passando, portanto, á 1.ª «barrage», que provocou duas «baixas». A 2.ª, deixou na prova cinco concorrentes e na seguinte tudo acabou.

Classificação:

1.º, D. Américo Simonetti, no «Strasbourg» (0+0+0+0 p.); 2.os, «ex-aequo», o mesmo cavaleiro, no «Mercury», e tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glove» (0+0+0+4 p.); 4.os, «ex-aequo», tenente Gama, no «Castiço» e coronel Fernando Cavaleiro, no «Alvor» (0+0+0+8 p.); 6.os, «ex-aequo», coronel Henrique Calado, no «Lord Robert» e D. José Arango (espanhol), no «Sherekan» (0+0+4).

«REVOLUÇÃO» NAS TRANSFERÊNCIAS DO FUTEBOL MUNDIAL?

LONDRES — (R.) — Uma comissão de onze técnicos, que realizou durante dois anos um inquérito sobre o futebol na Grã-Bretanha, apresentou as suas conclusões, que podiam acabar com o sistema de transferências sensacionais e revolucionar os organismos que governam esse desporto. O inquérito foi realizado por uma comissão nomeada pelo Governo, chefiada por Norman Chester, director do Nuffield College (Oxford).

O relatório da comissão declara: «Todo o contrato entre um clube e um jogador profissional deve ser por um periodo definido, no fim do qual qualquer das partes deverá ter a liberdade de o renovar».

Presentemente, o jogador não desfruta de tal opção. E, se deseja mudar de clube, aquele por onde joga no momento pode vender a sua «carta» a qualquer outro clube onde o jogador pretende ingressar.

A comissão avisou «ser provável que o montante das transferências seja muito mais elevado dentro dos próximos cinco anos». Disse que a sua recomendação «fornecerá uma melhor base moral ao sistema de transferências e aumentará a dignidade do jogador profissional».

Chester, apresentando o relatório numa conferência de Imprensa nesta capital, concordou que a mudança aumentaria os ganhos dos «astros» do futebol. Contudo, esses ganhos seriam parcialmente eliminados pelo aumento dos contratos por cinco ou sete anos, comparados com os contratos anuais que normalmente hoje vigoram.

O relatório (de 100 000 palavras) da comissão fez um cálculo e analisou as transferências desde 1964 a 1966, para demonstrar que, ao contrário da opinião pública, o sistema tornara os clubes ricos «mais ricos» e os pobres «mais pobres».

Os pequenos clubes pagam mais por jogadores quase veteranos dos grandes clubes do que recebem, ao transferirem jogadores prometedores para os clubes mais ricos.

Até a F. I. F. A. delinear um sistema razoável de transferências, entre clubes de países diferentes, a comissão recomendou que a mudança para livre regateio «não devia aplicar ao movimento de jogadores entre países, excepto quando os dois países interessados tenham feito um acordo reciproco».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. Antônio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» Nacional «Volkswagen»

O sorteio dos concorrentes ao «Rallye» Nacional «Volkswagen», efectua-se no próximo dia 11, pelas 21 e 30 horas, na sede do Grupo Desportivo do Pessoal da Guérin.

O fecho das inscrições para este «Rallye», que se disputa no dia 15 deste mês, foi prorrogado até á próxima terça-feira, pelas 21 horas.

MOTOCICLISMO

Homenagem ao presidente da Federação

A Federação Portuguesa de Motociclismo promove, no próximo dia 6, pelas 20 e 30 horas um jantar de homenagem ao presidente da direcção, António Leitão de Oliveira.

DESPORTO

A «élite» da ginástica no Liceu Pedro Nunes

Organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica, realizou-se, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, um magnífico festival ginástico, para apresentação das classes participantes no V Festival Internacional de Ginástica, de Madrid.

O professor Joaquim Granger, dirigiu a primeira classe que se apresentou após o desfile inicial — a de rapazes do Clube Atlético de Alvalade — em exercícios de ginástica educativa e de «dois a dois», terminando a sua brilhante exibição com uma torrente de saltos no tapete, que mereceu calorosa ovação.

Seguiu-se a classe de senhorinhas do Ateneu Comercial de Lisboa, sob a orientação do professor Reis Pinto, que desenvolveu belos esquemas em mãos livres, com bolas, cordas e fitas, de efeitos surpreendentes.

De louvar, o magnífico trabalho do professor José Serpa Brandão, que conseguiu transformar um punhado de jovens alunos, da Escola Eugénio dos Santos, numa óptima classe de ginástica formativa, em que imperaram a destreza e a pujança dos ginastas.

Mais duas classes, a de senhorinhas e a de rapazes do Sporting Clube de Portugal, do professor Reis Pinto, se exibiram, demonstrando claramente o bom trabalho deste competentíssimo mestre de ginástica. Os rapazes em «educativa» estiveram á altura que lhes é peculiar, as senhorinhas, em exercícios rítmicos com aparelhos portáteis, demonstraram uma vez mais a sua inegável categoria.

A professora D. Antónia Mariano apresentou a excelente classe de senhoras do Clube Atlético de Campo de Ourique, em exercícios com bolas, arcos e outros aparelhos, além de danças de rara beleza e elegancia.

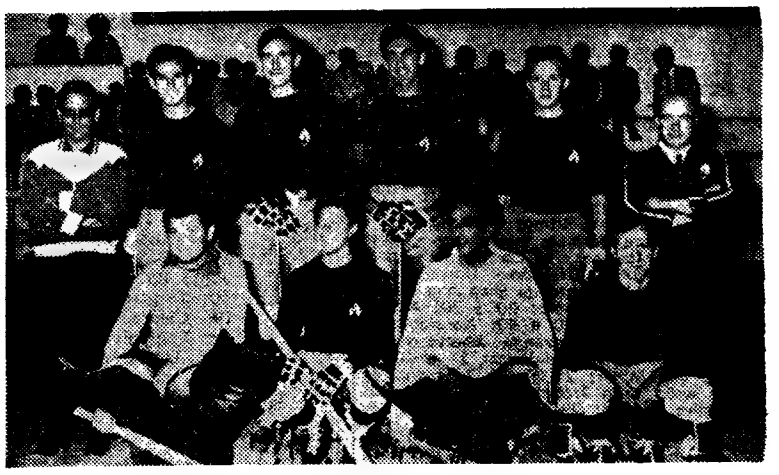
A terminar este festival, a boa, francamente boa, classe especial de homens do Ateneu Comercial de Lisboa, dirigida pelo professor Moura e Sá, que tem sabido tirar dela o seu melhor.

Este conjunto, difícil de adjectivar, desenvolveu esquemas de ginástica educativa e exercícios de «dois a dois», que atingiram, na realidade, um bom nível.

A direcção técnica do festival, esteve a cargo do professor João Mariano.

Presidiu o sr. major Garcia Alvarez, presidente da F. P. G., que, no início, e depois de saudar os ginastas em formatura, pela sua brilhante actuação em Madrid, pediu a estes e ao muito publico que enchia as bancadas do ginásio, meio minuto de silêncio, em homenagem á memória do sr. Albano Pimenta de Araujo, dirigente da F. P. G., falecido poucas horas antes da realização do festival.

J. DA MESQUITA



A equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Santarém que, embora assoberbada por muitos problemas de índole financeira, tem marcado posição efectiva no panorama desportivo local

HOMENS E «RECORDS» (18)

A história do lançamento do martelo

– de Alberto Figueiredo (1922) 21,30 m. a Carlos Sustelo (1967) 58,99 m.

Introduzido sòmente alguns anos mais tarde entre nós, o lançamento do martelo teve logo a preferência dos portugueses. Raros foram, porém, os participantes de classe em toda a extensão do termo. Em 1928 apareceu um atleta bem dotado para a especialidade. Referimo-nos a Herculano Mendes, do Académico do Porto. Na verdade, este lançador dominou por completo o panorama da disciplina, mantendo-se campeão nacional desde 1928 a 1945, data em que Manuel da Silva, do Sporting (o bem conhecido e popular polícia sinaleiro de Lisboa) se apossou do «record» do portuense.

O primeiro teve um reinado de 17 anos, o mais longo, até agora, na história do lançamento do martelo; o segundo manteve o ceptro durante dez anos, isto é, desde 1945 a 1955, data em que apareceu, então, outro atleta, também extraordinàriamente dotado para esta difícil especialidade — o eng.º Eduardo Albuquerque, do Benfica. Nestes trinta e sete anos de história — três ciclos distintos — o atleta de técnica mais perfeita foi, sem dúvida, o eng.º Eduardo de Albuquerque. Teria ido mais longe se a sua constituição física fosse um pouco mais longilínea. Este atleta revolucionou a especialidade com o seu estilo apreciável, poderoso, sobretudo na rotação dentro do círculo, chave do êxito do lançamento.

Além destes três homens que fixaram três épocas distintas, outros estiveram presentes na história do lançamento do martelo.

Assim, na década de 20 a 30 não podemos deixar de assinalar os nomes de Alberto Figueiredo (Sp.), 21,30 m. primeiro campeão; J. Ferreira Borges (Cif.), 28 m.; António Cardoso (Cif.), 33,57 m. (que anos mais tarde foi inspector dos Desportos) e na década de 30 a 40, António Bustorff Ferro (Bf.), 39,68 m.; Eduardo Cunha (Sport.), 37,33 m.; Avelino Touça Sp.), 35,06 m.; e José Luís Nunes Silva (Sp.), 33,40 m.

Já mais próximo dos nossos dias, portanto, na década de 40 a 50, apareceram: Américo Ferreira (Bel.), 46,56 m.; João Maia (U.), 42,75 m.; José Silva (Bf.), 42,33 m., e Costa Pinto (Porto), 41,70 m. Na actualidade, além do campeão nacional — Carlos Sustelo (Sp.), 58,99 m. — registe-se a passagem de Pedro Freitas (Bf.), 51,24 m.; Guilherme Pereira (Bf.), 50,92 m.; José Pedroso (Sp.), 50,42 m.; Silveira Ramos (U.), 48,68 m.; Carlos Portugal (Bf.), 58,55 m.; Arnaldo Dias (Bf.), 48,36 m.; Américo Ferreira (Sp.), 46,95 m.; Celestino Proença (Bf.), 46,88 m., e Octávio Vicente (D. L. M.), 46,66 m.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records»:

30/7/22 — Alberto Figueiredo (Sp.), 21,30 m.
20/8/22 — Alberto Figueiredo (Sp.), 25,75 m.
31/5/24 — J. Ferreira Borges (Cif.), 28 m.
17/7/26 — António Cardoso (Cif.), 31,38 m.
31/7/26 — António Cardoso (Cif.), 33,57 m.
30/6/28 — Herculano Mendes (Acad.), 35,02 m.
25/7/31 — Herculano Mendes (Acad.), 39,67 m.
18/7/36 — Herculano Mendes (Acad.), 41,15 m.
28/9/38 — Herculano Mendes (Acad.), 45,31 m.
6/8/39 — Herculano Mendes (Académico), 47,37 m.
16/9/45 — Manuel da Silva (Sp.), 48,41 m.
11/8/56 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 49,34 m.
9/8/58 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 53,61 m.
2/7/60 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 54,71 m.
6/8/60 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 56,07 m.
20/8/60 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 57,77 m.
29/7/61 — Eduardo Albuquerque (Bf.), 58,71 m.
24/6/67 — Carlos Sustelo (Sp.), 58,99 m.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Final da Taça «Rodimar»: Belenenses-Atlético da Encarnação, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — II Portugal-México, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, ás 22. As 21, jogo entre os juniores e juvenis da Académica.

— Grande Torneio de Juniores de Lisboa: Queluz-Atlético, ás 21; e C.D.U.L.-C.I.F., ás 22, no pavilhão da Ajuda.

— Final do Torneio Aniversário do Clube Atlético de Queluz, ás 21, no seu campo de jogos.

FUTEBOL — Em S. Pedro de Sintra, inauguração da electricidade do Campo Conde de Sucena; ás 20 e 30, apresentação das escolas de jogadores da Sociedade União 1.º de Dezembro; ás 21, cerimónia da inauguração da luz; ás 21 e 30, Sport União Sintrense-Atlético Clube de Portugal (equipas mistas), sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas.

GINÁSTICA — Semana Gimnodesportiva do Lisboa Ginásio Clube, na sua sede, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual de 4.ª série (seniores), nas mesas do Benfica e Arte e Sport, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa Individual de Meninas, nas mesas do Sporting e Desportivo da Graça, ás 21 e 30.

GRANDE PRÉMIO DO A. C. P.

VITÓRIA SPEEDWELL

CLASSIFICAÇÃO GERAL

CLASSE TURISMO

2.º H. BURNAY BASTOS
4.º B. SÁ NOGUEIRA
5.º MANUEL CHAMPALIMAUD

CLASSE 1300

1.º H. BURNAY BASTOS
2.º B. SÁ NOGUEIRA
3.º MANUEL CHAMPALIMAUD

EM MORRIS COOPER «S»

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
LISBOA — PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: O Sexteto de Artistas Cegos; 7: Programa da tarde — Diga o que prefere; 7 e 45: O Conjunto de...; 8 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa, 8 e 30: Ritmos modernos; 8 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 9: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O Conjunto de Shegundo Galarza; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: Apresentação do folhetim «A Fazenda Abandonada», 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orq Bob Miller; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 03: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 57: Musica coral sinfónica; 16 e 45: Teatro do século XIX «Uma Fatalidade de Amigo», de António José Alves; 17 e 18: Suite n.º 3 em mi menor (Bach) — Orq. Bach de Munique dir por Karl Richter; 17 e 45: Musica de Vanguarda — Obras de Olivier Messiaen; 18 e 20: Uma Obra... Duas interpretações; 19 e 40: A ópera «O Mestre de Capela» (Cimarosa) — Baritono Sesto Bruscantini e Conjuntos Collegium Musicum Italicum e Virtussi Di Roma sob a dir. de Renato Fasano; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Canções de Beethoven — pelo tenor Fritz Wunderlich — ao piano Hubert Giesen; 20 e 45: Evolução histórica das Artes das Imagens, por Videira Santos; 21: Concerto pela Orq. Sinf. da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); Concerto para violino e orq. (Alban Berg) — Sinfonia n.º 1 (Milhaud); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Obras de Cavalli; 23 e 50: 2.º acto da ópera «A Donzela de Orleans» (Tschaikowsky); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30. Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Rubrica Corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Um ritmo. 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 17: Noticiário; Clube das Donas de Casa (cont.); 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbitra; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa de Gã-Gã; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora: 2: FM-67; 7: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarristas e fadistas; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra: 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras famosas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da Europa; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes Europeias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico motor; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

PROGRAMA DA TV

Às 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Desenhos Animados, 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 20: Movimento e Saude, 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 50: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Dr. Kildare, 23: Eurovisão — «Studio Europa» — um programa da TV Alemã, com o Duo Ouro Negro, Lill Lindorfs, Karel Gott, Cseslaw Nlemen, Iwan Rebroff e Balalaika, Grupo Troika, Miscea Crisam, Lisbeth List, Les Parisienses, Tiroler Kaiserjaeger. Roy Black, Coro dos Jovens de Vegesack, Rosa Morena, Peter Hinnen e o seu grupo de Folclore, Ralph Harris e os seus dançarinos; 0 e 15: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso unificado da Telescola; 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição) e Agenda da Praça, 19 e 50: Nós as mulheres; 20 e 15: Filme infantil: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Sangue na estrada; 20 e 55: «Segredos do Mar» — «Mergulhadores da Armada I»; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição) e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de cinema; «O Gavião dos Mares» («Sea Hawk», com Errol Flyn, Claude Rains e Brenda Marshall; 23 e 45: «Telejornal (3.ª edição, ultimas notícias); e 23 e 50: Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❁ Companhia Reunidas, 537011 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntarios, 538524.
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Pública, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ❁ Enfermagem permanente, 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ❁ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ❁

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381) ❁ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ❁ **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722868) ❁ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ❁ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ❁ **Nova Lisboa,** R Guilhermino Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo 46-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 47-A (763107) ❁ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (533688) ❁ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ❁ **Palma,** Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Pessoa Garcia, 1-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 n.º 4 (311216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ❁ **Nacional,** R. do Salitre, 1 (46858 ❁ **Costa** [illegible] 6-B-C (32838)
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699) ❁ **Sepol,** Calç do Boc Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ❁ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 18 (326059) ❁ **Azevedo Irmão & Veiga,** R. do Mesericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ❁ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ❁ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoa de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (66734)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ❁ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ❁ **Bastos Andrade,** Calç de St.º André, 07-111 (860450) ❁ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ❁ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (66344).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 3 A 15 (260116)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (el. 281419); **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 280044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045), **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 929088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, [illegible] (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 — (Tel. 2273812)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	—	540$00	—
Consolidado 3% 1 10 ...	560$00	558$00	—
Consolidado 3 /2% 1 [illegible]	—	640$00	660$00
Centenários 4% 1940 ...	—	1.510$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2 % 944	—	—	—
Externo série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car.	—	—	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	880$00
Externo 3.ª série car.	—	900$00	—
Caut de 3.ª série s/lure	—	210$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 /2 %	—	940$00	950$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	840$00	850$00
Gás e Electricidade 4 % ...	825$00	820$00	830$00
Gás e Electricid 4 /2 %	865$00	860$00	870$00
Gás e Electricid 5 %	—	900$00	920$00
H. E. Douro	880$00	880$00	885$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	923$00
Metropolitano	—	870$00	880$00
Petroquímica	—	795$00	805$00
Sonefe	—	—	—
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 4 /2%	83$00	82$50	83$50
U. Eléctrica Port. 5% 951	83$00	82$50	83$50
U. Eléctrica Port. 5% 952			
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	950$00	995$00
Alentejo	620$00	678$00	620$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	—	2.750$00	—
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.440$00	2.470$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	—
Totta-Allança	1.450$00	4.200$00	4.400$00
Ultramarino		1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	1.600$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	700$00
Ag. Cassequel	—	480$00	530$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	92$00	91$00	92$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	60$50	60$50	61$00
Diamantes	1.120$00	1.119$00	1.121$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	—	—	415$00
Moçambique	—	38$00	40$00
Sonefe	265$00	261$00	265$00
Zambéz'a	—	43$00	45$00

	Efec.	Compro	Vendo
C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2440$00	2.460$00
Co. Navegação	—	582$00	600$00
C U F	—	1.010$00	1.020$00
Industrial Allança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.300$00	2.300$00	2.350$00
Portugal e Colónias	1.211$00	1.211$00	1.212$00
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Port. de Pesca	650$00	640$00	655$00
Port. de Tabacos	397$00	396$00	398$00
Sacor	—	4.800$00	4.850$00
Siderurgia Nacional	—	1.100$00	1.160$00
Socel	2.020$00	2.000$00	2.050$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	770$00
U. F. Azoto	700$00	696$00	705$00
Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	420$00
Aguas de Lisboa 935	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	1.380$00	1.475$00	1.480$00
Gás e Electricidade	376$00	375$00	376$50
H. E. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H. E. Douro	1.201$00	1.200$00	1.201$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	1.415$00	1.405$00	1.415$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.305$00	1.310$00
Nacional de Electricidade	1.390$00	1.385$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	216$00	216$00	—
União Eléctrica Portuguesa			
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$60	157$20
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/5/68	4/6/68	5/6/68
GERAL	203,8	102,7	102,6
METROPOLITANAS	102,7	102,0	101,9
ULTRAMARINAS	111,5	107,6	107,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Alemanha — Marco	—$—	—$—
Argentina — Peso	1$08	1$15
Austria — Schilling	6$00	9$00
Brasil — Cruzeiro Novo	$40	$41,5
Espanha — Peseta	7$80	8$05
Holanda — Florim	67$50	69$50
Inglaterra — Libra	$04,5	$04,68
Itália — Lira	4$75	5$25
Marrocos — Dirham	$56,5	$58,5
Bélgica — Franco	—$—	5$80
França — Franco	6$52	6$72
Suíça — Franco	3$70	4$05
Dinamarca — Coroa	3$85	4$15
Noruega — Coroa	5$40	5$70
Suécia — Coroa		
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — /2 Libra	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES — no IMPÉRIO

NOIVA POR UM DIA — no ODEON

TIVOLI — Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
6.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy Sidn[illegible] ottier
Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Gian Maria Volonté, Lou Castel e Klaus Kinski
na vibrante história de um homem cujo destino era matar alguém...
O MERCENÁRIO
Uma obra-prima em Cinemascope colorido de DAMIANO DAMIANI

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme baseado em factos reais
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm — Susan Strasberg

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
13.º E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

ODEON — Tel. 32 62 83
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
ESTREIA DE ALTO NÍVEL DE SENSAÇÃO
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
(Col.) (maiores de 12 anos)

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Lee Marvin e Angie Dickinson
num dos mais empolgantes espectáculos da temporada
A QUEIMA ROUPA
Um filme onde a violência e o absurdo se cruzam!
— Metrocolor —

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES
com Frederick Stafford — Raymond Pellegrin — Anny Duperey — Peter Van Eyck
Franscope — Eastmancolor
VEJA ANUNCIO ESPECIAL
EM COMPLEMENTO: Estreia do documentário-Reportagem colorido
«GUINÉ 68»
Às 18.30: Sessão Clássica — Adultos
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
2. SEMANA
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
EM 2. SEMANA
num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eatwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonté

EDEN — Tel. 32 07 [illegible]
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Color
Um filme de classe á parte
O seu nome é
CHUKA
não é fácil esquecê-lo
com Rod Taylor — Ernest Borgnine — John Mills
EM COMPLEMENTO: Estreia do Documentário-Reportagem (colorido)
«GUINÉ 68»

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15, 18.30 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS DO ÊXITO DE QUE MAIS SE FALA:
5.ª SEMANA DA BRUTAL EPOPEIA DOS MERCENÁRIOS CONTRA A FEROCIDADE DOS TERRORISTAS
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux
(Col.) (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
Adultos
Technicolor
F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
com Walter Pidgeon — Celeste Holm
Susan Strasberg

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CADA BALA TEM UM NOME
com Peter Lee Lawrence - Agnes Spaak
Color — Scope

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Uma epopeia espectacular! Um filme de rara beleza!
O FARAÓ
com George Zelnik e Barbara Bryl

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
AS DONZELAS DE ROCHEFORT AGARRA QUE É GENERAL

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 [illegible]
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de Damiano Damiani
Espantoso de dinamismo e acção!
O MERCENÁRIO
— QUIEN SABE? —
Technicolor e Techniscope
Gian Maria Volanté — Lou Castel

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
A divertidíssima comédia onde as revoluções servem de divertimento
— em Technicolor —
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE
(What Happened at Campo Grande)
com Eric Morecambe e Ernie Wise

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h
(12 anos)
CAMPISTA EM APUROS SENHORA DE FÁTIMA

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 21.30
(M 12 anos)
UM LEÃO NA MINHA CAMA
COLORIDO
com Tony Randall, Shirley Jones, Edward Andrews, Howard Morris e Jim Backus

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 12 anos)
PEDRA DE TOQUE VOLTEMOS À CARGA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h
(M. 12 anos)
AS 4 BODAS DE MARISOL O EMPREGO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA DA ÓPERA

«RIGOLETTO»

de VERDI

Com: Teresa Nina, Luís França, Vasco Gil, Natália Viana, Carlos Fonseca, João Veloso, João Pessanha, Mário Oliveira, Maria Luísa Viegas, Maria de Lourdes Coutinho e Manuel Dias

Maestro Director: Jaime Silva (Filho)
Encenação de: Tomaz Alcaide

Ensaiado por: Asta Rose Alcaide e Hugo Casaes
Espectáculo para maiores de 12 anos

✡

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

✡

AVISO — Este espectáculo estava marcado para o dia 7 tendo sido, por motivos imprevistos, antecipado para hoje, dia 5. São válidos os bilhetes já adquiridos.

✡

NO PRÓXIMO DIA 10: 2.ª Récita da ópera «Rigoletto», de Verdi

••● OUTROS ESPECTÁCULOS ●••

TEATROS

CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21 e 30: «O diário de um louco» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A presa humana» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Aventura na selva» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A francesa e o americano» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sebastian» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os 4 cabeleiras do Após-Calypso» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Escola de vagabundos» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Forte Utah» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A raposa dourada» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O agente diabólico» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 15: «5.000 dólares no ás» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «A magia do crime» e «Corrupção» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Uma provinciana na Corte do Rei Sol» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Batalha das Ardenas» (12 anos).

«O RINOCERONTE»

NO CLUBE ESTEFÂNIA

Amanhã e depois, ás 21 e 30, no Clube Estefânia, o Grupo de Teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, sob a direcção de Pedro Lemos, apresenta a peça de Ionesco «Rinoceronte», recentemente estreada no Festival de Teatro na Empresa, organizado pelo G. T. da Sociedade Central de Cervejas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bom apetite

restaurante aramaria — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR
Aberto até ás 3 horas
AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana! — Telef 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, peto, porco e cabrito
Largo do Rato, 1!
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel 790211
(2 Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 2 às 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar. 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A operação de Bob Kennedy durou mais de quatro horas

LOS ÂNGELES, 5 — (R.) — Cerca de duas horas depois da equipa de neurocirurgiões ter iniciado a intervenção cirúrgica ao senador Kennedy, um dos auxiliares declarou que a operação deve durar pelo menos mais uma hora ou duas.

O ajudante de Kennedy, Frank Manciewicz, disse aos jornalistas que a respiração do senador, o pulso e o estado de saúde eram bons quando os neurocirurgiões tentavam reparar as lesões cerebrais causadas pela bala.

Manciewicz acrescentou que a duração da operação não é invulgar neste tipo de cirurgia e não implica a existência de complicações.

EMBAIXADA AMERICANA EM LISBOA:

«ESTAMOS CHOCADOS E CONTRISTADOS»

A Embaixada americana em Lisboa ficou chocada e contristada pela notícia do ataque dirigido contra o senador Robert Kennedy, declarou, esta manhã, ao «Diário de Lisboa», um informador daquela representação diplomática.

Seguimos atentamente as notícias que estão a ser recebidas sobre o estado do senador Kennedy e esperamos ferverosamente que se restabeleça, acrescentou.

de VEZ em quando

O sinal de alarme vem de S. Miguel de Acha e a Imprensa diária dele fez eco: «Antes da grande corrente emigratória de rurais para o estrangeiro, a aldeia tinha belas searas e batatais. Actualmente, as terras transformaram-se em densos matagais... que servem de covis a lobos e raposas, que frequentemente atacam rebanhos e capoeiras». Parece, portanto, que os lobos estão em S. Miguel de Acha como peixe na água. E, por falar em água: tal como acontece com os tubarões, que se assustam quando o nadador emite ruídos, preferindo, portanto, actuar em silêncio, também os lobos se aproveitam da passividade dos homens. — V. D.

McCARTHY CANCELOU A SUA CAMPANHA

BEVERLY HILLS, 5 — (A. N. I.) — O senador Eugéne McCarthy cancelou esta madrugada todos os planos da sua campanha eleitoral, ao saber do atentado contra Robert Kennedy.

Há agora muitos guardas em volta do Hotel de Beverly Hills, onde McCarthy se encontra e onde já orou pelas melhoras de Kennedy.

Fala o irmão de Medgar Evers

LOS ANGELES, 5 — (R.) — Charles Evers, irmão do dirigente integracionista negro Medgar Evers, outra vítima de assassínio nos últimos anos, tinha estado com o senador Kennedy pouco antes do atentado. «O senador era como um irmão meu. Estou convencido de que aquilo que ia fazer seria para o bem de todo o povo», disse Evers aos jornalistas, após o atentado.

UMA TRAGÉDIA —DISSE JOHNSON

WASHINGTON, 5 — (R.) — O presidente Johnson considerou hoje uma tragédia o atentado contra Robert Kennedy e declarou que toda a América rezava pela sua salvação.

«Não há palavras para exprimir o horror desta tragédia — afirmou o presidente num comunicado. — O nosso pensamento e as nossas orações vão para o senador Kennedy, para a sua família e para as outras vítimas. Toda a América reza pela sua salvação. Oramos também para que as desinteligências e a violência sejam varridas dos corações dos homens em todo o mundo.»

A TASS NÃO FAZ COMENTÁRIOS

MOSCOVO, 5 — (R.) — Na União Soviética, a agência noticiosa Tass distribuiu esta manhã uma notícia de dois parágrafos sobre o atentado, mas sem fazer qualquer comentário.

Em telegrama datado de Nova York, a agência fez um breve relato da tentativa de assassínio de que foi alvo o senador no Hotel Embaixador, em Los Angeles.

Os serviços nacionais da Rádio Moscovo anunciaram também o atentado, mas igualmente sem comentários.

HUMPHREY: «UMA COISA TERRÍVEL»

ACADEMIA DA FORÇA AÉREA, COLORADO, 5. — (A. N. I.). — «A nossa esperança e as nossas orações estão com o senador Kennedy e com as demais pessoas que foram vítimas deste triste acto de violência» — afirmou o vice-presidente Hubert Humphrey na Academia da Força Aérea do Colorado, onde veio fazer um discurso.

«Aconteceu uma coisa terrível» — acrescentou Humphrey. — «Os nossos corações estão com a família Kennedy e com as famílias dos outros feridos».

PROIBIDOS OS PARTIDOS DA OPOSIÇÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 5 — (F. P.) — Passados dez dias sobre a «estadia de repouso» de Alexis Kossiguine na Checoslováquia, começam a surgir indicações acerca do conteúdo das conversações que o presidente do Conselho soviético teve nessa ocasião com Alexander Dubcek, secretário-geral do P. C. checo, e com os principais dirigentes do país.

Segundo se depreende, essas conversações proporcionaram uma plataforma de acordo tácito, uma espécie de «gentleman's agreement», que pode ser resumido nos seguintes termos: 1 — O Partido Comunista checo não deixará que o seu «papel dirigente» seja discutido; 2 — Os cargos-chave do Estado checo continuarão reservados aos comunistas; 3 — Não serão autorizados partidos da oposição e o Partido Social-Democrata não poderá ser restaurado; 4 — A Checoslováquia e a U. R. S. S. comprometem-se a consultar-se antes de qualquer decisão importante em matéria de política externa (o que limita a liberdade de movimentos da Checoslováquia para estabelecer relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental); e 5 — A Checoslováquia não abrandará a vigilancia na sua fronteira ocidental.

OS AMERICANOS RECORDAM DALLAS

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — O atentado desta noite, no qual Robert Kennery foi atingido a tiro na cabeça, recorda a todos os americanos o de Dallas, que custou a vida, aos 46 anos, ao irmão, John Fitzgerald Kennedy, presidente dos Estados Unidos.

O atentado de Dallas sucedeu na sexta-feira, 22 de Novembro de 1963, ás 12 e 30 locais. John Kennedy, que havia sido eleito para a presidência dos Estados Unidos em Novembro de 1960, andava em digressão eleitoral no Texas, preparando as eleições presidenciais do ano seguinte. Acabava de chegar á capital do Texas, e ia participar num almoço do Conselho dos Cidadãos de Dallas, onde discursaria.

O presidente dos Estados Unidos encontrava-se num automóvel com o governador do Texas, John Conally, Jacqueline Kennedy e a sr.ª Conally. Quando o cortejo chegou ao centro da cidade, foram disparados três tiros sobre o carro presidencial. John Kennedy, atingido na fonte, tombou. O governador Conally ficou ferido. As senhoras nada sofreram. No automóvel que se seguia estava o vice-presidente Johnson.

John Kennedy foi transportado imediatamente para o Hospital de Dallas onde se revelaram baldadas várias transfusões sanguíneas, uma massagem do coração e uma traqueotomia. Os três tiros — segundo o resultado do inquérito — foram disparados de um prédio vizinho, onde se encontrou, pouco depois do atentado, uma espingarda com mira. Mas a tese tem sido muito contestada.

Pouco depois do atentado, a Polícia prendia o suposto assassino, Lee Harvey Oswald, homem com um passado duvidoso, portador de uma planta da cidade, anotada. Dois dias mais tarde novo lance teatral: estando Harvey Oswald na Polícia, foi abatido por um habitante da cidade, Jack Rubinstein, mais conhecido por Ruby, dono de um bar muito conhecido da Polícia. Jack Ruby faleceu, o ano passado, na cadeia, vítima de cancro generalizado. As conclusões da Comissão Warren, encarregada do inquérito oficial sobre a morte do presidente dos Estados Unidos e segundo as quais a morte de John Kennedy foi obra de um assassino unico, tem sido objecto de numerosas controvérsias.

SARGENT SHRIVER PERMANECE EM PARIS

PARIS, 5 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Sargent Shriver, cunhado de Robert Kennedy, reuniu todo o pessoal da embaixada mal recebeu a notícia do atentado em Los Angeles.

Por outro lado, um representante da família indicou que nem o embaixador nem a senhora Shriver tencionam regressar aos Estados Unidos.

AMINTORE FANFANI ELEITO PRESIDENTE DO SENADO ITALIANO

ROMA, 5 — (A. N. I.) — Por 181 votos a favor, 3 contra e 127 abstenções, o ministro cessante dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, foi hoje eleito presidente do Senado italiano.

MOTOR

O Jornal dos Automobilistas Portugueses

É posto à venda na 6.ª-feira mais um número excepcional de 48 páginas contando-se um Suplemento dedicado às linhas de montagem em Portugal.

Reserve hoje mesmo o seu exemplar.

Preço 2$50

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

CRÓNICA DE MODAS

Pormenores surpreendentes nos vestidos de noite

Para usar na cidade, à tarde, os vestidos são extremamente sóbrios ou apresentam alguma nota de novidade como os modernos cintos de metal prateado, entretecidos com fios muito finos e de uma largura que oscila entre os três e os seis centímetros. Há costureiros, porém, como Dior, que preferiram apresentar modelos com bolsos, botões, laçadas e muitas pregas a darem razoável amplitude às saias curtas. De um modo geral, porém, reina a simplicidade sendo os tecidos empregados que conferem riqueza aos conjuntos.

VESTIDOS, UM EM «JERSEY» BRANCO, O OUTRO EM FINO TECIDO DE LÃ AZUL COM RISCAS BRANCAS, acompanhados por casaquinhos práticos e jovens, de linhas simples. No primeiro vestido, note-se que a saia não é mais que um folho com largas pregas... Criação de Dior — Paris

Evidentemente, sobriedade não significa total ausência de enfeites ou de cortes. Dior propõe vestidos género túnica, com pregas baixas; Laroche e Patou apresentaram vestidos inteiramente plissados; o costureiro Lanvin ofereceu interessantes modelos com pregas cosidas por dentro e alargando para baixo; Ungaro continua a preferir os vestidos camiseiros e não sómente para a tarde, mas também para a noite e para festas muito elegantes; Cardin lança as saias franzidas e os conjuntos com riscas e quadrados em tecidos de pura lã tão finos e agradáveis como o mais leve tecido primaveril.

Os vestidos com saia «bulles» são apresentados por Féraud e o seu êxito é notável. Nina Ricci, lança os vestidos «á Mexicana», com folhos franzidos, talhados em viés; corpinhos ajustados, fechando com botões forrados. O «vestido bebé», com folhos de rendas, é-nos oferecido por Venet. As suas cores preferidas são os rosas, os «beijes», o azul-oceano e o pastel. Para aquelas que apreciam o inédito, surgem vestidos com alças...

Para alguns passeios de automóvel, vestidos de «jersey» de lã de tons adoçados, acompanhados de casacos a sete oitavos, em lã vermelha, com riscas estreitas formando quadrados, em cinzento, branco, «beije» verde-ácido. Um outro conjunto encantador é formado por vestido azul médio, com riscas

(Continua na 4.ª página)

O biquini, bonito modelo da Triumph International, é o pretexto desta bela fotografia, que revela toda a sedução do encanto feminino

PARA AS PRAIAS DE PORTUGAL: BIQUINIS

O sol, o mar e a areia: os três elementos que por esta época fazem sonhar tantas mulheres, ávidas de vida ao ar livre e de um contacto mais directo com a natureza.

Em todas as ocasiões a mulher, porém, quer sentir-se elegante, à moda ou segundo o espírito da moda. Faz parte, este fenómeno, da necessidade de fuga à monotonia, aos «trapos» já usados e conhecidos, que marcaram um momento ou se gastaram, perdidos na lembrança dos pormenores insignificantes.

Os costureiros e todos os criadores de moda correspondem a essa necessidade de renovação criando ano após ano novos modelos, por vezes sem fugir à linha tradicional, mas sempre com diferenças que vão desde as variantes dos tecidos empregados às alteações nos cortes, ousadas ou fantasiosas.

O biquini foi inventado para deixar em todo o esplendor a plástica feminina. Só um corpo belo, sem adiposidades o deveria usar, para que dessas duas pequenas peças fosse tirado todo o seu efeito valorativo.

A Triumph International lançou no mercado um conjunto de novos biquinis de co-

(Continua na página seguinte)

DOIS MODELOS DE DIOR, em crepe de lã verde-pálido e branco; saias com pregas espalmadas, corpinhos semelhando blusões

VIMOS PARA SI...

Porque será que, quando uma pessoa tem á sua frente um programa de trabalho mais do que suficiente para alimentar um regimento de ociosos, lhe aparece sempre uma porção destes ociosos que, é claro, não trabalham nem deixam trabalhar? Oh senhores, é uma massada ser-se bem educado ou, pelo menos, os outros terem-nos na conta de bem enãucados; não se pode despachar um sujeito-empata com a sem-cerimónia com que se diz a um amigo: «põe-te a milhas, que estou cheia de trabalho». Não, há que aturá-los, ouvi-los, consolá-los (é o cumulo!) do tédio em que vivem exactamente porque não fazem nada. E as amáveis e frágeis amigas que nos telefonam quando estamos no ponto máximo do desespero, para nos contarem, recontarem, tricontarem, os aborrecimentos que têm tido porque «a Alice disse-me que tinha o vestido pronto para sábado, e afinal ainda não mo mandou» ou «imagina que a Luísa foi dizer á Teresa que...». E nós, os da tal raça maldita dos bem educados, dos que pensam nos outros, dos que ouvem os outros, dos que habituaram os outros á imagem de uma pessoa serena a quem tudo corre bem, não dizemos nada, ouvimos, consolamos, entendemos... e o tempo vai-se, foge, o dia só tem 24 horas. É por isso que hoje não há bonecos.

Entenda-se por bonecos, na gíria jornalística, a fotografia

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

ou a gravura que ilustram determinado artigo. Hoje, a crónica vai «a seco», porque a Maria Adelaide não teve tempo, ou antes, foi escandalosamente roubada do tempo que tinha para dar ás suas leitoras. Como as minhas leitoras são todas do grupo das bem educadas, já passaram mil vezes pelo que nós acima descrevemos, sabem como é, e desculpam-nos. E como prova de gratidão da nossa parte, avisamos desde já que a prosa desta semana é muito fraca, não vale o tempo que perderem a ler-nos. Para a semana, isto melhora...

Fertilizantes para plantas de jardim

Aqui está uma coisa em que a Maria Adelaide nunca tinha pensado, mas um cartaz sugestivo numa montra levou-nos a indagar algo sobre o assunto. Trata-se de umas bolinhas cor-de-rosa que se colocam, com certa periodicidade, na terra que rodeia a planta. Esta cresce muito mais, forte e bem alimentada. Deu-nos imensa vontade de «plantar» o Miguel Antônio na terra do quintal, pois este moço pequeno é magro que nem um espargo; bem rodeado de bolinhas, podia ser que engordasse um pouco... O pior é que o sujeito nem a dormir está quieto, não cria raizes em parte nenhuma e não há, portanto, possibilidades de o fertilizar como se ele fosse um gerânio ou um renque de ervilhas de cheiro. O produto chama-se Plantoids e um saco cheio, com as respectivas instruções, custa 22$50.

Cabaias à portuguesa

Cabaia, como sabem, é a veste tradicional das mulheres chinesas. Muito estreita e cingida tem dois cortes nas costuras laterais, cortes esses que podem atingir alturas vertiginosas... A respectiva «tradução» para português significa que o corte se limita a uma modesta abertura lateral, não superior a uns circunspectos cinco centímetros. Estejam sossegadas, não vimos para vós nada de atentatório aos bons costumes da saia pelo joelho. Vimos, isso sim, umas cabaias feitas nos maravilhosos brocados da China, com motivos tradicionais de pagodes, dragões, arvoredo e pássaros exóticos, debruadas com galão de seda, de pequena gola vertical, e que custam apenas 185$00. O mesmo género de corte, mas feito em popelina, custa 145$00.

São umas batas de interior engraçadas, com um certo arzinho discretamente picante e um chique fora do banal. Não vestimos nenhuma, mas gostámos do toque e das cores.

Pó de arroz para peles bronzeadas

Aqui está um assunto que não nos preocupa mesmo nada, pois gostamos francamente das peles bronzeadas ao natural, com brilho, sádias, revigoradas e frescas. Mas há muita gente que não é como nós, e a quem a ideia de ostentar um nariz permanentemente digamos iluminado aflige bastante. Para estes tipos de pele (e de senhoras...) produziu a marca francesa Caron um pó-de-arroz numa cor unica, que se adapta bem aos vários tons da cutis, desde que esteja bronzeada. Cada caixa custa 60$00, que se justificam quer pela qualidade do pó, que é bom, quer por uma prosa deliciosa, incrivel, do género «tal como uma nuvem misteriosa e impalpável». Antêntico folhetim de cordel. Apeteceu-nos ir a França explicar aos senhores da Caron como se devem redigir textos publicitários — em 1968.

Bem, por hoje é tudo, e muito obrigada. A Maria Adelaide estava com uma neura do tamanho de uma casa, quando começou a escrever. Está agora muito mais bem disposta. As minhas leitoras são das poucas coisas boas que eu tenho nesta vida. São formidáveis, fazem-me bem sem darem por isso. Um abraço para todas.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as pastilhas fertilizantes em S. Pereira Leão, Rua da Prata, 225; as cabaias á portuguesa na Casa Exótica, na Avenida de Roma (céus, perdemos o cartão da casa e não vem na lista, pois é um estabelecimento novo. Que massada! Só sabemos que é do lado par. O original tem que entrar daqui a pouco na tipografia, são três da manhã, não há a mínima possibilidade de descobrir, a esta hora, qual o numero da porta). Adiante: o pó para peles bronzeadas foi visto em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85.

Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

Biquinis e fato de banho, modelos da Triumph, confeccionados em «antron», de estampagem original

BIKINI

(Continuação da página anterior)

res luminosas e quentes e desenhos exóticos e fantásticos.

O material usado foi o algodão estampado, veludo de algodão e «shantung» também de algodão. As combinações dominantes de cores foram o amarelo com a cor de laranja; cor-de-rosa e lilás sobre um fundo de verde-azeitona; cor de laranja com cor-de-rosa e lilás sobre fundo branco; e lilás, cor de laranja, turquesa e verde-azeitona; amarelo-limão, azul e cor de «cognac».

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.º

Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

DELFIM

ÚLTIMAS NOVIDADES EM PRONTO A VESTIR — FATOS DE BANHO — BIKINIS E TURCOS SUECOS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA PRESENTES

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO E MEIAS ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

FRIGORÍFICOS

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA INTIMA)

CONSULTA

Tenho 40 anos. Quando era moça de 18 e 20 anos, vivia rodeada por um enxame de primos e primas, garotinhos para quem eu era tudo. Depois surgiram os sobrinhos que também só me queriam a mim. Eu não via mais nada, não arranjei outros interesses. Mesmo, nesse tempo a liberdade das raparigas era muito restrita, principalmente na minha família. Havia tanta coisa que me apetecia então fazer, que desejava tanto aprender! Ideias estrambólicas, me diziam. E sabe a Telma o que era? Equitação, patinagem, ate judo!

Os anos foram passando e eu sentia-me sempre na mesma. Mas esses garotos foram-se afastando. Agora convidam-me para as suas festas, onde eu me limito a vê-los dançar, jovens que são de 20 anos. Eu sou a prima solteirona que não sabe dançar, que deve ficar contente com a alegria deles. E eu fico contente, sim, Telma; mas com tanta inveja, também! É que sinto uma alegria tão grande em viver, um desejo de dançar, de aprender as mesmas coisas que desejei em nova!

Antigamente, era porque tudo parecia mal. Agora, quando lhes digo que ainda gostaria de aprender isto e aquilo, olham-me todos com um ar tão estranho como se eu fosse uma excêntrica.

Para a ajudar a julgar-me, dir-lhe-ei que sempre gostei de musica clássica. Apenas ouvia esse género. Mas surgiu a música «Pop» que me conquistou, positivamente. É também uma faceta minha que não compreendem e me censuram. Se visse como me olham, quando eu me refiro a este ou áquele conjunto! Sabe? Sinto-me tão isolada! Tenho uma família numerosa, mas são ou muito mais velhos, ou muito mais novos do que eu. Não tenho convivio nenhum, e os 40 anos tornaram-se uma barreira intransponível. Compreendo que estaria deslocada num grupo de gente nova, já que o não sou em idade. Mas a verdade é que não me sinto ainda quarentona, disposta apenas a fazer renda e a servir de pau de cabeleira ás primas e sobrinhas.

E aqui está porque fiquei encantada com a secção de troca de correspondência. Talvez encontre, quem sabe? mais pessoas dispostas a fazer agora o que desejaram e não puderam fazer em novas. Acha tarde para aprender essas coisas que mencionei? Gostaria de formar um grupo de pessoas que se sintam ainda novas, para um convivio agradável. Uns passeios, umas excursões, a aprendizagem de qualquer coisa que pareça positivamente louca, mas que por enquanto talvez ainda seja possivel aprender.

Pode ser que eu mesma chegue depois á conclusão de que não gosto. Mas só o saberei depois. Se não tentar, ficarei sempr- com esta espécie de frustração.

Se me tivesse casado, teria agora as preocupações inerentes ás mulheres casadas, com filhos. Mas isso não aconteceu. Parecia-me sempre tão cedo! Agora, os irmãos casaram e eu fiquei. A vida e tão monótona! É só casa e emprego, emprego e casa.

Gosto de flores, de ler, da natureza, de musica clássica e moderna, de animais. Gosto de passear, embora nunca o faça. Gostaria de pescar, remar, dançar, nadar, etc. E gostaria também de estudar um pouco mais (fazer o 2.º ciclo).

Estará alguém nestas condições, mulheres e homens, que queiram formar um grupo para troca de ideias, para um convivio amigável em desportos e mesmo em dança?

Telma, acha-me também maluca?

É pena que, com o correr dos anos, não me tenha passado este grande entusiasmo por tudo, esta intensa vontade de uma vida de movimento, dinamismo, quando a minha vida é o mais monótona que imaginar se possa.

Por favor, Telma, dê-me a sua opinião. Parece-me que o meu espírito está em completa contradição com a idade. Como poderei acertar as duas coisas?

RESPOSTA

Mas, minha amiga, nada está errado em si! Essa alegria de viver, esse gosto pelo saber, são naturais em pessoas dinâmicas, decididas e inteligentes. Não oiça o que dizem os mais velhos, e não veja a expressão surpreendida dos mais novos quando fala em acamaradar com eles, e acamarade mesmo. Verá que a surpresa desaparece. Hoje, mesmo entre nós, a idade já não é a barreira que diz. Nas Faculdades, nas escolas, nos ginásios, Vêem-se alunos e alunas de cabelos brancos. E os 40 anos estão muito longe do limiar da velhice.

O meu conselho é que não forme o grupo que pretende, mas que ingresse nos grupos que os seus sobrinhos frequentam e nas escolas e associações já existentes e que lhe interessam. Verá, como, vencida a surpresa inicial, a sua família aceita a sua atitude. Os «outros», esses verão em si mais uma companheira encantadora, simplesmente. Esta é a minha opinião. No entanto, o seu pedido aqui fica.

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferivel ás iniciais, porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma» — «Diário de Lisboa» — e fica rigorosamente confidencial.

● E. de G. S. — Encontra-se num sanatório, no Caramulo. Deseja trocar correspondência com senhoras de 21 a 30 anos, de preferência cultas, para conforto moral.

● L. A. M. — Tem 17 anos e vive em Fortaleza — Ceará — Brasil. Deseja corresponder-se com raparigas da sua idade.

● GISELA — Interessa-se por revistas femininas estrangeiras, especialmente brasileiras, espanholas e francesas, ou editadas nestas línguas. Não se importa que sejam antigas. Desejaria trocar correspondência com pessoas dispostas a fazerem trocas de revistas e de selos.

TELMA

● MOURA ALENTEJANA — Tem 29 anos e o curso do Magistério Primário. Gostaria de trocar correspondência com leitoras e leitores cultos, pelo prazer de escrever e de trocar opiniões sobre temas de interesse comum.

● SOLITÁRIO DO ALFEITE — Gostaria de trocar correspondência com jovens de 17 a 23 anos.

● RAFAEL B. B. — Seguiram as indicações de José G. M., de Viseu; Eduardo L. R., de S. Pedro do Estoril e de Alberto Manuel M. da S., de Lisboa.

● ESPERANÇA — Seguiu a indicação de Olívio L. B., de Lisboa.

● ANA e TÉ — Seguiram as indicações de António M., Solitário, Pensador, e L. A. Martins, de Lisboa; e Vitor M. P. de M., de Caramulo.

● ALGARVIA — Seguiu a indicação de Libertador (E. L. R.).

● UMA DO PORTO — Seguiram as cartas de «Neurasténica»; Fernando S., de Lisboa; Fernando S. N., de Barcelos; Orlando O., de Vila Nova de Gaia; e J. S. J., de Sintra.

● AVIADOR SOLITÁRIO — Seguiram as cartas de I. A., de Vila Real de Santo António e de M. P. G., de Odemira.

● LUÍS FERNANDO DOS SANTOS — Seguiram as cartas de Anabela C., de Lisboa e Aida Maria A. M., do Montijo.

● SOLITÁRIO (J. J. N. — LISBOA) — Seguiram as cartas de Susey A., de Lisboa; e M. T. S., também de Lisboa.

● COM FÉ — Seguiu a segunda carta de J. L. G. P., de Viseu.

● ALFA — Seguiu a carta de A. V., de Lisboa.

O PANO TURCO EM FATOS DE BANHO

Fato de praia executado com pano turco cor de cenoura e botões de baquelite da mesma cor. Tem algibeiras laterais abertas em diagonal.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

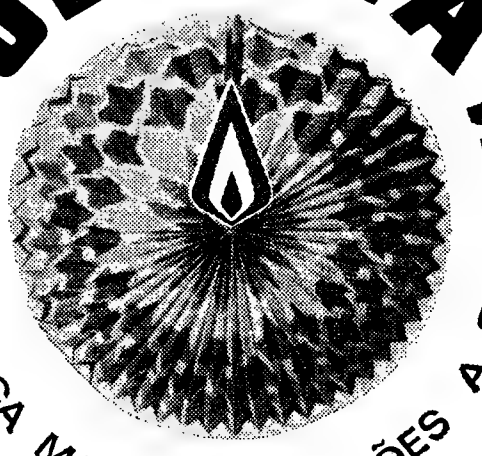
«JASMIM»

A NOVA COR DAS MEIAS

Depois das meias «Inca» e «Cacau», que nos tornaram as pernas escurissimas durante alguns meses, a moda impõe que usemos as meias cor de «Jasmim», muito recomendáveis sob vários aspectos e até porque, confundindo-se com a própria pele, quando lhes foge uma malha não se dá por isso... De facto, combinam-se harmoniosamente com as «toilettes» estivais e, se as pernas estiverem muito queimadas, pelo sol, a cor clara das meias será uma atenuante.

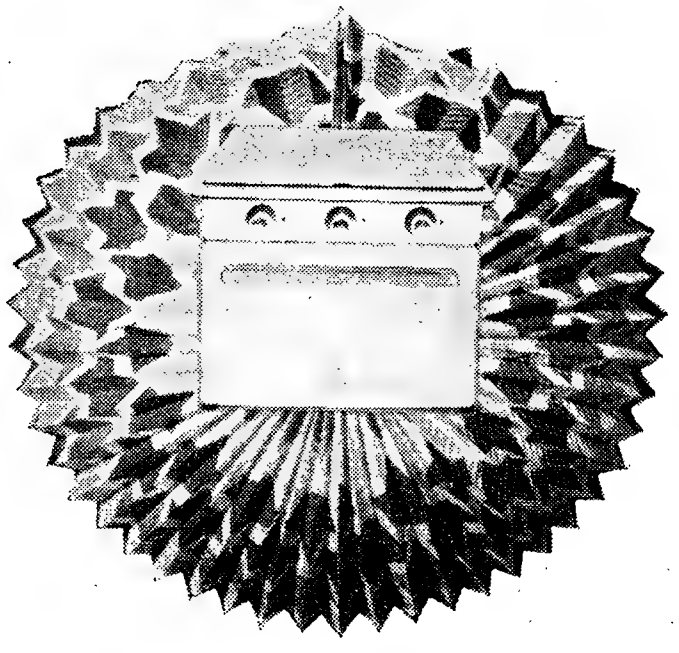
ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES A GAZCIDLA

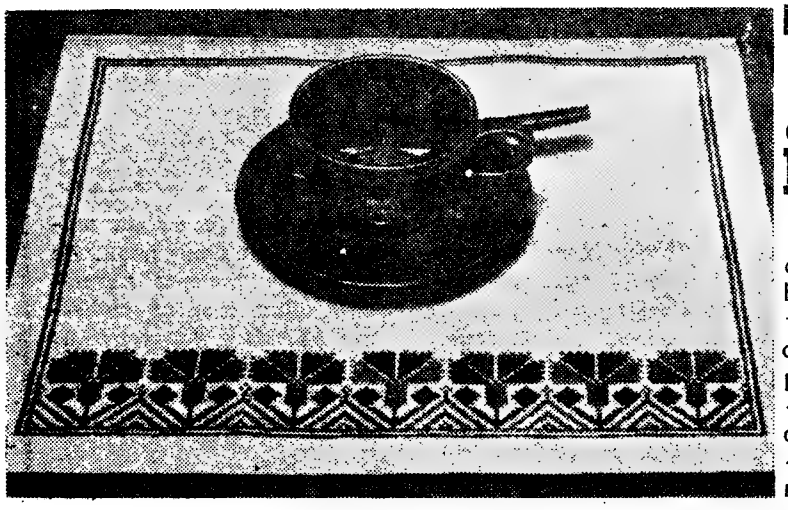


campanha do

"SANTO" POPULAR

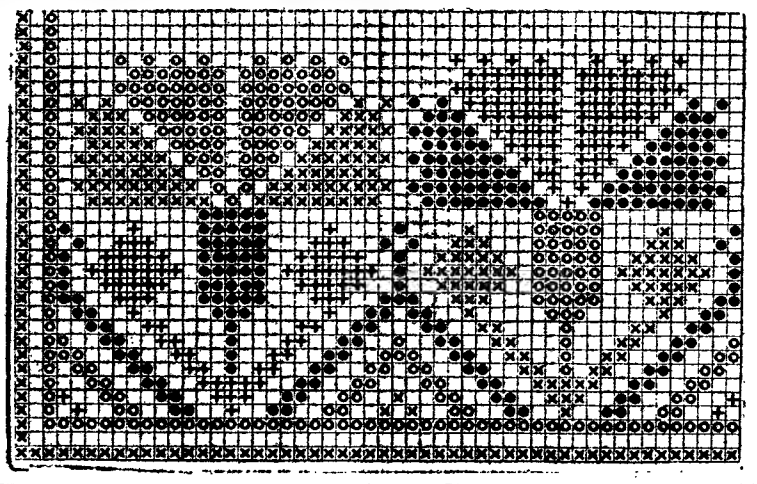


AGORA COMO HÁ 25 ANOS, ODACLA E GAZCIDLA, NA VANGUARDA



Toalha individual

Toalha para serviço individual. E' de linho amarelado bordada a ponto de cruz com filosela Âncora. No desenho que lhe corresponde, as pintas pretas designam a cor azul-escuro; as pintas brancas, o azul-claro; as cruzes, o azul-médio; e os XX a cor azul muito escura.



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«LABORES DEL HOGAR»

Recebemos o último número desta publicação que contém lindos modelos de bordados, rendas e malhas com todas as indicações para a sua reprodução, incluindo desenhos dos bordados em tamanho natural, apresentados numa folha suplementar de grandes dimensões.

«BURDA»

Dado o seu bom aspecto gráfico, a categoria dos modelos e a exiguidade do custo, este figurino mensal que, entre nós, se apresenta com um suplemento em português, deve ser, no género, a publicação mais vendável.

O último número que recebemos da Agência Internacional de Livraria e Publicações, Lda., vem rico de elegantes «toilettes» para este Verão em estampados, arrendados, «piqués» e todos os tecidos em voga. São de notar os lindíssimos fatos de praia feitos com o moderno pano turco estampado do qual são, também, feitos os chapéus de praia.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — A dr.ª D. Maria Augusta Falcão, a escultora D. Angélica Martins Nunes Taquelin, D. Maria Filomena Andrade e Sousa, menina Margarida Maria Cerqueira Barbeitos e menino Jorge Manuel Marinheiro Correia.

Amanhã — D. Maria Carlota Chaves de Almeida Fernandes, D. Maria Joana de Almeida Neves de Azevedo Falcão, D. Edla Beatriz Leitão Rita e menino Luís de Faro Viana.

Dia 7 — Menina Sara de Barros Queiroz Amancio e menino Paulo de Faro Viana Portas.

Dia 8 — A pianista e compositora D. Elvira de Freitas, D. Lavínia Alves Cardoso e a menina Maria Helena Lorente Page de Almeida.

Dia 9 — D. Teresa Águas Vila Lobo, D. Maria Helena da Veiga Pinto Teixeira, menina Maria Margarida Cymbron de Bettencourt Barbosa, meninos Gonçalo José Avilez Pereira, e Filipe Alexandre Baptista Camarada Antunes.

Dia 10 — D. Ana Sílvia Ribeiro dos Santos Costa Cabral, D. Julia Sacadura Bizarro da Fonseca, D. Noémia Nunes Soleiro, D. Lula Vang, D. Irene Pereira Vieira Ramos, D. Lídia de Almeida Santos, menina Maria do Rosário Rocha de Almeida e meninos Nuno Filipe Soares de Carvalho, Jorge Rocha de Almeida e João Mesquita de Faro Viana.

Dia 11 — A escritora D. Fernanda Tasso de Figueiredo, a pintora D. Olívia Barros, D. Olívia Pimentel Lacombe, D. Maria da Encarnação Fazenda e a menina Olívia Maria de Carvalho Marques Ferreira.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas com arroz

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 cebola, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 chávenas de ervilhas descascadas, 3/4 de chávena de arroz, 2 folhinhas de coentros, 1 litro de 1/2 de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na margarina sem se deixar queimar. Junta-se a água aos cubos de caldo de galinha. Quando levantar fervura deitam-se-lhes as ervilhas que devem cozer em lume brando para não largarem as peles. Estando as ervilhas quase cozidas juntam-se-lhes o arroz e deixa-se cozer bem. No momento de servir rectifica-se o tempero de sal, adicionam-se a pimenta e os coentros picados.

AS RECEITAS DA LEITORA

Perna de carneiro assada

INGRIDIENTES — 1 perna de carneiro, 1 cebola, 2 dentes de alho, 1/2 folha de louro, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher, das de sopa, de banha, 2 decilitros de vinho branco, 6 folhinhas de alecrim, 1 ramalhete de salsa, sal e pimentão.

PREPARAÇÃO — Limpa-se do cebo a perna de carneiro e põe-se numa assadeira. Tempera-se com sal, pimentão, louro, alecrim, alhos picados, salsa e cebola em rodelas. Unta-se com as gorduras e o óleo, rega-se com o vinho branco e leva-se a assar no forno. De quando em quando volta-se e rega-se com o próprio molho. Serve-se acompanhado de batatas novas salteadas.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Bolinhos de amêndoa» de S. Brás de Alportel

INGREDIENTES — 2 claras de ovos, 500 g de amêndoas peladas e pisadas, 250 g de açucar refinado e 50 g de margarina.

PREPARAÇÃO — Mistura-se as amêndoas com a margarina e o açucar até formarem uma massa homogénea. Juntam-se-lhes as claras batidas em castelo. Tendem-se bolinhas que se colocam em tabuleiros polvilhados com farinha. Levam-se a cozer em forno regular.

CRÓNICA DE MODAS

(Continuação da 1.ª página)

brancas e casaco branco com tiras de «tricot» vermelho. No pescoço, um lenço branco com pintas escarlates. Vestidos com cabeções largos apresentam plissados espalmados. São variáveis os comprimentos dos vestidos de Primavera. Às muito jovens, ficam bem, os vestidos bastante curtos; mulheres de trinta anos, bem proporcionadas e delgadas, ainda podem eleger saias curtas, mas aquelas mulheres que já se afastaram um pouco da juventude, apresentar-se-ão mais elegantes com as saias terminando um centímetro abaixo dos joelhos.

Vêem-se alguns vestidos cintados. Contudo, a grande tendência é para o vago, um vago estudado, que alonga e adelgaça delicadamente a silhueta.

Já nos vestidos de noite a fantasia é quase espectacular, com notas surpreendentes e até «loucas». Saint-Laurent criou o vestido «charleston», em fino crepe de lã, ostentando compridas franjas de seda do mesmo tom. Há estampados luxuosos, golas altas e franzidas, golas enroladas, cintos de pedrarias e flores de missangas e pérolas bordadas á mão.

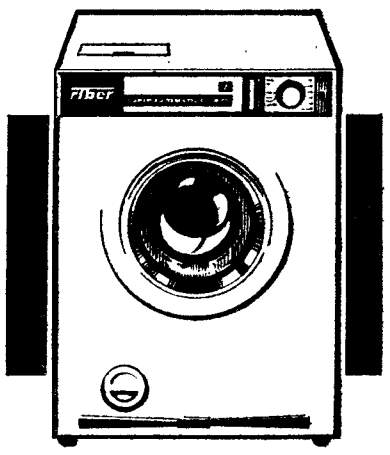
Vestidos tubulares em «crepe», com decotes sublinhados por golas prateadas, são criação de Cardin. Fantasia, luxo, requinte, ineditismo, caracterizam a quase totalidade dos sumptuosos vestidos propostos para noites de gala. O vermelho, o roxo, o dourado, o tom de coral, o preto, o branco e o castanho, vêem-se isolados ou reunidos, numa «harmonia» jamais sonhada.

HORÓSCOPO DA MODA

Um largo cabeção e grandes punhos de organza branca dão um realce extraordinário a qualquer vestido azul-escuro. A gravura demonstra-o plenamente

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use skip

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

EMAGRECER

com segurança, sem perigo em segredo, com o LOÇÃO de Algas Marinhas e Colsamina

GANDHOUR

Premiado com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz pelo Ministro da Saude Publica de França.

Representantes:

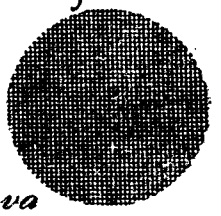
A. MARTINS VASCONCELOS & C.ª

Rua José Falcão, 112 — Porto
Telef. 32484
Agentes: DIPRER — Rua Quatro de Infantaria, 49-A — Lisboa
Telef 653965

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ao serviço da sua beleza e da sua juventude



Uma nova PERFUMARIA

DRUGSTORE SOL A SOL

R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 50581

CONSERVA DE ANANÁS AO NATURAL

MARCA «CORRETORA»

FABRICADA COM ANANASES CULTIVADOS EM ESTUFAS, NA ILHA DE S. MIGUEL, AÇORES

	Lata de 0,5 kg	Lata de 0,7 kg	Lata de 1 kg
Ananás em rodelas	18$00	22$50	27$50
» em triângulos	17$50	—	24$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A moda para eles

À esquerda, camisa de tecido escocês vermelho-branco-verde com calças de fazenda cinzenta clara.

À direita, blusa de tecido branco guarnecida na gola e nas mangas com tecido de riscas azul e branco também empregado nos calções.

*

Atenção aos maus hábitos das crianças

Birras

Pode admitir-se que não são mais do que flutuações do desenvolvimento da criança. Entre 1 e 4 anos aparecem mais, em especial em crianças que tiveram um desenvolvimnto psíquico desprotegido. Por vezes são consequência do mau ambiente familiar e imitação ou, ainda, incompreensão do adulto.

Só raramente é sintoma de anormalidade.

Não devemos ligar importância, deixe-se passar a birra, e quando ela acabar, falemos á criança como se nada tivesse acontecido, para que se convença da ineficácia da sua atitude.

Gaguez

A criança sente-se inferiorizada e não quer conviver com as outras. Há diversas teorias sobre o tratamento; mas é geral a ideia de que, muitas vezes, é devida ao esgotamento físico.

Sendo assim, devemos acabar com a causa que provoca o esgotamento; proporcionar ambiente calmo e agradável e evitar excitações. É benéfico aprender a cantar. Há escolas para a correcção da fala, que têm obtido bons resultados.

Roer as unhas

Este hábito não está ligado á alimentação, como o chuchar no dedo. Está, porém, muitas vezes ligado com o estado de tensão emotivo. Há, pois, que evitar esta tensão.

Os ralhos e os castigos são infrutíferos; podem aumentar o estado de nervosismo e agravar o mal. A melhor maneira de curar este hábito consiste em interessar a criança pela aparência das suas mãos e proporcionar-lhe um ambiente calmo e feliz.

MARIA ISABEL CATANHO DE MENESES

Pequenas coisas muito importantes

● **Toda a criança que entre na vida é solicitada a desenvolver-se. Este desenvolvimento requer o emprego de processos e métodos mais difíceis de aplicar desde que se trate de filhos únicos.**

● **As mãos mais limpas estão carregadas de micróbios. Ensine as crianças a lavá-las a miúdo e conscienciosamente, principalmente antes das refeições.**

● **Se uma criança com mais de três anos ainda não controla as micções, a primeira coisa a fazer é levá-la ao médico para um exame físico completo.**

O vestidinho para a festa da escola

Estão a começar as festas escolares em que as crianças são participantes e nas quais gostam de se apresentar de fato novo. Tem, portanto, oportunidade a apresentação deste modelo. Trata-se de um vestido inteiro de «shantung» verde pregueado na parte inferior e guarnecido com duas barras verticais bordadas a pontos de fantasia com filosela Âncora branca. Viezes e lacinhos de «shantung» branco completam a decoração desta linda «toilette» para menina de 7 a 10 anos.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Saiba dizer «não sei» aos seus filhos, e tenha a coragem de o dizer. O que nunca deve é mentir-lhes, trair a sua inteligência, a sua curiosidade — e a sua confiança.

*

TERÇA-FEIRA

Compreenda que o apetite das crianças, tal como o dos adultos, susceptível de variar. Não demonstre preocupação ou ansiedade, se as crianças comerem menos do que o habitual. Na refeição seguinte, ou mesmo um ou dois dias depois, voltarão a comer normalmente.

*

QUARTA-FEIRA

As férias não tardam. Não escolha ao acaso, ou por motivos fúteis, o local onde as irá passar com as crianças. Uma escolha criteriosa tem de atender ás condições do clima, relacioná-las com as daquele em que se vive habitualmente, e ao estado de saúde dos membros da família e ainda ás exigências do desenvolvimento infantil.

*

QUINTA-FEIRA

Não sobrecarregue as crianças de bons conselhos, por afecto e excesso de preocupações. O que é preciso, sobretudo, é dar-lhes o exemplo.

*

SEXTA-FEIRA

Se as crianças amuam de longe em longe, o melhor que tem a fazer é não lhes ligar muita importância e deixá-las entregues a si próprias. Os ralhos, os castigos, assim como o excesso de carinhos, as promessas e as dádivas, não são de aconselhar, porque nada resolvem. Se os amuos se tornam frequentes, é necessário averiguar a sua causa.

*

SÁBADO

Os seus filhos são encantadores. Mas não esqueça que eles são tão encantadores como os filhos das suas amigas e dos seus vizinhos. Para que o encanto dos seus perdure, é preciso tratá-los com naturalidade e não os «estragar» com mimalhices e lisonjas.

*

DOMINGO

Um pequeno quintal, ou um terraço, ou uma varanda. Ou mesmo alguns vasos junto da janela. Muito pouco será o bastante, se a mãe possuir espírito de iniciativa e lembrar que a jardinagem é um entretenimento que interessa ás crianças e um óptimo meio educativo.

3 vezes NÃO

1

NÃO dê de comer ao bebé enquanto está ocupada com qualquer outra coisa, por exemplo, enquanto lê o jornal ou fala ao telefone.

2

NÃO dê de comer ao bebé se ele estiver inteiriçado e a chorar. Deixe-o acalmar. Tenha-o nos braços confortàvelmente instalado, levemente inclinado, quase direito.

3

NÃO «entorne» a comida para a garganta do bebé. Use uma colher pequena e que leve pouca comida de cada vez; meta a colher, sem magoar, mesmo na boca, e deixe que seja o bebé a engolir a comida, não a entorne.

Quando a criança é deficiente visual

Emílio tem sete anos e estuda numa escola pública.

Como todas as crianças de sua idade, Emílio brinca, chora, ri e faz travessuras.

Tira boas notas quando merece e notas más quando não sabe a lição.

É uma criança igual às outras.

Apenas é cego.

O facto de uma criança cega estudar e viver ao lado de crianças que vêem surprende os que, por preconceito ou sentimentalismo, ainda julgam que o indivíduo portador da cegueira é um incapaz.

Esta errónea concepção tem origem no desconhecimento dos problemas ocasionados pela cegueira. Apesar de suas limitações, o deficiente visual pode tornar-se auto-suficiente económica e socialmente, desde que tenha uma assistência educacional eficaz.

Desde o nascimento, os grandes e bonitos olhos de Emílio não conseguem ter noção alguma do mundo. Considerado completamente cego, de nada lhe serviriam tratamentos ou intervenções cirúrgicas.

A princípio foi um choque brutal, mas seus pais conseguiram frear uma comiseração que lhe teria sido imensamente prejudicial. E, com amor e bom senso, conseguiram orientar suas necessidades de bebé normal, sem limitá-lo ou tolhê-lo.

Emílio tem irmãos mais novos e mais velhos, e com eles vive harmoniosamente, o que quer dizer algumas brigas e muita camaradagem. Ninguém em casa lhe concede privilégios — apenas o auxiliam quando precisa ser auxiliado. Mas nem todos agem da mesma maneira. A família de Emílio já teve dificuldades com amigos e vizinhos que, por curiosidade, piedade ou ignorância, lhe causaram dissabores. Quase sempre são os adultos, portadores de conceitos esterocotipados, que se portam erroneamente em relação ao cego; a criança, com a naturalidade própria da idade, tende a aceitá-lo como qualquer outro.

Na idade pré-escolar, Emílio foi examinado por uma equipa de avaliação constituida por oftalmologistas, pedagogos, psicólogos e assistentes sociais que o consideraram apto a frequentar em condições normais qualquer escola. E assim, aos 5 anos, o menino foi aceite no jardim de infância. Ali, suas pequenas rebeldias foram disciplinadas; começou a viver em comunidade, aprendendo a repetir, a ajudar, a trabalhar em equipa; seus movimentos tornaram-se mais coordenados; desenvolveu sua capacidade criadora e perdeu uns restos de inibição peculiar, não só ao deficiente visual, mas também a toda a criança que nunca brincou ou trabalhou com muitas outras, fora do lar.

Dois anos após estava apto a enfrentar o grupo escolar.

II

O primeiro dia de aula de Emílio foi repleto de emoções.

Embora o jardim de infância já o tivesse introduzido no mundo do aprendizado em comum, o grupo escolar significava uma nova experiência. O que o menino não sabia, no entanto, era que muito antes de se apresentar ás aulas, sua vida pré-escolar e todos os seus antecedentes haviam sido estudados cuidadosamente pelo corpo docente da escola, do qual fazia parte uma professora especializada, conhecida nos meios educacionais como «professora itinerante».

Emílio frequentará a classe comum, mas precisará de textos em braille e material didáctico especializado. A professora itinerante não só lhe fornecerá tudo isto, como lhe dará, e a sua mestra da classe, toda a orientação necessária. Ela será o elo entre o menino cego e o ensino que não lhe pode ser ministrado dentro dos padrões comuns.

Enquanto Emílio, entre outras crianças, aguardava no pátio a hora de entrar para sua classe, foi procurado pela mestra especializada, que tomando-o pela mão, o levou a conhecer algumas dependências da escola. Apontou-lhe os perigos que oferecia determinada escada e a maneira mais fácil de atravessar o saguão da entrada, sem que precisasse tactear as colunas, estendendo as mãozinhas dramáticamente.

A seguir, acompanhou-o até a sala de aula e ali lhe descreveu pormenorizadamente a topografia do recinto, fazendo-o gravar a posição de cada mesa, cavalete, porta e janela.

Quando se iniciou a aula, a mestra de classe já sabia quem era Emílio e quais as suas possibilidades. Havia sido instruída sobre a maneira de agir, pondo-o á vontade ou tratando-o de modo especial quando isso se fizesse necessário. Não foi preciso sequer apresentá-lo aos colegas. As crianças o receberam sem restrições, embora com alguma curiosidade.

Durante o recreio, foi novamente procurado pela professora itinerante, que, depois de andar com ele por todo o pátio, o levou para junto dos colegas que brincavam e, discretamente, organizou folguedos dos quais Emílio pudesse participar sem receios.

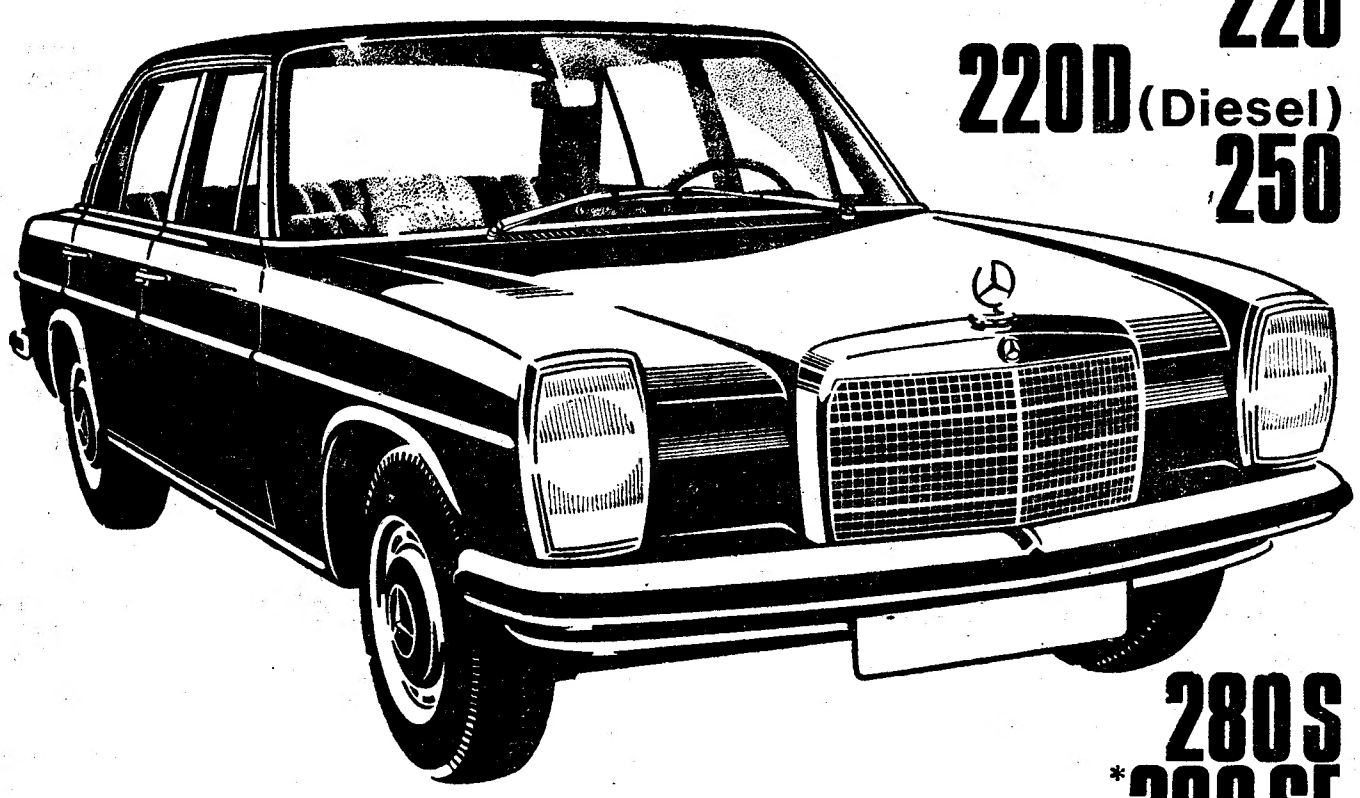
Nos poucos instantes desse primeiro contacto, a professora transmitiu ao menino uma sensação de segurança e amizade. É verdade que Emílio não se sentira sózinho um minuto sequer, acostumado que estava ás presenças estranhas, mas essa visita da mestra especializada também contribuiu para desinibi-lo.

O primeiro dia de aula foi um marco importante na vida de Emílio, mas poderia ter sido apenas uma prova amarga e negativa, se nas escolas actuais o cego ainda fosse considerado um inútil, relegado a uma segregação injusta e desumana.

DORINA DE GOUVÊA NOWILL

(«Uma nova visão da realidade»)

C. SANTOS SARL APRESENTA A NOVA GERAÇÃO MERCEDES-BENZ



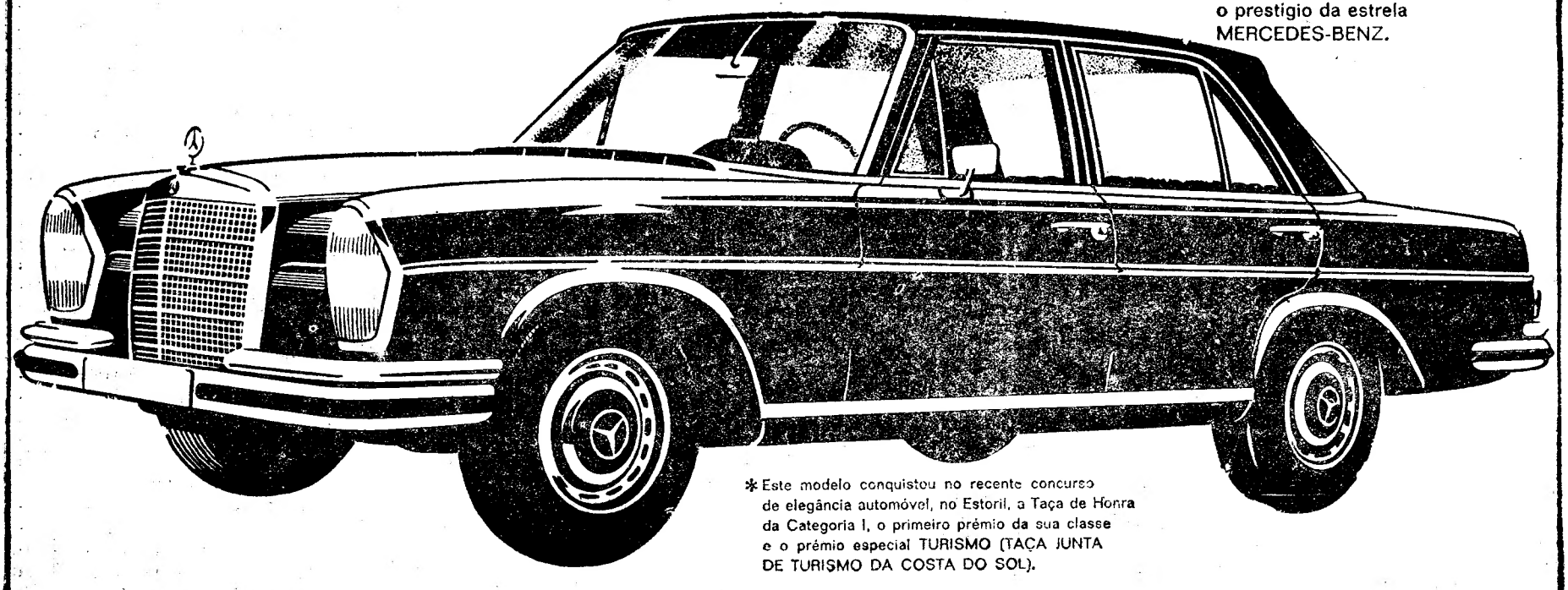
220
220D (Diesel)
250

Notáveis inovações técnicas e nova carroçaria de dimensões mais reduzidas, mantendo a excepcional elegância e a pureza de linhas que sempre caracterizaram os automóveis MERCEDES-BENZ.

280 S
***280 SE**

Novo motor com a cilindrada de 2778 cm³, aumentando ainda mais as elevadas «performances» dos automóveis MERCEDES-BENZ desta classe.

Uma nova geração de modelos que na alta tradição da sua marca, levará ainda mais longe o prestigio da estrela MERCEDES-BENZ.



*Este modelo conquistou no recente concurso de elegância automóvel, no Estoril, a Taça de Honra da Categoria I, o primeiro prémio da sua classe e o prémio especial TURISMO (TAÇA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL).

Em exposição (de 3 a 7 de Junho): no Hotel Ritz,
Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
e R. de Santa Catarina, 160-168 - Porto

C. SANTOS S.A.R.L.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto - Braga - Coimbra - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Junho de 1938 publicava:

«PARIS 5 — Chegou de Viena o famoso psico-analista dr. Freud, acompanhado por sua família. Na estação estavam muitos jornalistas e fotógrafos, bem como amigos, entre os quais se contava o embaixador dos Estados Unidos, Bullit.

«À entrada do «Oriente Expresso» na estação, os amigos fizeram-lhe uma pequena manifestação, que o professor, visìvelmente comovido, agradeceu. Octogenário, o seu olhar é ainda vivo. Todavia, parecia profundamente cansado; tanto assim, que saiu da estação apoiado ao braço de Bullit e de outro amigo. O professor e a família seguem para Londres, talvez ainda esta noite.»

— Pode ser muito simpático, mas ainda não lhe vi a cara.

CURIOSIDADES

● «Contrôle» da inteligência

Falando perante uma comissão senatorial em Washington, o dr. David Krech, psicólogo da Califórnia, declarou que, dentro de cinco a dez anos, os cientistas poderão controlar, por meio de drogas químicas, o pensamento humano, subindo ou baixando o seu quociente intelectual

A comissão do Congresso que recolheu o depoimento do cientista está a estudar os aspectos ético e moral do problema transcendente.

● Monumento egípcio oferecido a Espanha

A R. A. U. ofereceu á Espanha um templo, em homenagem àquele país pela sua contribuição para a salvaguarda do famoso templo de Abu Simbel.

Os referidos monumentos, com outros que constituem museus ao ar livre, sob o sol da Núbia, foram salvos da submersão pelas águas da barragem de Assuan.

● Fachos «éclair» de plástico

Novidade da indústria austríaca no sector dos fechos «éclair» ou de correr: o modelo feito de plástico, que apresenta a grande vantagem de poder ser cosido á máquina, sem o perigo de quebrar a respectiva agulha, quando esta faz a passagem dos pontos.

A produção do novo modelo vai do extrafino fecho «éclair» para camisolas e «pullovers» até o fecho de correr sólido para calçado. O novo tipo de fechos de correr, designado «Bonylon», é apresentado nas cores da moda e com diversos motivos decorativos.

● O trabalho da mulher

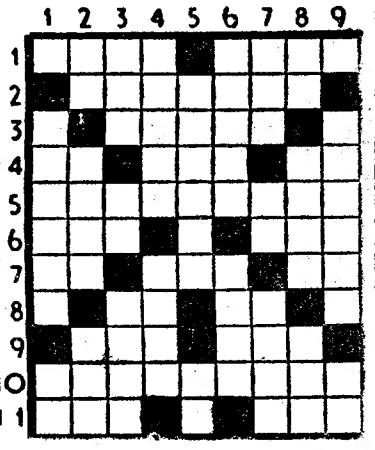
Um recente inquérito demonstra a opinião dos franceses sobre o trabalho da mulher nos diversos ramos de actividade profissional.

As opiniões dos homens, na generalidade, quanto ao emprego da mulher fora do lar dão as seguintes indicações: 41,6, favoráveis; 41,3, contrários e 17 por cento, hesitantes, sem opinião definidaa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4840



HORIZONTAIS: 1 — Carril, calha de ferro. Dança popular. 2 — Devorara. 3 — Elimina. Artigo definido. 4 — Antes de Cristo. Ofereces. Abreviatura de Santíssimo. 5 — Enganaremos. 6 — Olé. Ferro temperado 7 — Letra grega. Cabelos brancos. O mais. 8 — Isolado. Artigo definido. 9 — Batequim. Ruim. 10 — Inquilinos 11 — Caminha. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Leitão. Mil e cinco em romano. 2 — Abreviatura de átomo. Regaço. Jibóia. 3 — Cólera. Ruim. Xaile das mulheres índias e persas. 4 — Bolota. Enrubesce. 5 — Cidade de Portugal. Quinhentos e um em romano. 6 — Dance a valsa. Copatão (peixe). 7 — Caminhará. Cânhamo de Manila. Cura. 8 — Batráquio. Rizoma. O mesmo que Ah! Oh! (interj. da ilha das Flores). 9 — Devasta. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4839

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Atra. 2 — Sra. Cure. 3 — Baliam. 4 — MAL. Santa. 5 — Usada. al. 6 — Boleor. 7 — Maro. AA. 8 — Ume. 9 — Reginar. 10 — Ano. Di. Ah. 11 — Raspadura.

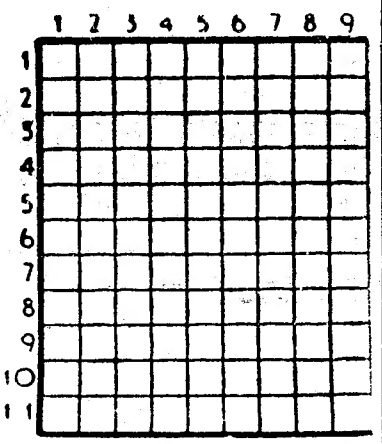
VERTICAIS: 1 — Qs. Murmurar. 2 — Urnas. Amena. 3 — Eo. Labregos. 4 — Dão. 5 — Casal. ANDA. 6 — Aula. Em. Aid. 7 — Trinta. Cr ♀ — Reatara. Ar. 9 — MAL. ACABA.

Provérbio: QUEM MAL ANDA, MAL ACABA.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8684



HORIZONTAIS: 1 — Rosto. Cousa muito molhada. 2 — Cantiga. Gostas muito de. 3 — Ligar. Nome de mulher. 5 — Batráquio. Suspiros. Porco. 6 — Pato (Prov.). 7 — Simples. Lago de Itália. 8 — Érbio (s. q.) Saudável. Viração. 9 — Prendo. Senhora. 10 — Oferecerá. Dar pios. 11 — Terra nova e arroteada de fresco. Adição.

VERTICAIS: 1 — Guardar segredo. Intriga. 2 — Apelido. Cingir. 3 — Escarneçam. Atmosfera. Reza. 4 — Rio da Suíça. Cinchos. O mais. 5 — Senhor em inglês. Nesse lugar. 6 — Saudáveis. Enxuto. Abreviatura de «post scriptum». 7 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 8 — Igual. Conquistaram. 9 — Planta vivaz e medicinal. Rezara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8683

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Soda. 2 — Oral. Aios. 3 — Lota. Iris. 4 — Ema. Ari. 5 — Ia. Coa. An. 6 — Corvo. 7 — Aval. Irar. 8 — Ita. Anu. 9 — Soar. Rola. 10 — Ali. Uai. 11 — Má. Olé. SS.

VERTICAIS: 1 — Coleira. Sam. 2 — Aroma. Viola. 3 — Rata. Catai. 4 — Ala. Colar. 5 — Sor. Ul. 6 — Soi. Aviar. 7 — Aira. Ornou. 8 — Doira. Aulas. 9 — Assinar. Ais.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 — LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 4 29 — 50 2 51

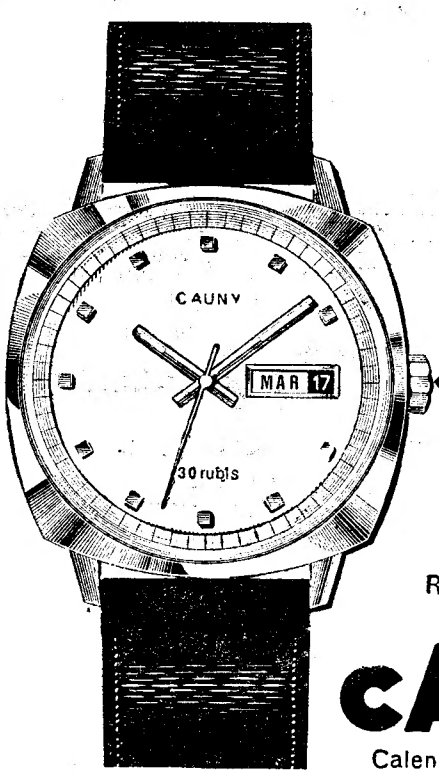
EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendario Automático

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

CONCURSO N.º 28 — FORNECIMENTO DE **CARVÃO DE PEDRA** ou **BRIQUETES**

Recebem-se propostas até ás 9,30 horas do dia 20 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos do H. S. José, em 3 de Junho de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

Porto-Benfica

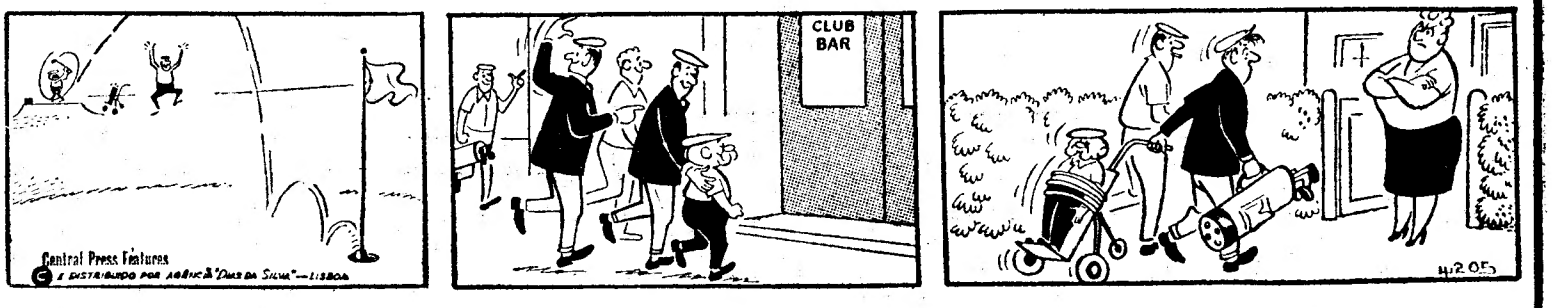
TAÇA DE PORTUGAL

A C. P. organiza no próximo dia 9, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial ao Porto por ocasião do encontro de futebol Porto-Benfica, para a Taça de Portugal, ao preço de 120$00 por passageiro.

O referido comboio partirá de Lisboa (Santa Apolónia) cerca das 6.30 horas e do Porto (Campanhã), no regresso, cerca das 21 horas.

Bilhetes á venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9) e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

JARDINS-INFANTIS —PRECISAM-SE!—3

Escolas de Educadoras de Infância

Existem em Lisboa três escolas de educadoras de infância: o Jardim-Escola João de Deus, a Escola de Educadoras de Infância e o Instituto de Educação Infantil. Três escolas que nos falarão dos problemas relacionados com a preparação das educadoras infantis.

Falámos, em primeiro lugar, com a directora da Escola de Educadoras de Infância, sr.ª D. Maria Ulrich, limitando as nossas perguntas a um dos aspectos do problema. Perguntámos:

1 — Que dificuldades encontra na preparação das educadoras infantis?

2 — O ritmo da preparação das educadoras de infância corresponde ás necessidades do País?

3 — As educadoras utilizam, em geral, o seu curso? Com carácter definitivo ou temporário? Porquê?

São poucos, entre nós, os psicólogos de competência válida

P. — Que dificuldades encontra na preparação das educadoras infantis?

R. — A preparação de educadoras para a infância é uma tarefa exigente e delicada, pois visa não só a competência científica e técnica, mas também uma formação pessoal.

Procuramos que esta preparação seja dada numa vivência total:

— que a teoria e a prática se conjuguem e se completem — evitando a todo o custo a aprendizagem decorada e puramente verbal que não se transforme em cultura, em enriquecimento pessoal, em vida — não nos querendo contentar, por outro lado, com um receituário de fórmulas práticas ou superficiais.

— que a pedagogia activa, preconizada como método da escola, no respeito pela espontaneidade da criança e da sua participação máxima, seja experimentada pelas nossas educadoras enquanto alunas. Assim, a Escola é, em princípio, pelo menos, autodeterminada pelas alunas a quem são conferidas responsabilidades e iniciativas próprias e que, no segundo ano, têm as suas representantes eleitas, nas reuniões de direcção da escola.

Para a realização destes fins temos duas espécies de dificuldades essenciais:

— Uma vem das alunas que não estão preparadas para esta colaboração.

Temos de corrigir lentamente os vícios de uma educação recebida anteriormente, feita de vigilância desconfiada e minuciosa — e de um ensino que apela unicamente para a memória, para o «empinanço», sem recorrer nunca ao raciocínio e ao entendimento.

Esta dificuldade, porém, tentamos nós supri-la pelos nossos esforços de ajustamento de métodos internos.

A outra dificuldade, muito maior, é a escolha de professores devidamente preparados para o ensino de psicologia e de pedagogia.

Entre os psicólogos de competência válida — e são poucos, apesar de muitos hoje usarem esse título! — raros são aqueles que se dediquem ao ensino ou que saibam, ou possam por falta de tempo, acompanhar a teoria no campo da sua aplicação prática e directa. A psicologia, que é a ciência humana por excelência, não se pode aprender como uma teoria abstracta ou literária, como a matemática por exemplo.

Mas é no campo da pedagogia que os valores são entre nós mais escassos ainda e totalmente absorvidos por outras ocupações. Tivemos uma antiga aluna especializada nesta cadeira mas, tendo tido que desistir por motivos pessoais, vimo-nos verdadeiramente aflitas para a substituir.

Isto é grave, porque conduz á tentação da solução fácil e improvisada (em relação á qual não transigimos), mas não estimula o progresso e impede mesmo iniciativas mais vastas em que gostaríamos de nos lançar.

O ensino infantil devia ser facultado ao mesmo título que a Instrução Primária

P. — O ritmo da preparação das educadoras de infância corresponde ás necessidades do País?

R. — A nossa escola, nos moldes que apontámos anteriormente, pretende acompanhar de perto cada uma das suas alunas e conseguir a máxima participação nas aulas. Não pode funcionar, portanto, senão com um numero limitado de alunas. Todos os anos nos vimos obrigadas a recusar inumeras candidatas.

Por outro lado, é feita uma estrita selecção no decurso dos dois anos de frequência da escola e, no terceiro ano, que é de estágio prático. A média de diplomadas corresponde aproximadamente a 60 % das que se matriculam no 1.º ano. Temos, assim, uma média de umas 20 educadoras formadas por ano. Por exemplo, em 1965 saíram 24 educadoras; em 1966, 28; e em 1967, 18. As inscritas no 1.º ano são habitualmente 40 a 45. É um numero evidentemente insuficiente para as necessidades actuais da infância. E, mais insuficiente ainda seria se muitas instituições não se contentassem em entregar a pessoas improvisadas ou incompletamente formadas as crianças que lhes são confiadas.

A importância do jardim-infantil precisa de ser descoberta verdadeiramente e ser facultada a todos, ao mesmo título que a Instrução Primária. Mas, para isso, o jardim-infantil tem de ser válido e sério, dirigido por educadoras verdadeiramente competentes e convenientemente preparadas. Se nos esforçamos ao máximo para cumprir o que nos cabe neste programa, gostaríamos que o publico em geral desse a sua quota parte de estímulo e consideração ao papel da educadora; por um lado reconhecendo todo o valor que ele merece; por outro exigindo á educadora o máximo de que seja capaz.

Esperamos que esta iniciativa do «Diário de Lisboa» venha contribuir para esse fim.

Impunha-se a classe infantil gratuita

P. — As educadoras utilizam, em geral, o seu curso? Com carácter definitivo ou temporário? Porquê?

R. — Em princípio, a profissão de «jardineira» e educadora é a que melhor corresponde não só á vocação natural da mulher, como aquela que melhor se coaduna com as condições impostas á mulher casada. O horário de seis horas diárias, os sábados livres, as férias de Natal e Páscoa e três meses pagos no Verão, deixam-lhe tempo para tratar das suas ocupações familiares. Além disso, a partir dos três anos, ela pode levar os filhos para o local de trabalho.

Posso afirmar que a totalidade das nossas educadoras solteiras seguem a vida profissional, seja qual for a sua condição social ou económica.

Perante o casamento, porém, muitas abandonam o trabalho para se entregar inteiramente á vida do lar. Mas muitas, também, continuam, tanto por necessidade económica, como por necessidade espiritual.

Quando chegam os filhos, contudo, a percentagem já é menor, pois raras conseguem esse esforço de desdobramento exigido e receiam deixar a estranhos — e muitas vezes nem existem! — os filhos ainda pequenos. Há outras, porém, que o conseguem.

O facto da remuneração ser habitualmente muito baixa não parece compensar o esforço exigido á Mãe.

A remuneração da educadora é muito variável e nalgumas empresas é já muito satisfatória, mas na maioria das vezes, inspirada na tabela oficial, é ainda absolutamente inconsistente.

Sem duvida de que o jardim infantil, sendo considerado como um luxo e não como uma necessidade, não comporta muitas vezes no orçamento de uma escola ou de uma instituição assistencial o encargo de uma educadora convenientemente remunerada e explora-se assim uma profissão que assenta numa base de dedicação e de idealismo.

Impunha-se a classe infantil gratuita a par da classe primária. Seria esta a solução do problema que, no condicionamento actual, assenta muito na tal improvisação e amadorismo.

É indispensável que se reconheça a importância que, á luz da psicologia moderna, se atribui á segunda infância. É neste período que os factos e as influências se imprimem mais profundamente na criança e irão determinar o seu comportamento futuro, marcarão mais decisivamente a sua personalidade e o seu carácter. Nada é indiferente nesta idade tão sensível; por isso, é talvez esta etapa a mais delicada e a mais importante em todo o processo educativo — embora os efeitos só mais tarde se revelem.

Por essa mesma razão merece ser valorizada a profissão de educadora, que exige todas as energias num trabalho absorvente de permanente atenção, disponibilidade e alegria.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DO ENSINO INFANTIL NOS PAÍSES EUROPEUS

Alemanha Oriental	1/13,9
Checoslováquia	1/14,2
Hungria	1/18,5
Polónia	1/21,5
Bulgária	1/22,5
Inglaterra e País de Gales	1/22,7
Suécia	1/22,8
Albânia	1/25,3
Roménia	1/26,6
Grécia	1/26,9
Portugal	1/28,5
Bélgica	1/30,3
Holanda	1/34,1
Itália	1/39,7

(Numeros referentes a 1964, excepto para a Grécia, que se referem a 1965).

agora com texto em português à venda em todos os estabelecimentos da especialidade ao preço de 18$00

SAI MENSALMENTE

Representantes exclusivos para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

ELECTROLIBER, LDA.

LISBOA — PORTO — FARO — LUANDA

Estée Lauder

A Perfumaria PIRES TAVARES

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 368167

comunica às suas Ex.mas Clientes que é vendedora autorizada desta afamada marca americana e que

M.lle ELVIRA MENJON

(directora em Portugal)

se encontra na sua Perfumaria até 8 de Junho para aconselhar e orientar o uso destes famosos produtos mundialmente conhecidos

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turcos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia. Temos uma bonita colecção de roupões já confeccionados e fazemos por medida sem aumento de preço. Assim como um grande sortido de toalhas para praia.

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

R. AUREA, 179